

CIBEC/INEP



B0008578

PARA PROFESSORES  
DE 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> SÉRIES DO  
PRIMEIRO GRAU

# QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL



311.3

q

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

João Figueiredo

**MINISTRA DA EDUCAÇÃO E CULTURA**

Esther de Figueiredo Ferraz

**SECRETÁRIO-GERAL DO MEC**

Sérgio Mário Pasquali

**SECRETARIA DO ENSINO DE 1.º E 2º GRAUS**

Anna Bernardes da Silveira Rocha

**PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CENTRO BRASILEIRO DE TV EDUCATIVA — FUNTEVÊ**

Samuel Pfromm Netto

Ministério da Educação e Cultura  
Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa

**QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL**

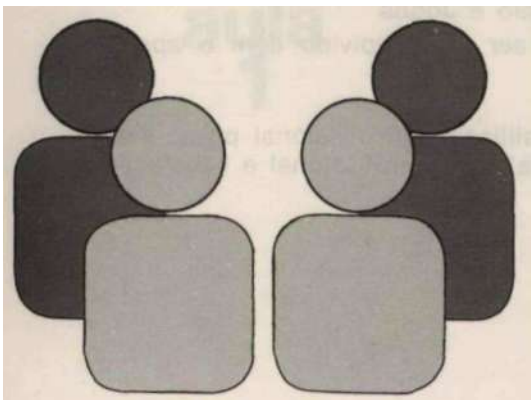
**FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO**

**LIVRO 1**



Rio de Janeiro  
1983

<b>S U M A R I O</b>	<b>'''«redução</b>	<b>5</b>
<b>Aula 1</b>	— O Homem, Ser Integral. . . . .	<b>7</b>
<b>Aula 2</b>	— Vivendo e Aprendendo. . . . .	<b>9</b>
<b>Aula 3</b>	— Hereditariedade e Ambiente. . . . .	<b>13</b>
<b>Aula 4</b>	— Primeira Infância. . . . .	<b>17</b>
<b>Aula 5</b>	— O Pré-Escolar. . . . .	<b>22</b>
<b>Aula 6</b>	— O Escolar. . . . .	<b>26</b>
<b>Aula 7</b>	— Adolescência e Idade Adulta. . . . .	<b>30</b>
<b>Aula 8</b>	— A Coordenação Biológica do Comportamento. . . . .	<b>33</b>
<b>Aula 9</b>	— Percepção. . . . .	<b>38</b>
<b>Aula 10</b>	— Motivação. . . . . <b>fs.</b>	<b>45</b>
<b>Aula 11</b>	— Maturação e Aprendizagem. . . . .	<b>48</b>
<b>Aula 12</b>	— Modos de Perceber e Aprender. . . . .	<b>52</b>
<b>Aula 13</b>	— Aprendizagem. . . . .	<b>57</b>
<b>Aula 14</b>	— Produtos da Aprendizagem. . . . .	<b>61</b>
<b>Aula 15</b>	— Ajustamento: Função Maior da Aprendizagem. . . . .	<b>65</b>
<b>Aula 16</b>	— Mecanismos de Ajustamento. . . . .	<b>69</b>
<b>Aula 17</b>	— O desenvolvimento da linguagem Infantil. . . . .	<b>73</b>
<b>Aula 18</b>	— Desenvolvimento do Pensamento e do Raciocínio. . . . .	<b>77</b>
<b>Aula 19</b>	— Desenvolvimento das Noções de Tempo e Espaço. . . . .	<b>83</b>
<b>Aula 20</b>	— Psicomotricidade. . . . .	<b>87</b>
<b>Aula 21</b>	— Criatividade. . . . .	<b>91</b>
<b>Aula 22</b>	— Personalidade — O Jeito de Cada Um. . . . .	<b>94</b>
<b>Aula 23</b>	— O Aluno Lento e o Aluno Bem-Dotado. . . . .	<b>97</b>
<b>Aula 24</b>	— Sociedade e Cultura. . . . .	<b>100</b>
<b>Aula 25</b>	— Sociedade e Instituições Sociais. . . . .	<b>104</b>
<b>Aula 26</b>	— A Criança e o Grupo Social. . . . .	<b>108</b>
<b>Aula 27</b>	— A Escola como Instituição Social. . . . .	<b>113</b>
<b>Aula 28</b>	— O Professor, Agente da Educação. . . . .	<b>116</b>
<b>Aula 29</b>	— As Diferentes Concepções do Homem. . . . .	<b>119</b>
<b>Aula 30</b>	— Fins da Educação. . . . .	<b>123</b>
	<b>Bibliografia. . . . .</b>	<b>127</b>



## INTRODUÇÃO

### Professor

Você está realizando o **Curso de Qualificação Profissional**. Através deste Curso, você terá oportunidade de habilitar-se ao exercício do magistério nas quatro primeiras séries do Ensino de 1.º Grau.

É importante que você saiba que o **Curso de Qualificação Profissional** reflete a preocupação do Ministério da Educação e Cultura, através da Secretaria de Ensino de 1.º e 2.º Graus, com a formação dos professores leigos que vêm atuando nas turmas de 1.ª a 4.ª séries.

Elaborado e coordenado pela FUNTEVÊ — Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa — o **Curso de Qualificação Profissional** utiliza a televisão e o rádio para a apresentação de suas aulas, sendo acompanhado por seis (6) livros didáticos que servem de apoio às transmissões.

Você assistirá aos programas de televisão ou ouvirá os programas de rádio, estudando, em seguida, a aula correspondente no seu livro. Em cada aula você encontrará: **objetivos, texto para leitura** e **questões** para pensar e responder, considerando o local em que você vive e as suas condições de trabalho.

Para realizar um bom trabalho educativo, é importante que você:

- planeje o ensino
- oriente seus alunos nas experiências de aprendizagem
- avalie os resultados obtidos

Estas tarefas exigem de você o conhecimento dos seus alunos e do meio em que vivem e, ainda, o conhecimento de soluções alternativas para os problemas do processo ensino-aprendizagem.

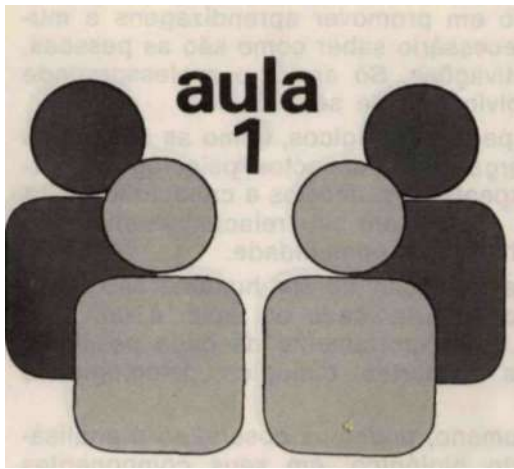
Através do **Curso de Qualificação Profissional** você terá oportunidade de adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades e atitudes que lhe proporcionarão o aperfeiçoamento profissional, contribuindo para a sua realização pessoal.

As disciplinas que constam do currículo do **Curso de Qualificação Profissional** são:

- Fundamentos da Educação
- Didática
- Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa (Conteúdo e Metodologia)
- Educação Artística
  - Artes Plásticas
  - Música
- Ciências Físicas e Biológicas (Conteúdo e Metodologia)
- Programas de Saúde
- Matemática (Conteúdo e Metodologia)
- Estudos Sociais (Conteúdo e Metodologia)

- Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1.º Grau
- Recursos Audiovisuais
- Educação Física — Recreação e Jogos
- Estágio Supervisionado (a ser desenvolvido com o apoio das Secretarias de Educação).

Esperamos que o Curso de Qualificação Profissional possa-lhe proporcionar oportunidades de maior realização profissional e satisfação em seu trabalho como educador.



## O HOMEM, SER INTEGRAL

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Estabelecer o posicionamento da disciplina Fundamentos da Educação no curso de Formação de Professores.
- Identificar o homem no processo educativo como objeto de estudos da disciplina Fundamentos da Educação.
- Identificar o homem como um ser integral, constituído de aspectos biológicos, psicológicos e sociológicos.

### TEXTO PARA LEITURA

A disciplina Fundamentos da Educação faz parte da Formação Especial do Professor e tem como objetivo ajudar você a compreender o aluno como pessoa e as influências que sobre ele atuam, tanto em seu desenvolvimento quanto em sua adaptação ao meio.

A disciplina Fundamentos da Educação abrange o estudo dos aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos e filosóficos que atuam no desenvolvimento e na educação do ser humano. Esta disciplina recebe, portanto, contribuições da Biologia, da Psicologia, da Sociologia e da Filosofia. Fundamentos da Educação visa a integrar os modos de se estudar o educando e o processo educacional.

O homem é um ser vivo, social e atuante em um ambiente físico e em um grupo de semelhantes. O homem resulta da evolução de sua espécie e de seu próprio processo particular de desenvolvimento. Sua história pessoal é a história de sua educação, da própria busca de integração, de ajustamento e de participação.

Cada homem reproduz em si o universo de todos os homens: sente, pensa, cresce, coopera, trabalha, deseja, tem esperanças... vive.

A história de cada homem, de cada pessoa obedece a um ciclo: nascer, crescer, reproduzir-se, morrer. Este é o ciclo vital. Biologicamente, o homem tem um corpo, uma estrutura física e funcional: deve alimentar-se, coordenar suas diversas funções orgânicas, movimentar-se, reproduzir-se. ..

Mas o homem não é apenas um organismo biológico: é, também, um ser psicológico, capaz de funções abstraias como perceber, pensar, aprender, sentir, criar, desejar, imaginar. O homem dispõe de uma vida mental que lhe permite um comportamento inteligente e motivado.

O homem é, ainda, um ser gregário: sua sobrevivência depende de uma vida em grupo. Ao nascer, o homem é totalmente dependente da ação de outras pessoas. Para tornar-se verdadeiramente um ser humano, precisa das trocas estabelecidas com os outros membros de seu grupo. Pela convivência, a criança aprende a comunicar-se, a amar, a responsabilizar-se, a trabalhar, a atuar de acordo com as regras sociais estabelecidas e a contribuir para o desenvolvimento social criando, inovando, fazendo descobertas.

Na escola você convive com seu aluno. Este contato torna-se mais fácil se você conhece algumas das razões que orientam o comportamento humano.

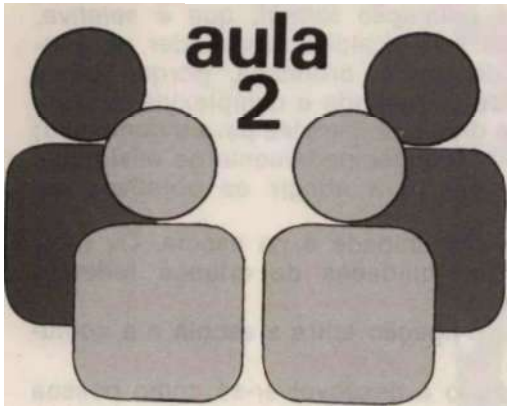


Todo professor está interessado em promover aprendizagens e mudanças — em educar. É, portanto, necessário saber como são as pessoas, quais as suas características e motivações. Só assim o professor pode compreender e favorecer o desenvolvimento de seus alunos.

O homem é um todo: integra aspectos biológicos, como as condições de saúde e o funcionamento do organismo; aspectos psicológicos expressos por emoções, afetividade, expectativas, desejos e capacidade para aprender; engloba, ainda, aspectos sociais em seu relacionamento com a família, com seu grupo de trabalho e sua comunidade.

Os vários fatores que atuam na formação do ser humano são interdependentes. Cada um de nós, não importa idade ou sexo, é um todo ordenado, organizado globalmente. O comportamento de cada pessoa é o resultado da integração de todas as partes: biológica, psicológica e social.

Para facilitar o estudo do ser humano, podemos observá-lo e analisá-lo particularmente, em seu aspecto biológico, em seus componentes psicológicos, em sua manifestação social. Esta é, porém, uma sistematização didática. Só podemos realmente compreender o ser humano, se o considerarmos como um ser total, produto integrado de todas essas áreas.



## VIVENDO E APRENDENDO

### OBJETIVOS

- Estabelecer a importância do ambiente como fonte de enriquecimento das experiências pessoais.
- Identificar Educação como um processo de aprendizagem essencial à vida social.
- Classificar os tipos básicos do processo educacional: a educação informal e a educação formal.
- Caracterizar a educação escolar como um processo participativo entre as forças da comunidade e da escola.

### TEXTO PARA LEITURA

A vida humana desenvolve-se predominantemente em grupo. O ser humano participa de uma família, de uma comunidade e de diferentes atividades coletivas: grupos de trabalho, associações esportivas, congregações religiosas, partidos políticos, etc. Entre cada pessoa e seu grupo estabelece-se um sistema de convivência que permite aos mais jovens assimilar a experiência e o saber dos mais velhos.

Todas as situações de convivência propiciam educação e aprendizagem. Nestas situações o saber ou a prática de uma atividade é transmitida para quem não sabe.

Não há uma única forma nem um único modelo de educação. Cada grupo vai estabelecendo, ao longo de sua história, diferentes modos de preservar ou renovar aquilo que seus membros sabem ou fazem: a palavra, os códigos sociais de conduta, os jogos e as regras de trabalho, a arte, a religião, a culinária, o artesanato, a tecnologia, a própria maneira de ensinar e aprender...

Este processo que leva as gerações mais jovens a se integrarem ao modo de vida dos mais antigos, preservando e renovando os conteúdos do saber, é chamado de **Educação**.

Em sociedades simples a educação é indistintamente administrada à geração mais nova pela geração mais velha. Todas as oportunidades de convivência do jovem com a família e com a comunidade são situações de educação. Cada pessoa aprende tudo que é necessário para sobreviver e ajustar-se ao ambiente e ao grupo. Esta é a *educação informal*.

Nas sociedades complexas, o saber acumulado aumenta. Todo o saber não pode ser transmitido apenas nas situações de convivência entre a geração mais velha e os membros mais novos do grupo. Há uma distribuição do saber pelos diferentes membros do grupo: surgem as profissões, as especializações. Ocorre, então, a necessidade de seleção dos conteúdos mínimos que devem ser aprendidos pelas gerações mais jovens.

Nas sociedades complexas a educação diferencia-se. A família e os grupos de convivência oferecem ao jovem a educação informal. Na escola são formalizados os processos de ensino e selecionados os conteúdos essenciais para transformar os jovens em membros eficientes da comunidade.

A escola faz parte da comunidade. É um dos recursos de que a comunidade dispõe para transmitir e renovar seu conteúdo cultural e suas condições de vida. A escola oferece *educação formal*, que é *seletiva*, *ordenada* e *planejada*. Seletiva, porque leva o aluno a aprender os conteúdos mais importantes da cultura do grupo; ordenada, porque esses conteúdos são organizados em graus de dificuldade e complexidade crescentes, isto é, do mais fácil para o mais difícil, do simples para o complexo; e planejada, porque o professor determina antecipadamente as atividades que pode desenvolver com seus alunos para atingir os objetivos do ensino.

O aluno vive simultaneamente na comunidade e na escola. Os interesses, problemas, necessidades e possibilidades da criança refletem esses espaços de vida, essa realidade.

O professor — *você* — é um elo de ligação entre a escola e a comunidade.

Para compreender o aluno e ajudá-lo a desenvolver-se como pessoa e como membro eficiente da comunidade, você deve descobrir as necessidades e os problemas que ele vive e quais os recursos de que a comunidade dispõe para solução desses problemas. Por exemplo:

- dificuldade de aquisição de material escolar;
- necessidade de uma área de lazer que proporcione às crianças oportunidades de gastar energia de maneira saudável: correndo, pulando, jogando bola, etc;
- construção de mais salas de aula;
- limpeza da escola;
- campanhas de vacinação, etc.

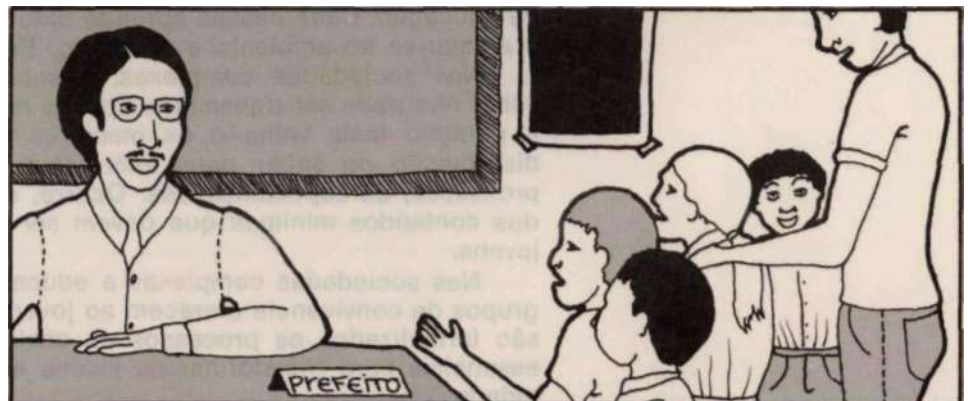
Esse conhecimento sobre a comunidade a que a escola serve, fornece a base para um trabalho integrado de troca de experiências. Todas as pessoas que trabalham na escola e os membros da comunidade devem participar dessa tarefa.

O aluno deve viver a experiência de integração participando de todas as etapas do trabalho, de acordo com as suas possibilidades. Para isto o professor precisa dar ao aluno oportunidade de:

- identificar os problemas do grupo — um local para brincar, por exemplo;
- indicar os problemas que o afligem e ao seu grupo;
- participar do planejamento de atividades que lhe permitam ampliar o conhecimento de cada problema abordado tais como: entrevistas com prefeito, diretor da escola; pesquisas; observações e coleta de dados na própria comunidade;
- procurar conhecer recursos e locais disponíveis para o desenvolvimento de atividade (trabalhar com a realidade);
- avaliar seu próprio trabalho, sua participação e os resultados obtidos.

Esta *integração escola-comunidade* pode ser obtida através de um conjunto de atividades adequadas à realidade comunitária, ao nível de desenvolvimento do aluno, e ajustadas às próprias condições de vida da criança.

A integração da escola-comunidade começa com a ampliação do espaço vivido pelo aluno.





A integração da escola com a comunidade começa com a ampliação do espaço vivido pelo aluno. Somente quando a escola favorece a participação ativa do aluno na comunidade, levando-o a aprender e a compartilhar valores, crenças e costumes, é que o conteúdo aprendido em classe torna-se integrante do desenvolvimento e da personalidade infantil.

Cabe à escola liderar o movimento de integração escola-comunidade, promovendo oportunidades para troca de informações, para a discussão dos problemas e para a avaliação das soluções desejadas. A escola pode selecionar, coordenar e desenvolver atividades como:

- programas de ação comunitária, de acordo com os interesses e necessidades da comunidade: campanhas, trabalhos de grupos, debates, mutirões, etc;
- formação de grupos integradores (professores, alunos, pais e outros membros da comunidade) para controle dos programas estabelecidos;
- avaliação da ação da escola na comunidade: o que a comunidade espera da escola e como interpreta sua atuação.

A ação do professor é fundamental na conquista da confiança da comunidade: atitudes de respeito ao próximo, tolerância, cooperação e solidariedade são requisitos essenciais ao trabalho social do professor para que se atinja a efetiva integração escola-comunidade.

Se o professor conhece a comunidade, como vivem seus componentes, quais os seus problemas, anseios e objetivos, estes conteúdos devem ser trabalhados na escola, porque fazem parte da experiência real do aluno, de seu próprio meio.

Desta forma, cada aluno torna-se um agente da renovação social, levando para casa novas ideias, conceitos, informações, hábitos e atitudes. A escola, assim, ajuda o aluno a compreender, melhorar e aceitar sua comunidade.

Quando a escola e a comunidade se unem, o trabalho educativo fica mais fácil, e os resultados são mais amplos e duradouros. O aluno desenvolve-se como cidadão e como pessoa.

## Lembre-se

- *A educação ocorre nas situações de vida do homem, no dia-a-dia de sua convivência com outras pessoas.*
- *Pela educação a criança assimila a experiência e o saber acumulados pelos mais velhos de seu grupo.*
- *Na família e nos grupos de convivência a educação é informal: cada pessoa aprende com os outros através da imitação e da participação cooperativa. Quem não sabe aprende com quem sabe.*
- *A escola surge nas sociedades em que o saber evolui muito. A escola serve à comunidade, pois seleciona, ordena e planeja o saber acumulado pelo grupo e o transmite às gerações mais jovens.*

- A escola oferece educação formal.
- A escola deve incentivar a criança a participar produtivamente do grupo social, proporcionando-lhe oportunidades de experiência ativa na comunidade.
- O professor é o elo de ligação entre a escola e a comunidade. A partir dos problemas vividos pelo aluno, o professor leva-o a vivenciar os conhecimentos necessários às soluções dos problemas; integra escola e comunidade, educação formal e educação informal.

**PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)**

1. Você utiliza os problemas, festas e outros acontecimentos da comunidade como assunto de suas aulas programando as atividades escolares em torno desses temas? De que forma? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
2. Os alunos comentam os problemas gerais de sua comunidade em sala de aula com você? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. Você procura saber como seus alunos e suas famílias enfrentam os problemas abordados?
4. Você leva seus alunos a analisar as causas e a importância da ação pessoal e da ação coletiva?
5. Você pesquisa com seus alunos os recursos disponíveis para a solução dos problemas estudados?



## HEREDITARIEDADE E AMBIENTE

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Conceituar hereditariedade como um processo de transmissão de características dos pais aos filhos.
- Conceituar ambiente como um conjunto de estímulos e situações que atuam sobre o indivíduo, estabelecendo condições para a manifestação das características herdadas.
- Identificar hereditariedade e ambiente como fatores determinantes do desenvolvimento humano.
- Estabelecer os limites da hereditariedade e do ambiente no processo de desenvolvimento do ser humano.

### TEXTO PARA LEITURA

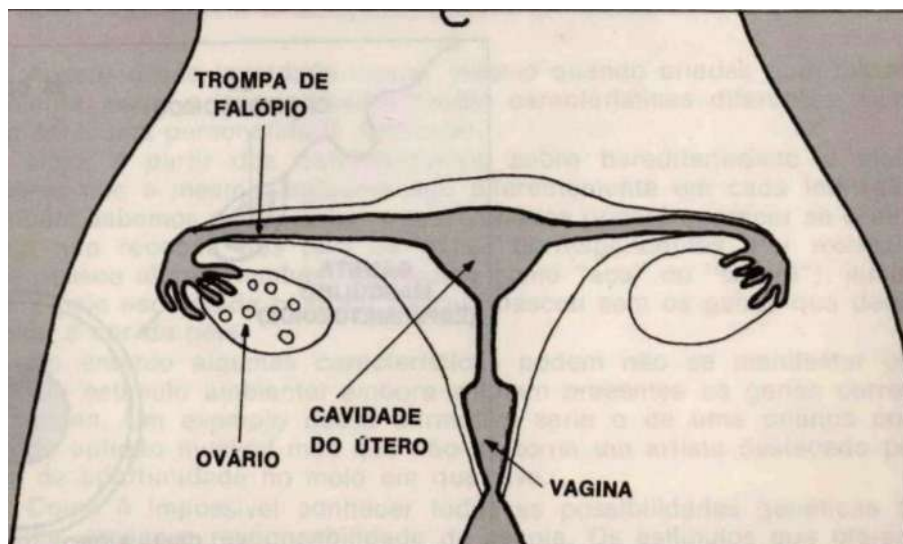
Podemos observar que os filhos apresentam algumas características que os tornam semelhantes a seus pais, avós e outros parentes: a cor da pele, dos olhos, tipo físico, etc.

Chamamos de hereditariedade o processo pelo qual características da espécie passam dos ascendentes aos descendentes.

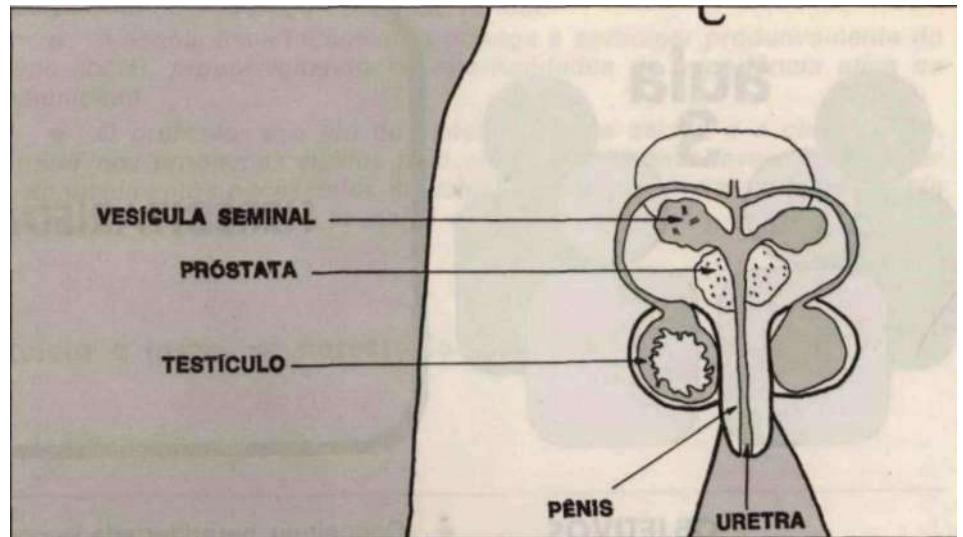
Todo ser humano forma-se a partir da união de duas células: uma feminina — o óvulo — e outra masculina — o espermatozóide.

Tanto o óvulo quanto o espermatozóide desenvolvem-se no organismo por um processo de maturação nos aparelhos reprodutores feminino e masculino, respectivamente.

### Aparelho reprodutor feminino

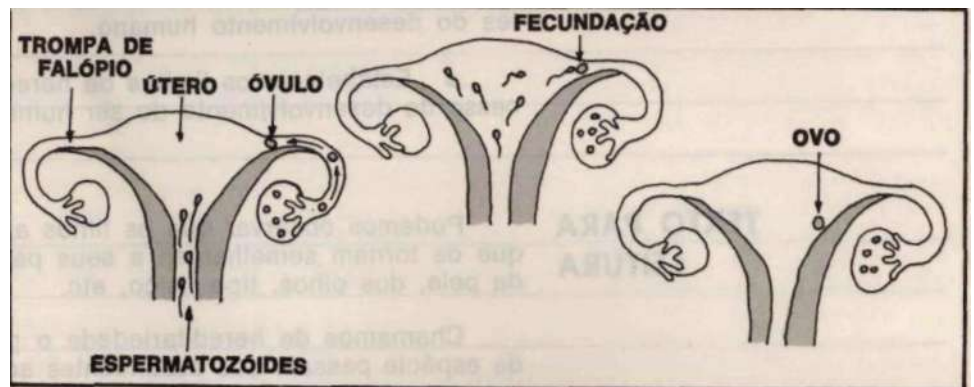


## Aparelho reprodutor masculino

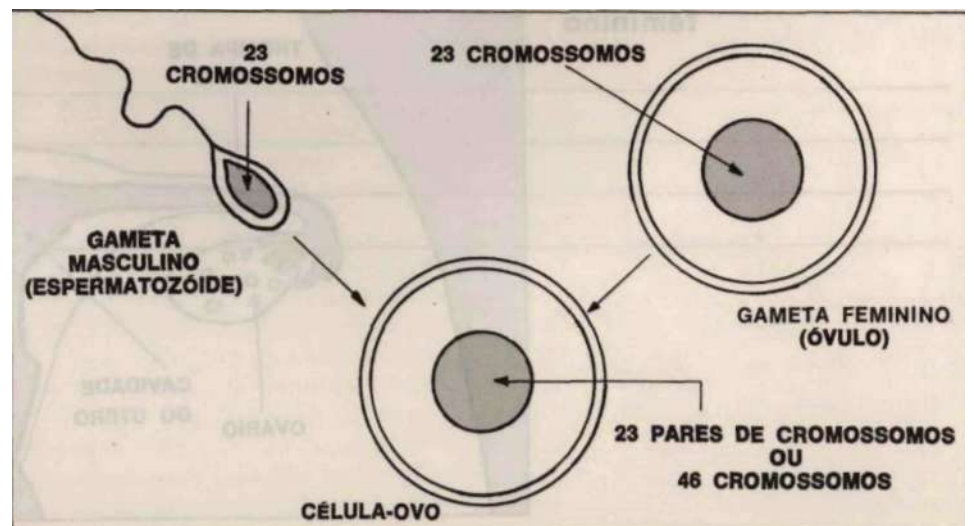


## Fecundação

Quando um espermatozóide consegue penetrar no óvulo, imediatamente se inicia o processo de criação de um novo ser. A este momento chamamos *fecundação*. A primeira fase desse desenvolvimento é o ovo, célula formada pela união do óvulo e do espermatozóide.



As células sexuais — o óvulo e o espermatozóide — são denominadas *gâmetas*. No núcleo destas células encontram-se os *cromossomos*, elementos responsáveis pela transmissão dos caracteres dos pais aos filhos. Há 23 cromossomos no óvulo e 23 no espermatozóide. Estes mesmos elementos, combinados em 23 partes, são encontrados no ovo, logo após a fecundação.



Cada cromossomo é formado por um grande número de partículas cada uma delas chamada gene. O gene contém informações que determinam as características do ser humano. Em cada novo ser, metade das informações provém dos genes contidos no óvulo e a outra metade, dos genes existentes no espermatozóide.

Assim, para cada característica do indivíduo há, pelo menos, dois genes: um da mãe, outro do pai. Mas as características humanas dificilmente decorrem de um único par de genes. Os pares de genes, ao se combinarem, são responsáveis pela manifestação das características individuais, como, por exemplo: a estatura, a cor da pele, olhos, cabelos e vários aspectos do comportamento.

São os diferentes pares de genes que determinam a possibilidade de manifestação dessas características na composição do organismo e do comportamento do novo ser, mas o aparecimento dessas características depende de certas condições do ambiente em que vive o ser.

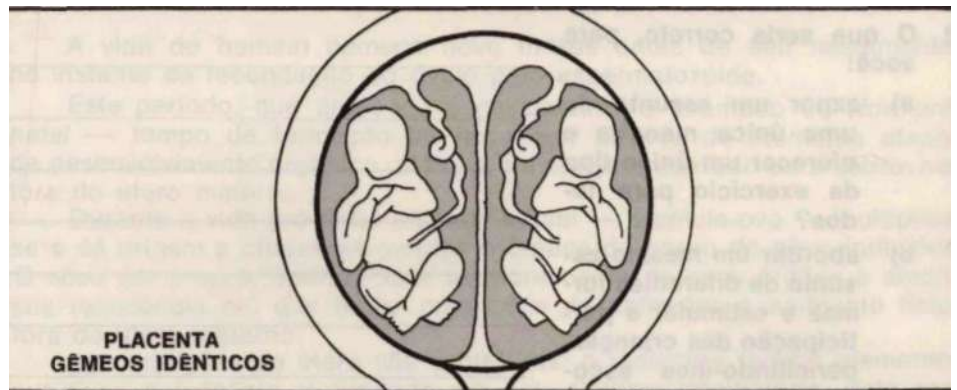
Considera-se ambiente o conjunto de fatores que atuam sobre o indivíduo:

- condições climáticas, condições sociais e econômicas do grupo, que se refletem na proteção à saúde, na alimentação, no tipo de convivência entre os membros dos diferentes grupos em que o indivíduo está inserido (família, escola, comunidade) etc.

O ambiente é essencial ao desenvolvimento do ser: pode estimular ou inibir a manifestação do potencial hereditário do indivíduo.

Muitos estudos têm sido realizados para determinar a real importância da hereditariedade e do ambiente no desenvolvimento humano. Mesmo nos gêmeos idênticos ou univitelinos (crianças que se desenvolvem simultaneamente, a partir da fecundação de um óvulo por um espermatozóide). Numa fase inicial da multiplicação celular, o ovo se subdivide em dois e reproduz dois novos seres com carga hereditária igual. Os gêmeos idênticos são do mesmo sexo, apresentam tipo físico muito semelhante (são praticamente iguais) e estão ligados à mesma placenta.

Os gêmeos idênticos são do mesmo sexo, apresentam tipo físico semelhante e estão ligados à mesma placenta.



Apesar dessa igualdade inicial, mesmo quando criadas num mesmo ambiente, estas crianças desenvolverão características diferentes. Cada uma será uma personalidade particular.

Hoje, a partir dos conhecimentos sobre hereditariedade e meio, sabe-se que o mesmo ambiente age diferentemente em cada indivíduo. Também sabemos que, nenhuma característica poderá aparecer se o indivíduo não recebeu dos pais os genes correspondentes. Por exemplo, uma pessoa albina (também conhecida como "aça" ou "sarará"), jamais terá a pele escurecida pelo sol, porque nasceu sem os genes que determinam a cor da pele.

No entanto algumas características podem não se manifestar por falta de estímulo ambiental embora estejam presentes os genes correspondentes. Um exemplo dessa afirmativa seria o de uma criança com grande aptidão musical mas que não se torna um artista destacado por falta de oportunidade no meio em que vive.

Como é impossível conhecer todas as possibilidades genéticas da criança, cresce a responsabilidade da escola. Os estímulos que oferece



ao aluno devem promover o maior aproveitamento de seu potencial genético. Para isto, é importante que a escola diversifique seus estímulos para dar oportunidade à manifestação e ao desenvolvimento de todas as possibilidades do aluno. Atividades físicas, esportivas, artísticas, intelectuais, emocionais, sociais permitem a revelação das características pre-determinadas no código genético. Ao vivenciar a experiência, a criança é estimulada a reagir, a desenvolver suas potencialidades.

Professor, cada criança tem um potencial diferente, mas só atuando, experimentando, vivendo as oportunidades que você criar, ela poderá revelar suas capacidades e habilidades.

### **Lembre-se**

*\* ^ hereditariedade estabelece o potencial genético para o desenvolvimento.*

*• O ambiente oferece oportunidades para que este potencial se revele e se manifeste.*

*• A escola tem a responsabilidade de enriquecer as experiências do aluno para que ele possa melhor aproveitar seu potencial genético.*

### **PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)**

**Ao preparar suas atividades para sala de aula, você considera que seus alunos são diferentes quanto à capacidade de aproveitar a experiência que você vai oferecer-lhes?**

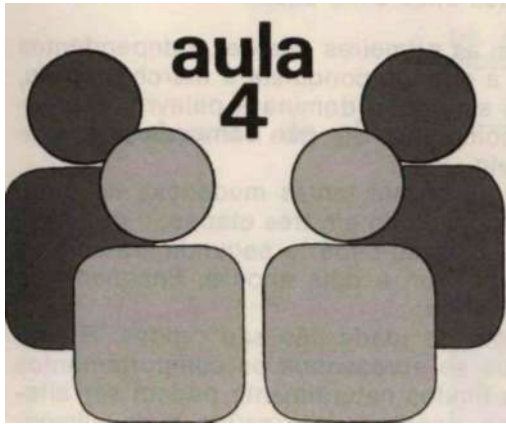
---

---

**2. O que seria correto, para você:**

- a) expor um assunto de uma única maneira e oferecer um único tipo de exercício para todos?
- b) abordar um mesmo assunto de diferentes formas e estimular a participação das crianças, permitindo-lhes escolher entre exercícios diversificados?

**Procure justificar, com base no texto, a sua escolha.**



## PRIMEIRA INFÂNCIA

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Reconhecer a importância dos três primeiros anos de vida no processo de desenvolvimento do ser humano.
- Identificar os comportamentos que caracterizam:
  - os limites e as subdivisões da primeira infância;
  - a evolução da vida sócio-afetiva e da inteligência infantil no período;
  - o começo da organização mental e as possibilidades de desempenho da criança nesta fase;
  - o egocentrismo.
- Destacar a necessidade de o professor conhecer todo o processo evolutivo como forma de melhor compreender a fase escolar.

### TEXTO PARA LEITURA

A vida do homem começa nove meses antes de seu nascimento: no instante da fecundação do óvulo pelo espermatozóide.

Este período, que antecede o nascimento, é chamado de *vida pré-natal* — tempo de formação do novo ser, através de inúmeras etapas de desenvolvimento orgânico, até que ele esteja preparado para sobreviver fora do útero materno.

Durante a vida pré-natal a célula inicial — a célula-ovo — multiplica-se e dá origem a diferentes tecidos e órgãos do corpo do novo indivíduo. O novo ser cresce, aperfeiçoa o funcionamento de seus órgãos e amplia sua resistência até que tenha condições de enfrentar o ambiente físico fora do útero materno.

As condições do útero são protetoras: o indivíduo recebe elementos nutritivos e oxigênio, é ajudado em seu sistema circulatório, está protegido contra a maioria de doenças, infecções, choques e traumas. O comportamento do novo ser, no entanto, não é passivo: ele realiza movimentos e dispõe de alguns reflexos, isto é, torna-se capaz de reagir a estímulos específicos por meio de comportamentos não aprendidos. Fotografias de fetos no útero materno revelam que ele pode sugar seus dedos e sabe-se também que engole um pouco do líquido que o envolve. Essa substância fica armazenada em seus intestinos e bexiga e é eliminada pouco depois de o bebê nascer. Tanto a sucção como a deglutição durante a vida pré-natal são comportamentos exclusivamente reflexos.

Com o nascimento separam-se os corpos da mãe e do filho. Antes totalmente dependente do corpo da mãe, após o nascimento o bebê vai-se tornando um ser de vida independente mas que deve adaptar-se às novas condições do ambiente físico e social de sua família.

Do nascimento até cerca de onze anos de idade, desenvolve-se o período chamado de *Infância*, que se divide, para efeitos de estudo, em três estágios:

- primeira Infância: do nascimento a aproximadamente os três anos;

- segunda Infância: entre os três e os seis anos;
- terceira Infância: dos sete aos onze-doze anos.

À *Primeira Infância* inicia-se com as primeiras reações independentes do recém-nascido e termina quando a criança conquista a marcha rápida, torna-se capaz de lidar com objetos simples e domina a palavra, expressando-se em frases simples porém completas, em que começam a aparecer os pronomes eu, meu, minha, etc.

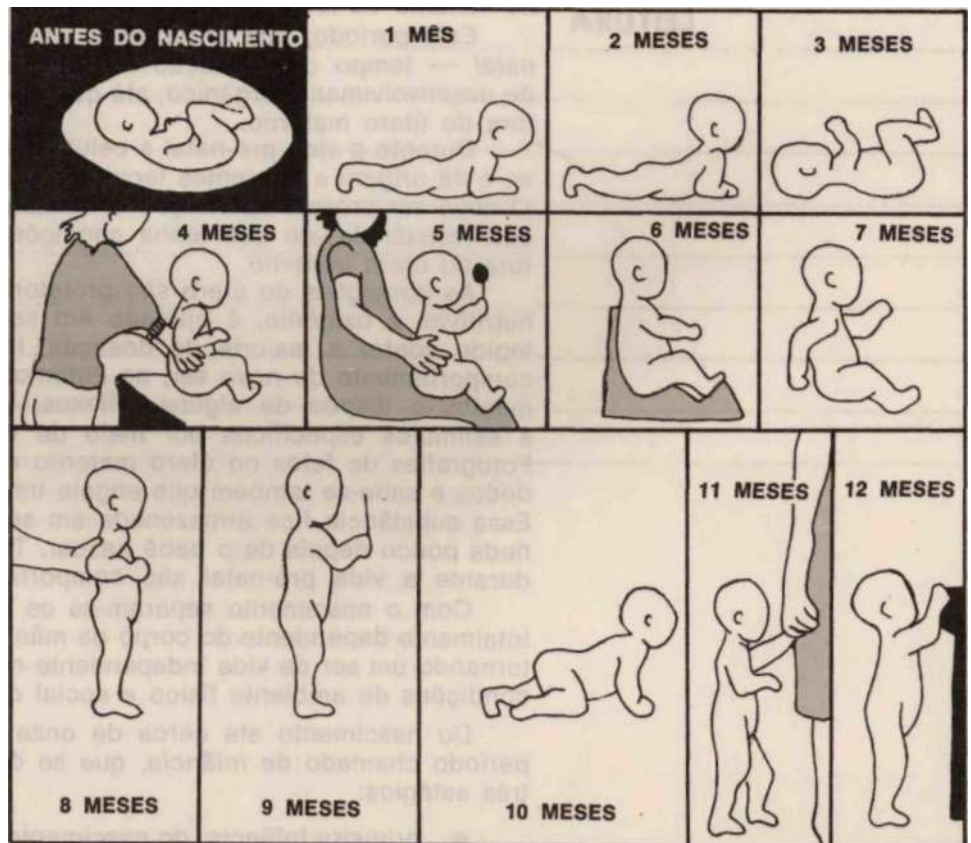
Na Primeira Infância, a criança apresenta tantas mudanças de comportamento que o período pode ser subdividido em três etapas: a primeira, do nascimento até os doze meses, é a *idade-bebê*; a segunda estende-se por todo o segundo ano de vida, entre um e dois anos e, finalmente, a terceira etapa vai dos dois aos três anos.

É importante saber que os limites de idade não são rígidos. Representam uma média de idades em que se apresentam os comportamentos característicos de cada etapa. Esses limites naturalmente podem ser alterados por características hereditárias, condições de saúde e de alimentação e pelo ambiente em que a criança vive, acelerando ou retardando o desenvolvimento.

Ao nascer, o bebê está limitado em suas possibilidades de percepção e de ação, pois o sistema nervoso ainda não apresenta condições totais de funcionamento. A criança é capaz de alguns comportamentos reflexos (reações automáticas e instintivas) como resposta a certos estímulos: pode sugar, engolir, piscar, chorar, tossir, espirrar, urinar, defecar. Apresenta também algumas reações reflexas específicas, quando estimulado em algumas partes do corpo, como a sola dos pés ou a palma das mãos. Os estímulos ligados a gostos, cheiros e ao contato com a pele são melhor percebidos do que os sons e as formas. Isto porque alguns de seus sentidos (a gustação, o olfato e o tato) apresentam-se mais desenvolvidos que outros (a audição e a visão).

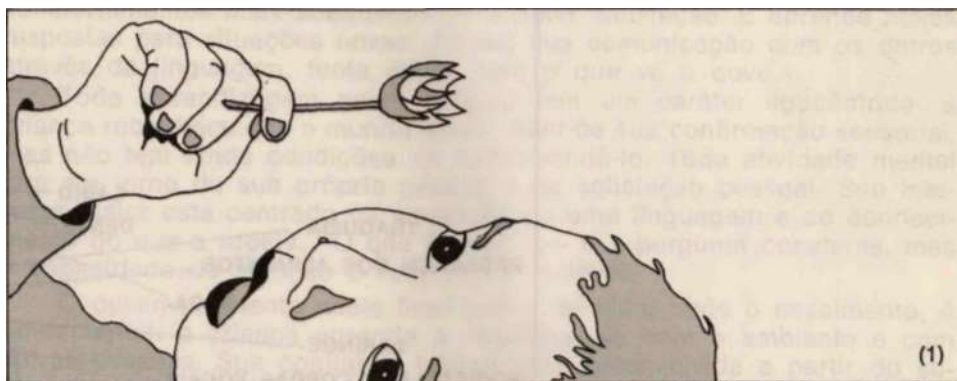
Durante a idade-bebê, a criança progride muito no campo sensório-motor. Com a maturação contínua do sistema nervoso, desenvolvem-se habilidades sensoriais e motoras que se apresentam numa determinada sequência: ergue a cabeça, vira o corpo, senta-se, engatinha, fica de pé, anda.

### A evolução motora no primeiro ano de vida



As grandes conquistas motoras do primeiro ano de vida são: ficar de pé, e segurar pequenos objetos, usando o indicador e o polegar num movimento chamado *movimento de pinça*.

### Movimento de pinça

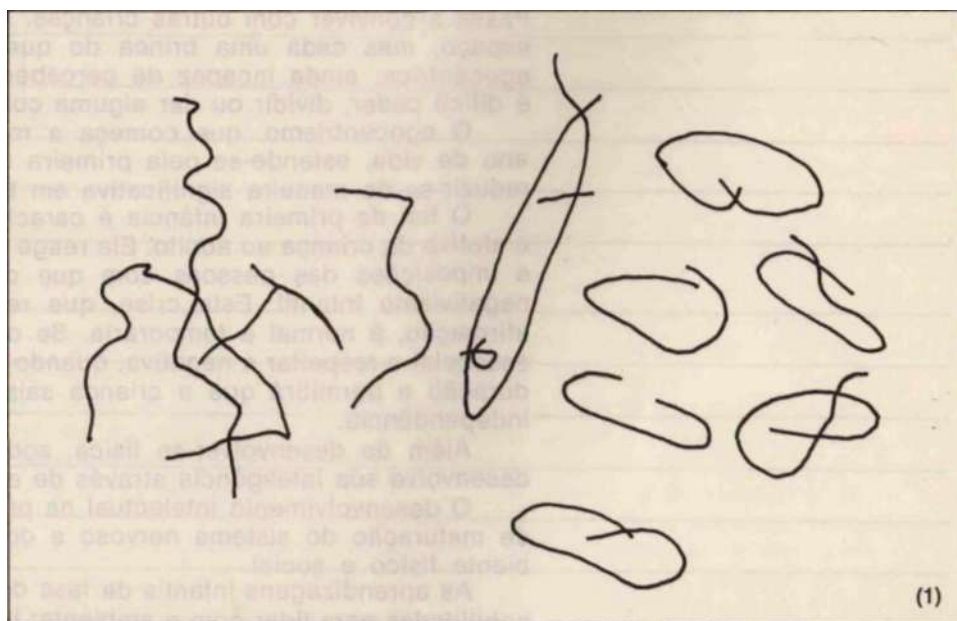


O aumento do controle motor vai dando à criança maior independência, possibilitando que ela atue no ambiente.

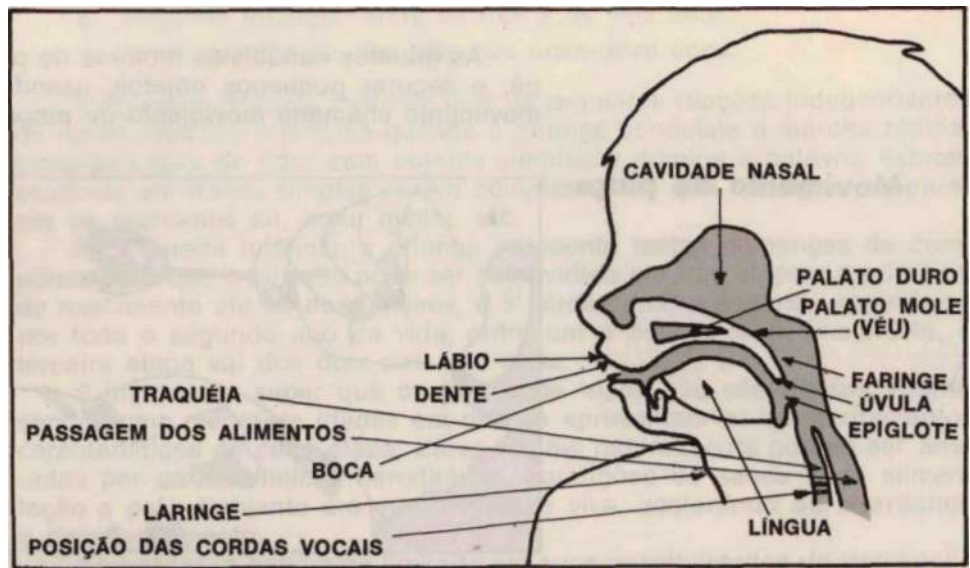
O bebê apresenta uma disponibilidade para a verbalização. Ao nascer, é capaz de chorar e de emitir alguns sons: grunhidos, estalos de boca, etc. Em torno do terceiro mês, surge a capacidade de vocalizar, mais tarde a de balbuciar e depois, de acordo com as suas possibilidades, a criança reproduz os sons que ouve, relaciona os sons aos objetos e imita o que é falado no ambiente.

No segundo e terceiro anos de vida, a criança aperfeiçoa suas conquistas sensório-motoras, torna-se menos dependente dos adultos. Evolui em sua locomoção, caminhando com mais desembaraço: sobe degraus, ensaia corridas, aprende a parar sem cair. Na manipulação, aprende a usar o copo e a colher, joga bola, puxa e empurra carrinhos. Se tem oportunidades de usar lápis, risca e rabisco, seu movimento é um exercício motor; ao final da fase, algumas crianças já apresentam o domínio dos movimentos circulares do pulso que lhes permitem fechar o contorno fazendo células.

### Rabiscos e células (fase do desenho involuntário)



O comportamento verbal é também uma conquista sensorial e motora: para falar a criança precisa da maturação do aparelho fonador, da audição e dos modelos do ambiente. Ao fim da primeira infância, a criança fala o que ouve — a linguagem usada na sua família, no seu ambiente; comunica-se em frases completas simples e compreende boa parte do que lhe é dito.



No campo social e afetivo, a mãe é o centro do relacionamento da criança. É a mãe que oferece cuidado, alimento e carinho; é com ela que a criança convive mais tempo. O pai é, também, uma figura importante. Quanto mais ele participar da vida dos filhos, melhor será o desenvolvimento emocional das crianças.

Todo relacionamento social é também afetivo. Na primeira infância, as emoções básicas são o prazer e o desprazer. A criança age visando a alcançar o prazer e evitar o desprazer. Suas emoções são globais: satisfeito em suas necessidades o bebê sente prazer; situações novas e desconhecidas podem gerar desprazer como, por exemplo, o contato com pessoas estranhas. O riso e a tranquilidade são expressões de seu prazer, enquanto o choro, a inquietação e o grito indicam estados de desprazer.

À medida que cresce social e emocionalmente, a criança diversifica suas emoções: surgem medos, sentimentos de aceitação e de rejeição, raiva, timidez ou exibicionismo.

Também amplia-se o relacionamento social. Após a idade-bebê, a criança participa, além das relações familiares, de relações de vizinhança. Passa a conviver com outras crianças. As crianças brincam num mesmo espaço, mas cada uma brinca do que quer. Isto porque a criança é egocêntrica: ainda incapaz de perceber as vontades do outro. Para ela é difícil ceder, dividir ou dar alguma coisa.

O egocentrismo, que começa a manifestar-se a partir do primeiro ano de vida, estende-se pela primeira e pela segunda infâncias. Só vai reduzir-se de maneira significativa em torno dos seis anos.

O fim da primeira infância é caracterizado por uma oposição social e afetiva da criança ao adulto. Ela reage negativamente a todos os desejos e imposições das pessoas com quem convive. É a "crise do não" ou negativismo infantil. Esta crise, que reflete uma necessidade de auto-afirmação, é normal e temporária. Se o adulto reduzir as exigências ao essencial e respeitar a negativa, quando possível, o negativismo terá curta duração e permitirá que a criança saia dele reforçada em confiança e independência.

Além de desenvolver-se física, social e emocionalmente, a criança desenvolve sua inteligência através de experiências sensoriais e motoras.

O desenvolvimento intelectual na primeira infância depende do ritmo de maturação do sistema nervoso e dos estímulos oferecidos pelo ambiente físico e social.

As aprendizagens infantis da fase dependem do desenvolvimento das habilidades para lidar com o ambiente: inicialmente a criança desconhece o mundo que a envolve, aos poucos vai reconhecendo as situações simples de sua rotina de vida e as pessoas mais responsáveis pela satisfação de suas necessidades. Os comportamentos que geram prazer tendem a ser repetidos, na busca de situações agradáveis. Por outro lado, os comportamentos que produzem insatisfação tendem a ser eliminados e as situações desagradáveis rejeitadas.

Durante a idade-bebê, a vida mental é apenas *presente*: só existe o "aqui" e o "agora". Os estímulos só são reconhecidos se estão presentes no quadro sensorial da criança.

Ao fim do primeiro ano de vida, surge o comportamento intencional: a criança começa a selecionar, em seu repertório de experiências, os comportamentos mais adequados para obter satisfação. E aprende novas respostas para situações novas. Amplia sua comunicação com os outros através da linguagem, tenta imitar tudo o que vê e ouve.

Toda aprendizagem neste estágio tem um caráter egocêntrico: a criança reconhece que o mundo existe além de sua confirmação sensorial, mas não tem ainda condições de compreendê-lo. Toda atividade mental gira em torno de sua própria pessoa e da satisfação pessoal. Seu interesse maior está centrado na aquisição de uma linguagem e do conhecimento do que a rodeia. "O que é isto?" — é a pergunta constante, mas a capacidade de atenção é reduzida e instável.

O desenvolvimento nesta fase inicial da vida, após o nascimento, é fundamental: a criança aprende a relacionar-se com o ambiente e com outras pessoas. Sua confiança básica será desenvolvida a partir do sucesso que obtiver em suas primeiras tentativas de lidar com o mundo.

## **Lembre-se**

- *A criança aprende nas situações que vive, e suas experiências envolvem objetos, pessoas e palavras.*
- *Quanto maior for a oportunidade de participar de todos os momentos familiares, quanto maior for o estímulo à independência, maior será, também, a oportunidade de um desenvolvimento harmônico e integral da criança.*

## **PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)**

- 1 • **Você considera que os três primeiros anos de vida são importantes no desenvolvimento infantil? Por quê?**
  
2. **Você já observou algum aluno que tenha perdido a mãe antes dos três anos? Em caso afirmativo, a criança apresentava alguma diferença considerável no desenvolvimento e comportamento, em relação às demais? Como você explicaria o comportamento dessa criança?**



## O PRÉ-ESCOLAR

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Mostrar a continuidade no processo de desenvolvimento.
- Identificar os comportamentos que caracterizam a fase de desenvolvimento quanto ao aspecto motor, à socialização, à afetividade e às habilidades de pensamento e linguagem.
- Caracterizar os cuidados essenciais a um bom desenvolvimento da educação pré-escolar.

### TEXTO PARA LEITURA

Após a primeira infância, que vai até os três anos de idade, começa a *segunda infância*, também chamada de *período pré-escolar*. Ela se estende, em média, dos três aos seis anos.

Os comportamentos que delimitam a fase são, no início: facilidade e independência na locomoção, capacidade de formar frases simples mas completas, até com pronomes na primeira pessoa e, ainda, o egocentrismo. Ao término da fase, a criança aperfeiçoa a coordenação auditiva, visual e motora, que lhe permitirá, na fase seguinte, a aprendizagem da leitura e da escrita. Apresenta ainda uma redução do egocentrismo e uma aceitação da realidade.

Na segunda infância, a criança passa por um período de exuberância motora. Vai adquirindo o controle dos grandes músculos: pode correr, saltar, subir escadas, pendurar-se, chutar, dançar. Coordena movimentos para andar de velocípede e de bicicleta e para jogar bola.

Por volta dos quatro ou cinco anos, a criança começa a desenvolver o controle dos pequenos músculos, o que lhe permite o uso adequado do lápis, de pincéis, além de movimentos para cortar, rasgar, recortar, colar e encaixar. Nesta fase, a atividade manual é ampliada, e a criança inventa formas de aproveitar seu potencial.

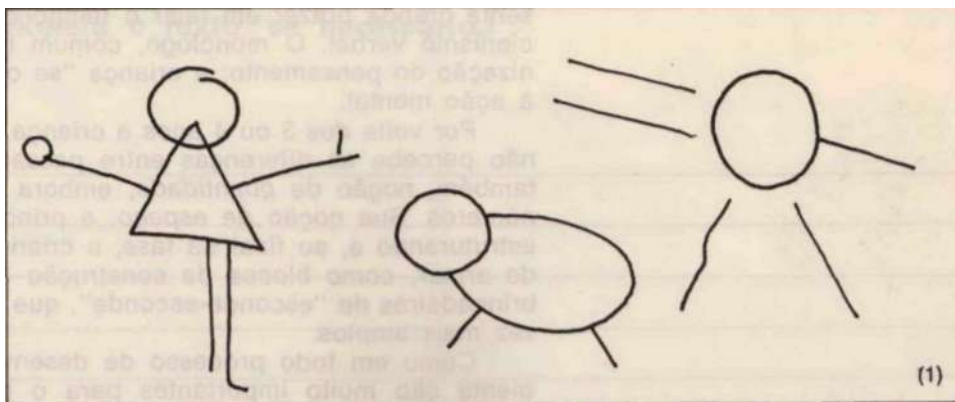
Todo o desempenho motor torna-se mais apurado: na segunda infância os músculos desenvolvem maior firmeza e elasticidade, com harmonia de movimentos. O comportamento motor é ativo, a criança precisa exercitar o seu vigor físico, ainda que em brigas e lutas. . .

Neste período, a criança sente-se atraída por jogo rítmicos, brinquedos cantados e se interessa por cuidados pessoais como pentear-se, vestir-se, lavar-se e escovar os dentes.

Há um intenso prazer em utilizar o corpo como brinquedo e elemento de expressão.

A expressão gráfica da fase reflete o aumento do controle sensorial e motor: no início, a criança é capaz de representar a célula no desenho; no final, já pode associar linhas e círculos, o que lhe permite esquematizar a figura humana e outros objetos. É necessário lembrar, contudo, que o desenvolvimento da expressão gráfica está intimamente ligado às experiências infantis vivenciadas no ambiente. Um ambiente estimulador favorece o desenvolvimento, leva a criança a produzir, ao passo que um ambiente restritivo causa inibição.

A expressão gráfica da fase pré-escolar reflete o aumento do controle sensorial e motor.



A segunda infância caracteriza-se, na área sócio-afetiva, por uma ampliação do relacionamento com o grupo familiar e da vizinhança; a criança sente prazer em estar junto com outras. Inicialmente o brinquedo é *paralelo*, isto é, as crianças brincam num mesmo espaço, mas não se comunicam. Por volta dos cinco anos, surgem os brinquedos ou jogos cooperativos. As crianças, então, realmente brincam juntas, partilham brinquedos, participam de dramatizações por meio das quais vivenciam diferentes papéis. Há uma grande preferência por jogos movimentados e brincadeiras de faz-de-conta.

No início da fase, a criança apresenta um comportamento de rebeldia e oposição ao adulto, característico da transição entre a primeira e a segunda infâncias. A criança diz "não" a tudo, quer fazer tudo por si mesma, quer experimentar todas as suas possibilidades. Ao conviver com outras crianças da mesma idade, porém, aprende a ceder e a acatar regras para ser aceita pelo grupo de idade. Esta troca social vai forçando a redução do egocentrismo: a criança tem que considerar o ponto-de-vista do outro para poder participar do brinquedo coletivo.

Na linguagem da criança reflete-se a tomada de consciência de sua própria pessoa e sua necessidade egocêntrica de posse: aparecem frequentemente os pronomes "eu", "meu", "minha", e sua pessoa é, na maioria das vezes, o centro das narrativas.

Nessa fase ocorre a descoberta da diferença entre os sexos. A criança percebe que nem todos são iguais a ela, o que lhe desperta muita curiosidade. Essa curiosidade pelo seu próprio corpo e pelas diferenças anatómicas são normais. Representam uma evolução no conhecimento. A criança percebe melhor a realidade, o que favorece a diminuição do egocentrismo.

Na relação da criança com os pais surge um reflexo da descoberta do sexo. A criança apega-se mais ao genitor que é diferente dela: os meninos sentem pela mãe um interesse redobrado; para as meninas o foco de atenção é o pai. As crianças têm ciúme da relação afetiva entre seus pais. A menina julga-se "rival" de sua mãe na preferência do pai, e o menino passa a disputar com o pai as atenções e carinhos da mãe.

Este processo, que envolve, simultaneamente, amor, ciúme, raiva e rivalidade provoca na criança um conflito afetivo.

Para aliviar a tensão afetiva, a criança começa a copiar o comportamento de seu "rival": o menino imita o pai, a menina copia a mãe. Este comportamento tem a finalidade de conquistar a atenção do genitor de sexo oposto. Mas, sem perceber, a criança está solucionando o seu problema. O menino aproxima-se mais do pai, a menina aproxima-se da mãe. Nesta aproximação, a criança adota o genitor de seu sexo como modelo, identifica-se com o seu sexo e interioriza os padrões de comportamento a ele correspondentes. Os sentimentos de ameaça e rivalidade reduzem-se, e a criança cresce em maturidade emocional.

Na segunda infância, entre os três e os seis anos, há uma acentuada evolução na capacidade de pensar e expressar ideias. A criança mostra preocupação com os fatos e interessa-se pelo *porquê* e pelo *como* dos acontecimentos. As frases curtas e de pouca ordenação lógica, do início da fase, vão, aos poucos, tornando-se mais claras e completas. A criança

<sup>1</sup> In, MAFRA, Alcídio. Artes Plásticas na Escola.



sente grande prazer em falar o tempo todo e chega mesmo a um exibicionismo verbal. O monólogo, comum no início da fase, ajuda a organização do pensamento: a criança "se ouve" e com isto dá continuidade à ação mental.

Por volta dos 3 ou 4 anos a criança não tem muita noção de *tempo*: não percebe as diferenças entre passado, presente e futuro. Não tem, também, noção de *quantidade*, embora demonstre grande interesse por números. Sua noção de *espaço*, a princípio confusa, aos poucos vai-se estruturando e, ao final da fase, a criança manifesta interesse por jogos de armar, como blocos de construção e quebra-cabeças simples e por brincadeiras de "esconde-esconde", que permitem explorar espaços cada vez mais amplos.

Como em todo processo de desenvolvimento, os estímulos do ambiente são muito importantes para o processo intelectual da criança. Observar objetos e fatos, fazer perguntas, conversar são atividades fundamentais para um estímulo à curiosidade, ao pensamento e à capacidade de expressão, pois permitem uma evolução do conhecimento.

Observar, fazer perguntas, conversar permitem uma evolução do conhecimento da criança.



A criança entra na segunda infância reconhecendo a existência de uma realidade que a envolve. Mas não a compreende. Nos jogos e brincadeiras, deforma essa realidade: seu pensamento não estabelece fronteiras entre o real e a fantasia. Entre os três e os seis anos, a criança usa de um *pensamento mágico*, em que tudo é possível.

Ao vivenciar uma realidade que não compreende, a criança experimenta e ensaia novos comportamentos, imita os adultos ou "faz de conta", pois a imaginação tudo permite. Nesta fase ela é criativa, exuberante e ativa, mas não é lógica. Sua maneira de pensar difere do raciocínio dos adultos.

Este período também constitui uma base para evolução gráfica: a criança reproduz o mundo como o percebe em sua experiência, e não como o adulto vê. Rabiscar, desenhar e pintar são atividades que ajudam o processo de desenvolvimento, e a capacidade de expressão e comunicação infantil, possibilitando melhores condições para a aprendizagem sistemática da leitura e da escrita.

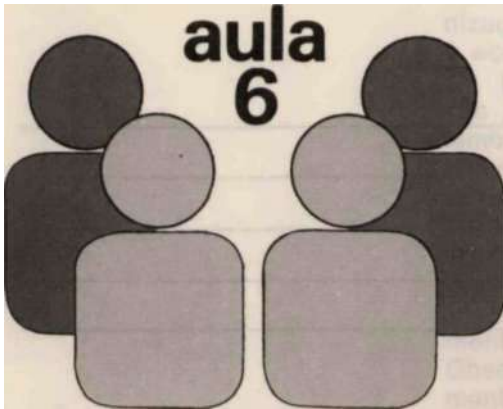
Pais e professores devem ter para com a criança uma atitude de atenção, afeto, tolerância e compreensão. A criança não é um adulto em miniatura, mas um ser em evolução, com características próprias que o distinguem dos demais. Uma criança sadia, cercada de carinho e compreensão tem maiores possibilidades de ajustar-se à escola, à orientação dos professores e à vida.

## Lembre-se

- O desenvolvimento ocorre em sequência. Uma segunda infância bem desenvolvida facilita em muito a aprendizagem escolar.
- Brincar com outras crianças é essencial para a socialização e para o desenvolvimento afetivo.
- A curiosidade infantil é elemento essencial à evolução de seu conhecimento sobre a realidade.
- Para crescer sadia e ajustada ao meio, a criança necessita sentir-se amada e respeitada em sua individualidade.

**PARA PENSAR E RESPONDER** (Releia o texto, se necessário.)

1. Se você, professor, tivesse que orientar as mães envolvidas com as atividades de um Jardim de Infância comunitário, que sugestões ofereceria em jogos e brincadeiras para desenvolver a Coordenação motora das crianças?
2. Que explicações e sugestões daria à mãe de uma criança que demonstra grande curiosidade em relação às diferenças anatómicas do sexo oposto?



## O ESCOLAR

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Reconhecer a importância da escolaridade no processo de desenvolvimento humano.
- Identificar as características do comportamento infantil na fase escolar quanto ao desenvolvimento motor, à socialização, à afetividade e às habilidades de pensamento e linguagem.
- Caracterizar a importância da ação do professor para o melhor aproveitamento do potencial infantil na fase escolar.

### TEXTO PARA LEITURA

As crianças apresentam uma evolução contínua, que a escola aproveita e procura desenvolver ainda mais. A criança, geralmente, começa a frequentar a escola na *terceira infância*, por isto este estágio é também denominado *período escolar*.

Os limites da terceira infância não são rígidos. Ela se estende dos seis ou sete anos até os onze ou doze anos, em média.

Para um bom aproveitamento das experiências escolares, é necessário que a criança tenha atingido o estágio de *prontidão*, isto é, que seu organismo esteja suficientemente desenvolvido e preparado (maturo) para a aprendizagem e que suas experiências anteriores constituam uma base firme para as novas etapas. A criança deve também ser capaz de aceitar regras sociais simples, que facilitarão sua convivência num grupo maior — a escola. Além destas condições, é frequente que, ao início da fase, a criança apresente um grande vigor físico e uma disposição intensa para participar das atividades.

Ao final da infância, alguns comportamentos são indicadores da passagem para o estágio seguinte de desenvolvimento: aceitação da realidade e de si mesmo como pessoa, valorização das normas do grupo social, cooperação, participação e capacidade de pensar com símbolos. Surgem as primeiras características sexuais secundárias (pêlos, mudança de voz, etc).

Para atingir esta etapa, a criança passa por um longo processo de maturação orgânica e de aprendizagens motoras, sociais, afetivas e intelectuais.

As variações de comportamento exigidas pela vivência escolar são muitas, mas, como em todo o processo de desenvolvimento humano, cada criança tem um ritmo pessoal de aprendizagem. Há, portanto, diferenças acentuadas entre as crianças de uma mesma idade.

Em geral, a criança de sete anos apresenta as características de prontidão para a alfabetização e a escolaridade. Há um aumento no domínio dos grandes e pequenos músculos, o que permite o controle dos movimentos dos olhos, essencial à aprendizagem da leitura, e aumenta o controle dos movimentos do pulso, da mão e dos dedos, o que possibilita a aprendizagem da escrita.

O ritmo de crescimento físico é bastante irregular neste estágio: a criança passa por períodos de crescimento rápido, chamados estírios.

O prazer na atividade é constante: jogos e brinquedos dinâmicos

são os preferidos entre os seis e os oito anos; dos nove aos onze anos as meninas apreciam jogos mais calmos, enquanto os meninos continuam bastante agitados.

As características sexuais secundárias que fisicamente marcam o fim da terceira infância e a transição para a adolescência são mais acentuadas nas meninas: aumento de busto, arredondamento dos quadris e aparecimento de pêlos nas axilas e na região pubiana.

Socialmente, o fato mais importante da terceira infância é a entrada para a escola.

A escola oferece à criança um grupo inteiramente neutro a seu respeito: a criança deve conquistar uma posição na sua turma e junto à professora.

No início da fase escolar, a criança gosta do convívio em grupo, mas nem sempre é capaz de cooperar com o colega. Com a convivência na turma, vai aprendendo a colaborar em brincadeiras e tarefas escolares, a comportar-se de acordo com o grupo e não mais em função apenas de sua própria vontade.

Assim, vai-se reduzindo o egocentrismo e se desenvolvendo a socialização. Inicialmente, há uma grande valorização afetiva da professora: a criança disputa sua atenção e afeto. Aos poucos, vai valorizando também o grupo de idade: formam-se as "turmas", com líderes e regras estabelecidas que devem ser seguidas por todos os membros.

Os jogos e as brincadeiras refletem a aceitação das normas sociais. Os preferidos são justamente os que têm regras fixas, que devem ser conhecidas e seguidas por todos.

As relações com os colegas e com a professora contribuem para que a criança libere a sua afetividade e alivie as tensões emocionais restantes de conflitos da fase anterior. Através do relacionamento escolar, a criança pode também conhecer-se melhor, aceitando seus limites, qualidades e defeitos.

O desenvolvimento da inteligência depende das experiências que a criança tem oportunidade de vivenciar. A partir destas experiências, em especial das oferecidas pela escola, organiza-se o pensamento da criança e se amplia sua participação no mundo.

A terceira infância caracteriza-se por um aumento na capacidade infantil de atenção e concentração. A criança aceita, cada vez mais, as imposições da realidade exterior, empenha-se nas atividades e esforça-se em compreender e acatar as ordens e as regras que lhe são impostas.

No decorrer desta fase, a criança organiza melhor suas noções de tempo e de espaço. Amplia, também, a noção de quantidade: forma o conceito dos números, aprende a contar e a realizar as operações de soma, subtração, multiplicação e divisão.

O pensamento infantil, na fase escolar, é concreto: baseia-se nos fatos e nas aparências da realidade. A criança organiza o seu conhecimento classificando acontecimentos, fatos e objetos; descobre soluções comuns para os problemas e, se os dados da situação estimuladora são claros e objetivos, pode chegar à redescoberta das causas ou dos efeitos de um fato ou fenômeno. Seu raciocínio é simples e imediatista.

Aos poucos, seu pensamento evolui para a dedução, vai-se ampliando a capacidade de lidar com noções abstratas: a criança pode passar a trabalhar com símbolos em vez de objetos. Ao fim da fase, já se apresenta um pensamento organizado, mais reflexivo, com ideias e hipóteses sobre causas e efeitos.

A linguagem, na terceira infância, atinge um bom nível de socialização. O vocabulário amplia-se e a criança passa a trocar ideias e experiências com outras crianças e com adultos.

Surgem, nesta fase, vários interesses: pela vida em grupo (interesse gregário), pela construção de projetos, de planos e de modelos (construtivismo) e pelas coleções dos mais diferentes objetos (coleccionismo).

As aprendizagens mais importantes situam-se na área da apreensão dos mecanismos de leitura e escrita e de sua utilização como instrumento de aquisição de outros conhecimentos. Outras aprendizagens importantes ocorrem, também, na escola: a criança desenvolve hábitos de trabalho; amplia os conceitos necessários à vida diária; absorve a escala de valores e as normas éticas de seu grupo; desenvolve independência e atitudes pessoais em relação à vida.

É grande a responsabilidade do professor nesta fase. Sua programação deve levar o educando a desenvolver-se em experiências concretas, reais e objetivas, que, por serem interessantes para a criança, possam mantê-la estimulada para a aprendizagem.

As experiências escolares devem promover o ajustamento social do aluno e seu desenvolvimento pleno, integrado.

As atividades de sala de aula precisam apresentar graus de dificuldade crescentes e continuidade. Tais objetivos podem ser alcançados através de tarefas evolutivas que permitam, por exemplo, o *desenvolvimento* de:

- a) habilidades físicas através de jogos, manipulação de instrumentos e objetos variados, ginástica, etc;
- b) cuidados pessoais, como hábitos de higiene, prevenção de acidentes, etc;
- c) boas relações com o grupo de sua idade, estimulando as amizades e a cooperação;
- d) habilidades básicas de leitura, escrita e cálculo em atividades atraentes que estimulem o interesse infantil;
- e) comportamentos diferenciados, de acordo com os diversos grupos com os quais a criança convive;
- f) conceitos necessários à vida diária em experiências concretas quanto às atividades cívicas, de lazer, de cooperação grupai e em experiências indiretas como leituras, cinema, televisão, etc.

As tarefas escolares devem ainda propiciar a formação de uma consciência moral e a adoção de uma escala de valores, com as quais a criança realizará escolhas, julgamentos, críticas e avaliações.

A boa atuação do professor permite à criança adquirir atitudes sociais básicas que devem promover a tolerância e a compreensão entre as pessoas e o desenvolvimento da responsabilidade de cada um na construção e preservação da vida social.

## Lembre-se

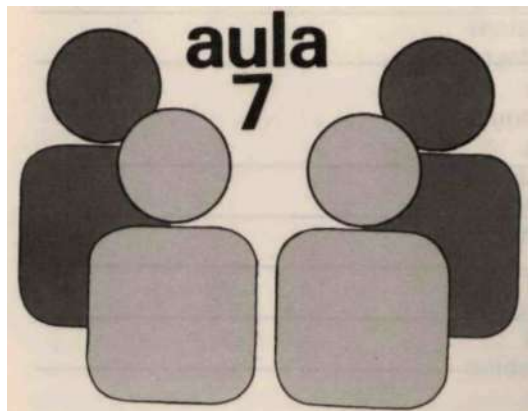
- *A criança aprende a fazer, fazendo. Uma escola ativa e estimulante favorece o desenvolvimento infantil.*
- *As regras de conduta e os valores são aprendidos na experiência prática e no exemplo diário.*
- *Uma criança bem ajustada à família tem maiores possibilidades de ajustar-se à escola, aos professores e aos companheiros.*
- *A aprendizagem é cumulativa: o professor deve trabalhar numa escala de graus de dificuldades crescentes, mas deve esperar que cada grau seja vencido pela criança, antes de prosseguir para outra etapa.*
- *A aprendizagem é global: o professor deve promover o desenvolvimento integral do aluno.*

## PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)

1. **Você faz o levantamento da experiência anterior dos alunos sobre um assunto que deva ser estudado, antes de planejar o seu lançamento sistematizado em classe?**
2. **Ao planejar as atividades curriculares você se preocupa com a aprendizagem**

global do aluno?

- 3 O clima social de sua sala de aula pode ser descrito como alegre, descontraído e de ampla aceitação entre as crianças?
- Reflita se:
    - há algum preconceito entre as crianças;
    - não há crianças marginalizadas, sem grupo fixo ou amigos;
    - as crianças manifestam um respeito mútuo.
    - **Você oferece a** seus alunos um bom exemplo de:
      - serenidade e tolerância?
      - organização de trabalho?
      - cooperação e amizade?
      - cuidados pessoais?



## ADOLESCÊNCIA E IDADE ADULTA

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Identificar as características do comportamento físico, sócio-afetivo e intelectual do adolescente.
- Reconhecer a necessidade de atendimento específico e diferenciado ao aluno adolescente que frequenta o primeiro segmento do primeiro grau.
- Caracterizar o comportamento adulto como resultado do processo de desenvolvimento que conduz a um nível ótimo de maturidade e desempenho.

### TEXTO PARA LEITURA

Entre a infância e a vida adulta, o ser humano vive um estágio de desenvolvimento que, apesar das características especiais da fase, tem sua duração determinada pelos padrões culturais de cada grupo. Esta fase de transição é a *adolescência*. Em alguns grupos, mal atinge a maturidade sexual o adolescente é admitido no grupo adulto e neste assume as funções que lhe são destinadas: responsabilidades de trabalho, casamento, criação dos filhos, etc.

Em nossa sociedade — tecnológica, industrializada e complexa — exige-se que o jovem tenha um preparo maior para a participação social e, por isto, a adolescência é longa, estendendo-se, em média, dos onze ou doze anos aos dezoito ou dezenove.

Em qualquer grupo social a puberdade é uma característica especial da fase. Biologicamente, a adolescência inicia-se com o aparecimento das características sexuais secundárias, que acentuam as diferenças no corpo das meninas e dos meninos. Nas meninas desenvolvem-se as glândulas mamárias, a cintura afina, arredondam-se os quadris, engrossam as coxas, aparecem pêlos nas axilas e região pubiana e ocorre a menstruação. Nos meninos as características sexuais secundárias aparecem um pouco mais tarde. Desenvolve-se a musculatura das pernas e dos braços, alarga-se o tórax, altera-se a voz; além dos pêlos pubianos e axilares, aparecem pêlos nas faces — a barba —, nas pernas e nos braços.

O adolescente passa por um período de crescimento acelerado, vigor físico e grande disposição energética, que, por vezes, alterna-se com períodos de cansaço e desânimo. O uso do corpo em atividades físicas e desportivas permite ao adolescente aprender a conviver com os novos limites de seu corpo e de sua força, reduzindo a sua tão falada "falta de jeito".

Todas estas mudanças resultam da maturação das glândulas sexuais e da intensificação da produção de seus hormônios. E, como o organismo é um todo integrado, às alterações físicas associam-se mudanças emocionais e intelectuais, que, naturalmente, refletem-se nas relações do adolescente com o meio em que vive.

Do ponto-de-vista emocional, esta é uma fase de instabilidade, de insegurança e de dúvidas sentimentais; mas é também um período de grandes alegrias, de entusiasmo e de sentimentos intensos e profundos. As alterações no funcionamento das glândulas provocam mudanças de humor e agressividade que não devem ser relacionadas a fatores ambientais.

O adolescente, na maioria das vezes, não as entende. Como recebe pressões sociais para explicar sua instabilidade e não sabe como responder, torna-se mais agressivo, o que significa, muitas vezes, um disfarce para o medo, a vergonha, a insegurança e a angústia.

O grupo de idade é fundamental para afirmar e reforçar a busca de identidade pessoal na adolescência. O grupo de amigos atua em suas escolhas e em seus comportamentos, fazendo com que ele se rebele ou coopere, com que participe das atividades ou rejeite os padrões culturais. Pela opinião do grupo, o jovem ajusta-se mais facilmente ao que ele é; aprende a aceitar-se, a conhecer-se e a estimar-se. Aprende igualmente a aceitar os outros.

Uma característica marcante da vida sócio-afetiva na adolescência é a busca de independência: o jovem não aceita conselhos nem quer prestar contas de seus atos. Esta é, frequentemente, uma fonte de atritos com a família e a escola.

O período caracteriza-se também como uma fase romântica, de namoros, de paixões intensas e passageiras. É um comportamento preliminar para definir as qualidades que serão desejáveis num futuro "par ideal".

Na adolescência, o jovem começa a dispor de uma nova estrutura de pensamento — o pensamento abstrato. Este nível de atividade mental depende da evolução anterior da experiência. Conceitos, generalizações, relações entre tempo, espaço e número, entre causas e efeitos, jogo de hipóteses favoráveis e contrárias numa situação ou fato só são possíveis se a experiência concreta foi rica e variada.

O pensamento abstrato possibilita a crítica e a reflexão e torna o jovem capaz de lidar com fatos e suposições ou hipóteses.

A capacidade para escolher e tomar decisões constitui o aspecto mais importante do desenvolvimento na adolescência. Inicialmente, o jovem é inseguro, mas depois aprende a confiar em seus julgamentos e pode, então, realizar escolhas que irão refletir-se em seu futuro. Aos poucos ele decidirá sobre a profissão, escolherá o par desejável no casamento e adotará valores que lhe permitirão selecionar amigos, atividades de lazer, representantes políticos, etc.

O adolescente preocupa-se muito com as mudanças que estão ocorrendo em seu corpo e em suas emoções. Torna-se frequentemente desatento às exigências escolares. Seus interesses, diferentes dos infantis, estão voltados para sua própria pessoa.

Se você tem um adolescente em sua sala de aula, ele está atrasado em relação ao desenvolvimento médio da idade. Mas as causas podem ser muitas e independentes da vontade ou empenho dele: distância entre a casa e a escola, baixa renda familiar, doenças, desinteresse ou desinformação dos pais ou mudanças frequentes da família. Experiências reduzidas e imaturidade no desenvolvimento podem, também, originar as dificuldades do adolescente na aprendizagem escolar.

O aluno adolescente, como qualquer outro, necessita de atenção e atendimento dos próprios interesses. Tarefas escolares adequadas e propostas de trabalho prático e objetivo aumentam a sua participação. É importante, também, que ele se sinta útil e considerado, para poder superar os possíveis sentimentos de inferioridade.

O desenvolvimento humano é um processo em que cada etapa significa uma preparação para a seguinte. Ao final da adolescência, deverá estar definida a conformação óssea e muscular e atingido o equilíbrio hormonal, que leva o organismo a um funcionamento adequado à nova etapa da vida. Só então, quando todo este processo chega à culminância, o indivíduo entra na fase de maturidade e produtividade plena — a idade adulta, que se caracteriza pela estabilidade, pelo ajustamento, pela adaptação à realidade, pela aceitação das responsabilidades da vida social.

O adulto equilibrado deve apresentar estabilidade e controle emocional, capacidade de fazer amizades duradouras e um ajustamento entre a necessidade de realização pessoal e a de sobreviver economicamente. O adulto procura constituir família, planejar o futuro e realizar-se através do trabalho, atingindo, frequentemente, um nível ótimo de desempenho.

A vivência plena de cada fase da vida humana é muito importante para a formação do adulto integrado a si mesmo e à sociedade.



## Lembre-se

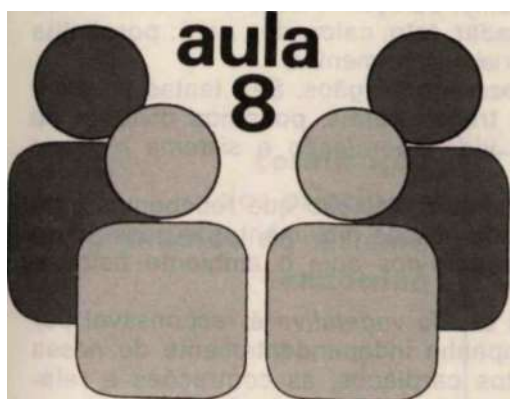
- *O aluno adolescente é diferente do infantil: tem outras necessidades e interesses. Precisa ser compreendido e estimulado a superar suas dificuldades.*
- *A intensidade emocional do adolescente é produto de alterações hormonais em seu organismo. Se ele puder compreender as causas das mudanças, ficará menos angustiado e agressivo.*
- *O adolescente só atinge o pensamento abstrato e reflexivo se ultrapassou as etapas anteriores de seu desenvolvimento intelectual. Se está atrasado, necessita de experiência concreta variada e enriquecida, de acordo com sua área de interesse.*
- *O professor desempenha uma função social adulta: dele se espera um comportamento maduro, ajustado, responsável.*

## PARA PENSAR E RESPONDER

(Releia o texto, se necessário.)

1. Há, em sua turma, algum aluno adolescente?
2. Você já pesquisou as causas do atraso escolar desse aluno?

O atendimento que você dispensa a esse aluno é diferente do atendimento às crianças da turma? Por quê?



## A COORDENAÇÃO BIOLÓGICA DO COMPORTAMENTO

### OBJETIVOS DESTA AULA

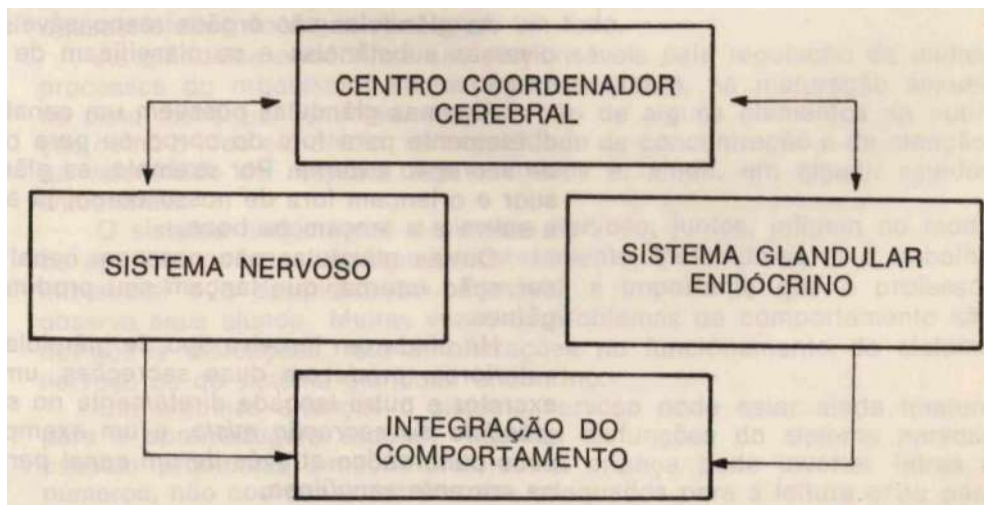
- Identificar o sistema nervoso e o sistema glandular endócrino como sistemas atuantes na coordenação do comportamento humano.
- Reconhecer as funções específicas do sistema nervoso e do sistema glandular endócrino na coordenação do comportamento humano.
- Verificar que alterações no funcionamento do sistema nervoso e/ou sistema glandular endócrino resultam em alterações do comportamento humano.
- Reconhecer a importância do sistema nervoso e do sistema glandular endócrino no processo de aprendizagem do ser humano.

### TEXTO PARA LEITURA

O homem é o ser mais evoluído existente na Terra. Seu organismo, embora funcionando como uma unidade, apresenta funções numerosas e complexas. Esse comportamento integrado, que engloba a estrutura e o funcionamento do corpo nos aspectos sensoriais, motores, intelectuais, afetivos e sociais, é uma característica do ser humano.

Cada função do organismo humano influi em outras e delas recebe influência. É importante que exista equilíbrio entre as diversas funções. Este equilíbrio é garantido pela inter-relação de dois sistemas: o sistema nervoso e o sistema glandular endócrino, coordenados pela atividade cerebral e que por sua vez se relacionam com todos os órgãos do corpo.

Quando o organismo atua de forma integrada, o cérebro recebe os estímulos e comanda uma reação ou resposta — o comportamento — que abrange o trabalho de músculos, nervos, ossos e muitas reações químicas no interior das células dos diferentes órgãos do corpo. Todo este processo visa a uma adaptação do organismo às condições estimuladoras.



O sistema nervoso controla as atividades de todo o organismo. Comanda as contrações dos músculos e as secreções das glândulas; coordena as atividades de respiração, circulação e digestão; elabora as sensações (audição, visão, olfato, paladar, tato, calor, dor, etc); possibilita os fenômenos de inteligência, memória e sentimentos.

O sistema nervoso é formado por vários órgãos. São tantas as atividades por ele comandadas que, em traços gerais, podemos dividi-lo da seguinte forma: *sistema nervoso da vida de relação e sistema nervoso da vida vegetativa*.

É graças ao sistema nervoso da *vida de relação* que recebemos estímulos e temos sensações, comandamos nossos movimentos e nossa vontade, falamos, agimos, enfim, *relacionamo-nos* com o ambiente físico e social em que vivemos.

O sistema nervoso que comanda a *Vida vegetativa* é responsável por funções que nosso organismo desempenha independentemente de nossa vontade ou consciência: os batimentos cardíacos, as contrações e relaxamento do diafragma, o funcionamento do estômago e dos intestinos, a circulação sanguínea, etc.

O sistema nervoso da vida de relação ajusta o indivíduo às mudanças do ambiente, captando-as e determinando as respostas adequadas ou possíveis.

No organismo humano há vários órgãos que recebem estímulos do ambiente. Por exemplo, o olho é o receptor da luz; o ouvido, do som, etc.

Os receptores, ativados pelos estímulos, transmitem as informações recebidas ao cérebro, onde se processam as atividades integradoras da informação: análise, interpretação, relação entre as diferentes informações, avaliações e, ainda, algum tipo de decisão. É aí, no cérebro, durante esse processo, que entram em ação a inteligência, a memória e os sentimentos do ser humano.

A decisão elaborada é conduzida até um órgão, músculo ou glândula, que entra em ação e realiza a *resposta* ou comportamento.

Durante este circuito, que vai da captação do estímulo do ambiente à ação do indivíduo, a vida vegetativa também está sendo ativada. As funções vegetativas do organismo ajustam o indivíduo às mudanças internas de seu próprio organismo.

Os dois sistemas, o da vida vegetativa e o da vida de relação, são controlados pelo cérebro e se combinam entre si.

Por exemplo, se você percebe que vai desabar um temporal e se dispõe a correr, você recebeu um estímulo ambiental (nuvens negras, relâmpagos, trovões, alguns pingos, etc.) captado pelo sistema nervoso central. Para correr, você vai usar toda a energia de seu organismo até conseguir pôr-se ao abrigo da chuva, e seu corpo vai ajustar-se ao esforço realizado.

As reações do sistema nervoso tendem a ser rápidas e, em certos casos, restringem-se a determinados pontos do organismo: se você recebe uma espatadela no dedo, imediatamente retrai o braço.

As atividades reguladoras do organismo decorrem, além da ação do sistema nervoso, também do *sistema glandular endócrino*.

As glândulas são órgãos responsáveis pela produção e secreção de diversas substâncias e se classificam de acordo com o sistema de secreção.

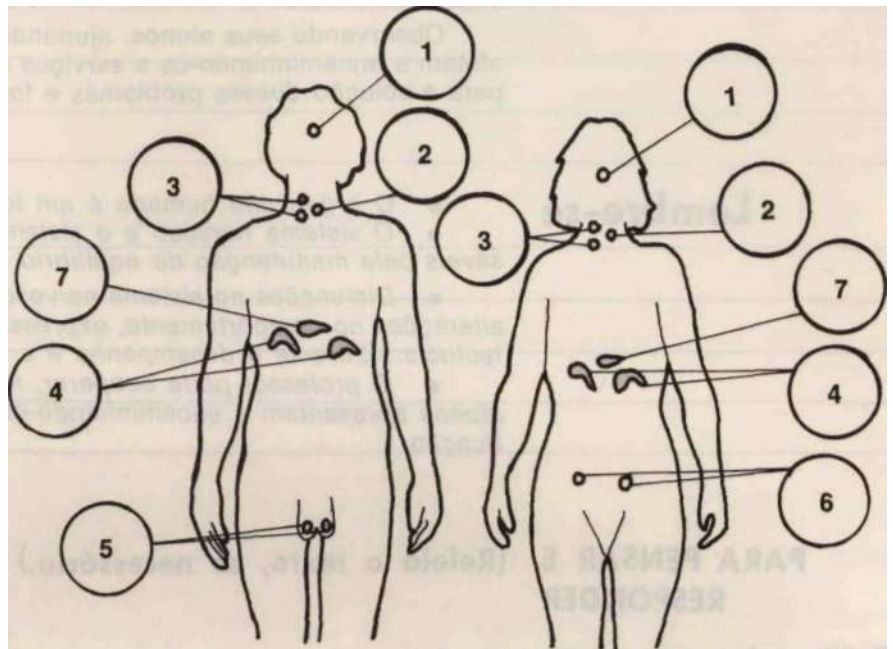
Algumas glândulas possuem um canal excretor que leva seu produto diretamente para fora do corpo ou para outros órgãos: são as *glândulas de secreção externa*. Por exemplo, as glândulas sudoríparas produzem o suor e o lançam fora de nosso corpo; já as glândulas salivares produzem a saliva e a lançam na boca.

Outras glândulas não possuem canal excretor: são as *glândulas de secreção interna*, que lançam seu produto diretamente na corrente sanguínea.

Há ainda um terceiro tipo de glândulas, que combinam os dois tipos anteriores: produzem duas secreções, uma conduzida através de canal excretor e outra lançada diretamente no sangue. Este tipo é denominado *glândula de secreção mista*, e um exemplo é o pâncreas, que libera o suco pancreático através de um canal para o duodeno e lança a insulina na corrente sanguínea.

O que denominamos sistema glandular endócrino refere-se ao conjunto de glândulas de secreção interna. A substância produzida por estas glândulas, e lançada na corrente sanguínea é chamada de **hormônio**. Transportados pelo fluxo sanguíneo, os hormônios atingem todas as partes do organismo, influenciando sobre o funcionamento de nossos órgãos, juntamente com o sistema nervoso.

### Localização das principais glândulas do sistema endócrino



1 — hipófise ou pituitária; 2 — tireóide ou tiróide; 3 — parati-reóides; 4 — supra-renais; 5 — testículos; 6 — ovários; 7 — pâncreas.

(NO HOMEM)

(NA MULHER)

A ação reguladora dos hormônios em nosso comportamento difere da ação do sistema nervoso: os efeitos produzidos pelos hormônios são mais lentos, mais estáveis e menos localizados em órgãos específicos. É o caso dos hormônios sexuais. Na puberdade, a ação desses hormônios pode ser observada no rapaz, por exemplo, pela mudança de voz; pelo nascimento de pêlos nas axilas, no peito, no púbis; pelo aparecimento da barba, etc.

Todas as glândulas têm funções próprias, mas atuam em conjunto, com harmonia (como os elementos de uma orquestra), sob o comando da hipófise (que pode ser comparada ao regente da orquestra).

As glândulas endócrinas agem sobre todas as funções orgânicas, de modo que podem acelerar ou retardar o processo de desenvolvimento. Alterações na produção dos hormônios, seja por deficiência, ou excesso, causam efeitos no organismo como um todo.

As glândulas endócrinas são responsáveis pela regulação de muitos processos do organismo: atuam no crescimento, na maturação sexual, no ciclo menstrual feminino, na absorção de alguns elementos da nutrição como o iodo e o cálcio, na capacidade de concentração e de atenção, na velocidade de resposta aos estímulos e, ainda, em alguns estados emocionais.

O sistema endócrino e o sistema nervoso, juntos, influem no modo de agir das pessoas, em seu comportamento, incluindo-se aí o trabalho intelectual e a aprendizagem. Por isto, é importante que o professor observe seus alunos. Muitas vezes os problemas de comportamento são devidos a disfunções, isto é, alterações no funcionamento do sistema nervoso ou do sistema glandular endócrino.

Em algumas crianças o sistema nervoso pode estar ainda imaturo para a aprendizagem escolar. Algumas disfunções do sistema nervoso causam problemas sensório-motores: a criança pode inverter letras e números, não coordenar movimentos adequados para a leitura e/ou para

a escrita, apresentar problemas de visão, de audição, de fala, etc.

Outros problemas podem ser resultantes de alterações no equilíbrio glandular. Uma criança muito agitada pode ser portadora de uma deficiência no sistema glandular endócrino. Seu comportamento não deve, portanto, ser interpretado como rebelde: assim, também, uma criança parada, apática, pode não ser desinteressada, mas estar sofrendo de um mau funcionamento glandular; também o crescimento acelerado ou lento, a obesidade e a magreza excessiva costumam estar ligados a desequilíbrios hormonais.

Observando seus alunos, ajudando a identificar os problemas que os afetam e encaminhando-os a serviços especializados, o professor coopera para a solução desses problemas e favorece o ajustamento infantil.

### **Lembre-se**

- *o organismo humano é um todo organizado e harmônico.*
- *«O sistema nervoso e o sistema glandular endócrino são responsáveis pela manutenção do equilíbrio do organismo e do comportamento.*
- *Disfunções no sistema nervoso ou no sistema glandular provocam alterações no comportamento, expressas em mudanças emocionais e intelectuais: altera-se o desempenho e a capacidade de aprender.*
- *O professor pode cooperar, identificando os problemas que seus alunos apresentam e encaminhando-os ao serviço médico para uma verificação.*

### **PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)**

1. Reflita sobre sua turma. Você tem observado alterações significativas no desempenho de seus alunos?

---

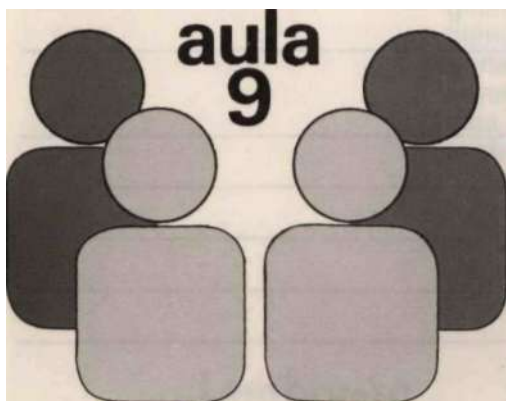
Há algum aluno que esteja especialmente agitado? Ou apático? Com dificuldade em aprender?

Há alguém que apresente problemas de concentração de atenção (a criança não consegue prestar atenção por muito tempo a uma mesma atividade)?

Há crianças que demonstrem dificuldades para enxergar, ouvir ou falar?

**5. Há alguma criança excessivamente gorda ou extremamente magra?**

**6. Você já solicitou aos responsáveis pelas crianças em que você observou qualquer destes distúrbios que procurassem atendimento no Serviço Médico competente?**



## PERCEPÇÃO

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Conceituar percepção como um processo que permite à pessoa extrair informações acerca do ambiente, a partir dos estímulos que sobre ela atuam.
- Reconhecer os princípios que atuam na organização das percepções individuais, identificando as leis de figura e fundo, as diferentes organizações de boa forma e os agrupamentos por semelhança, proximidade e movimento.
- Estabelecer a importância do assunto **percepção** para o professor e qual a sua aplicação em sala de aula.

### TEXTO PARA LEITURA

Todas as pessoas experimentam, no dia-a-dia, vários estímulos.

Alguns desses estímulos são *sonoros*: ruídos e sons variados como vozes, buzinas, canto de pássaros, sinetas, músicas e instrumentos são captados e, muitas vezes, reconhecidos, levando a uma reação.

Outros estímulos são *luminosos* — cores, formas e tamanhos. Também estes permitem a identificação de um imenso número de figuras e objetos.

Algumas estimulações são *térmicas*: informam sobre a temperatura dos corpos ou do ambiente. Há, ainda, outros estímulos que se referem a sabores, odores, texturas e pressões sobre o organismo.

O primeiro contato destes estímulos com o organismo faz-se através de órgãos especiais, capazes de receber as diferentes formas de estimulação: os órgãos dos sentidos.

Assim, o olho é sensível à luz (visão); o ouvido é sensível às vibrações do ar (audição); o nariz é sensível aos odores (olfação); a língua registra sabores (gustação); a pele registra as temperaturas, a pressão, as texturas — consistência, aspereza dos objetos (tato).

Os estímulos, recebidos pelos órgãos dos sentidos, são levados ao cérebro que elabora as sensações: visão, audição, olfação, gustação e tato.

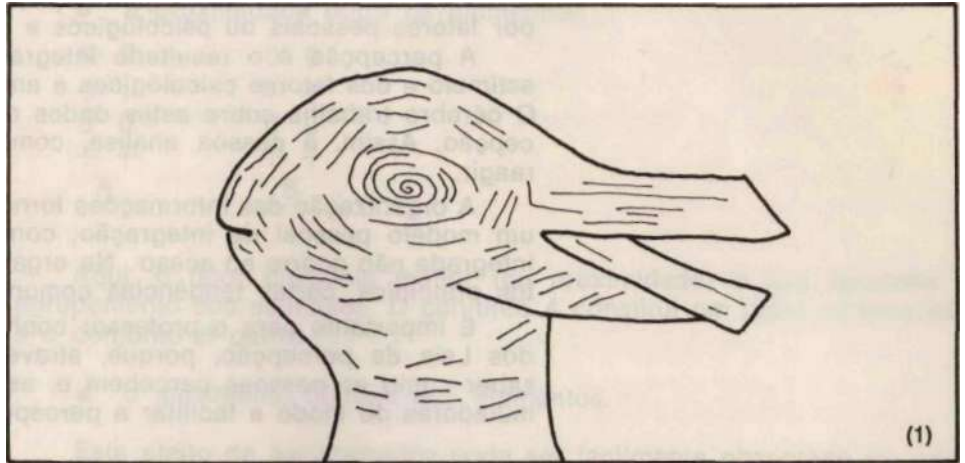
Todos os estímulos captados pelo organismo são conduzidos ao *cérebro* pelo sistema nervoso. O cérebro recebe e seleciona os estímulos e deles extrai informações. Este processo psicológico chama-se *percepção*.

Através da percepção, ou seja, a partir das informações fornecidas ao cérebro pelos estímulos, o indivíduo pode conhecer o ambiente e com ele relacionar-se e, ainda, reconstituir mentalmente a realidade. Por exemplo, se a panela está sobre o fogão soltando fumaça, sei, pela visão da fumaça, que a panela deve estar muito quente e devo segurá-la com cuidado. É claro que esta percepção decorre não apenas da situação do momento, mas também de minhas experiências anteriores com fogões acesos, panelas quentes, sensações de calor e de frio, etc. Uma criança pequena, sem estas vivências, não percebe o perigo e corre o risco de se queimar.

A organização da percepção obedece a um *modelo pessoal* na reconstrução mental das informações sobre o estímulo.

Observe esta figura:

Na reconstrução mental das informações sobre o estímulo obedece-se a um modelo pessoal.



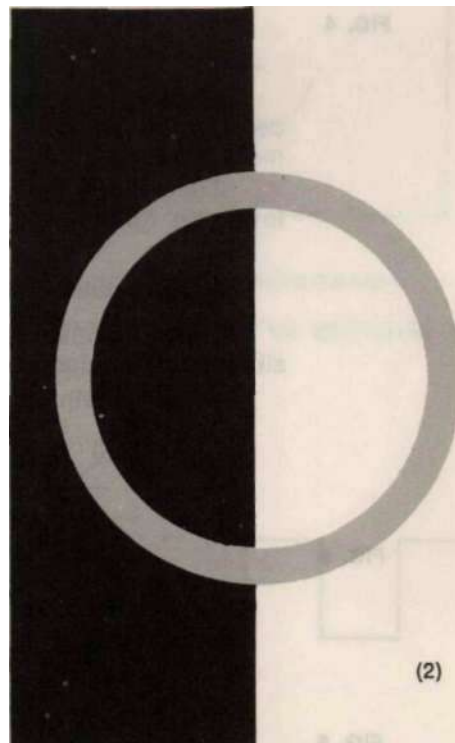
Você pode ter visto um pato ou um coelho.

Cada pessoa dá mais importância a alguns dados da informação do que a outros e, assim, a organização das informações é diferente de uma pessoa para outra. Além disto, a organização da percepção também varia de um momento para outro. Assim, uma pessoa em diferentes situações ou momentos, poderá perceber um mesmo estímulo de maneiras diversas.

A organização pessoal e seletiva da percepção decorre da influência que cada indivíduo recebe no ato de perceber. Sobre a percepção atuam fatores *pessoais* — as motivações, as emoções, a capacidade de aprender e as experiências anteriores de cada percebedor — e fatores *ambientais*, como distância, altura, contraste, temperatura, cor e outras que podem alterar as informações que a pessoa capta, tornando a percepção pessoal um pouco diferente da realidade.

Veja o estímulo abaixo:

Fatores ambientais como distância, altura, cor, temperatura podem alterar as informações captadas pelo indivíduo.





Nesta figura notamos, inicialmente, que o anel tem um cinza uniforme. Ao colocarmos um lápis sobre a linha vertical de forma a dividir o anel em duas partes, observamos que a tonalidade se altera. A cor do fundo atua sobre a cor do anel, alterando a percepção.

Você sabe agora que a percepção dos estímulos pode ser alterada por fatores pessoais ou psicológicos e por fatores ambientais.

A percepção é o resultado integrado de todas as informações do estímulo e dos fatores psicológicos e ambientais que atuam no processo. O cérebro trabalha sobre estes dados organizados, fornecidos pela percepção. Assim, a pessoa analisa, compara, avalia e decide como vai reagir.

A organização das informações fornecidas pelos estímulos obedece a um modelo pessoal de integração, como vimos. Mas essa organização integrada não ocorre ao acaso. Na organização da percepção atuam certos princípios, certas tendências comuns a todas as pessoas.

É importante para o professor conhecer estes princípios, denominados Leis da percepção, porque, através de tais princípios, é possível saber como as pessoas percebem e, assim, organizar as situações estimuladoras de modo a facilitar a percepção do educando.

## Leis da Percepção

### Figura e fundo

A tendência mais comum na organização da percepção pessoal decorre do efeito de *figura e fundo*. Alguns dados da situação estimuladora são mais significativos que outros. Por isto, exercem influência imediata na organização da informação.

A percepção e a figura e fundo.

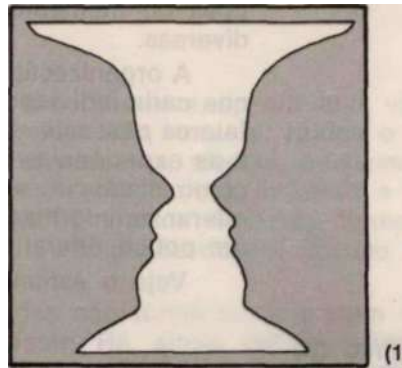


FIG. 4

Observe a figura 4. Você pode inicialmente ter visto o vaso (parte central) ou os dois perfis (laterais). O que você vê em destaque, no momento, é figura; o restante é fundo.

Como você pode perceber, em diferentes momentos, a figura pode tornar-se fundo e vice-versa.

### Agrupamento

Certas condições favorecem **um melhor agrupamento** dos dados da situação estimuladora. Há uma tendência para agrupar o estímulo segundo:

- a semelhança e a diferença entre os elementos:

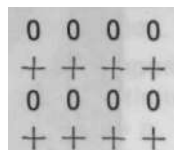


FIG. 5

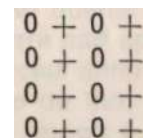


FIG. 6

Percebemos os elementos dispostos na horizontal (fig. 5) ou na vertical (fig. 6) porque estímulos semelhantes (círculos iguais, cruzes iguais) tendem a ser grupados.

a proximidade entre os elementos:

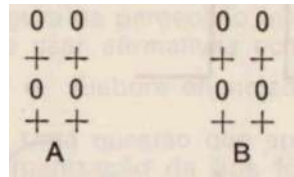


FIG. 7

Aqui, o fator distância menor (ou proximidade) é que favorece o agrupamento dos estímulos. O conjunto A constitui um bloco estimulador e o conjunto B outro.

- o movimento comum dos elementos.

Este efeito de agrupamento pode ser facilmente observado em uma parada militar. Não vemos pessoas isoladas, mas um grupo harmônico. Qualquer falha quebra o conjunto.

### Boa forma

Um terceiro princípio da percepção decorre da tendência, comum a todas as pessoas, de dar significado às informações percebidas. Assim, a pessoa busca a boa forma ou melhor organização da percepção e tende a complementar as partes que faltam para a informação tornar-se significativa.

- Você vê um rosto, embora ele não esteja completo.

A percepção e o fechamento.

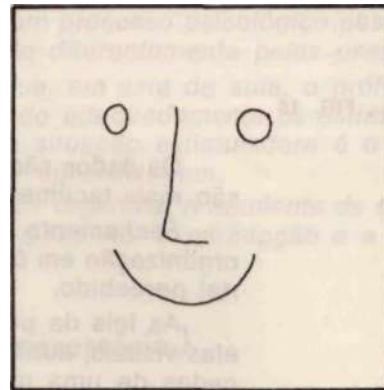


FIG. 8

Este complemento denomina-se *fechamento*.

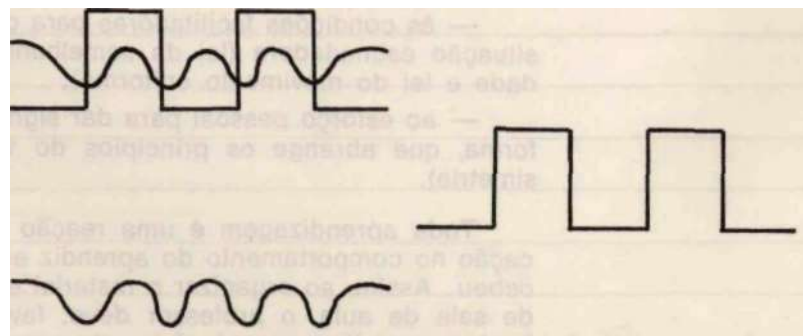
- Tendemos a perceber melhor os estímulos que apresentam *boa continuidade*.

A percepção e a boa continuidade.

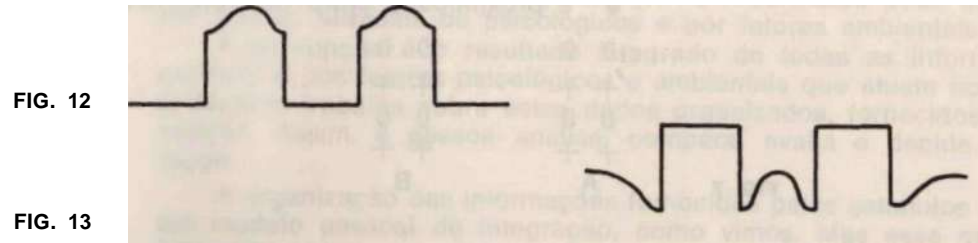
FIG. 9

FIG. 10

FIG. 11



Você vê a grega  
e a linha sinuosa.  
Mas o estímulo poderia ser decomposto assim:



- Além disso, organizamos melhor os dados simétricos que os assimétricos. Compare:

A percepção e a simetria.

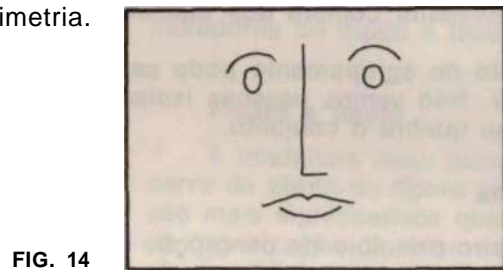


FIG. 14

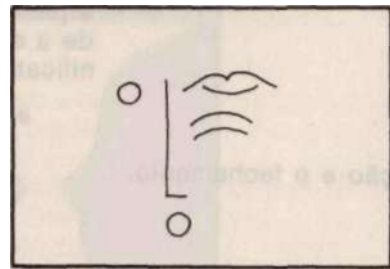


FIG. 15

Os dados são os mesmos, mas os primeiros, que apresentam *simetria*, são mais facilmente organizados.

*Fechamento, boa continuidade e simetria* favorecem a tendência de organização em *boa forma*, na busca de um equilíbrio dos dados do material percebido.

As leis da percepção aplicam-se a outras formas perceptivas, sejam elas visuais, auditivas, olfativas, etc. Ao ouvir apenas algumas notas espaçadas de uma melodia, torna-se difícil identificar uma canção. A união das notas tornará a música facilmente reconhecível. Aqui encontramos o princípio do *agrupamento* aplicado à audição.

As tendências de organização perceptual são denominadas *leis da percepção* e, como você viu, referem-se:

- ao destaque de alguns elementos da situação estimuladora (lei de figura e fundo);
- às condições facilitadoras para o agrupamento dos elementos da situação estimuladora (lei da semelhança ou diferença, lei da proximidade e lei do movimento uniforme);
- ao esforço pessoal para dar significado aos estímulos (lei da boa forma, que abrange os princípios do fechamento, boa continuidade e simetria).

Toda aprendizagem é uma reação a uma experiência, uma modificação no comportamento do aprendiz em função dos estímulos que percebeu. Assim, ao organizar o material escolar e programar as atividades de sala de aula, o professor deve: favorecer a percepção da criança-lembrar e aplicar os princípios da organização da percepção.

Alguns cuidados facilitam a tarefa do professor e o rendimento de aprendizagem infantil:

- Evite afirmações ou ordens negativas: as crianças reagem emocionalmente às proibições e tendem a perceber as negativas como *função*. Se você diz: "Não bata a porta", a tendência é que "bata a porta" seja a figura na percepção infantil e o resultado é o oposto do desejado. Procure usar afirmativas como "feche a porta devagar".
- Elabore enunciados claros e precisos para as tarefas.

Uma questão que apresente várias solicitações simultâneas dificulta a organização da boa forma na percepção infantil. A criança tende a misturar os significados.

Em vez de "sublinhe o adjetivo que se encontra na segunda oração do terceiro parágrafo", que apresenta várias tarefas superpostas e dificulta a resposta e a identificação do erro cometido, divida a proposta. Por exemplo: 1 — *Assinale, com uma cruz, o início e o fim do terceiro parágrafo* do texto abaixo; 2 — *Sublinhe a segunda oração* do terceiro parágrafo; 3 — *Envolva com uma linha o adjetivo* na oração sublinhada.

— Ao usar o quadro-de-giz ou preparar uma folha de exercícios, leve em conta a boa disposição da escrita, o espaço entre as linhas, a separação dos assuntos diferentes — indispensável à compreensão — e, no caso do quadro, a limpeza cuidadosa antes de utilizá-lo novamente.

— Há que considerar as condições do ambiente: luz em excesso refletindo no quadro-de-giz, sala com pouca iluminação, sala muito grande ou pequena ou, ainda, situada em local de muito barulho externo prejudicam a percepção e conseqüentemente dificultam a aprendizagem;

— Preste atenção ao tom e altura de sua voz, professor. Observe também sua pronúncia. O que você diz à turma deve ser ouvido em todos os locais da sala e compreendido por todos os alunos.

## **Lembr6-S©**

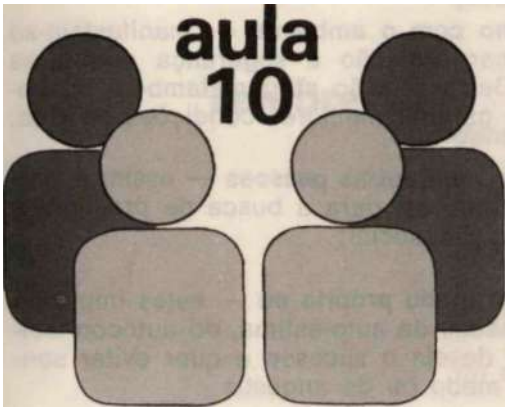
- *^ percepção é um processo psicológico pessoal: um mesmo estímulo pode ser percebido diferentemente pelas pessoas que o recebem.*
- *É importante que, em sala de aula, o professor verifique se as crianças estão percebendo adequadamente os estímulos apresentados. A percepção adequada da situação estimuladora é o primeiro passo para a compreensão e a boa aprendizagem.*
- *Cabe ao professor organizar o ambiente da sala de aula e as tarefas escolares, de forma a facilitar a percepção e a aprendizagem.*

## **PARA PENSAR E RESPONDER** (Releia o texto, se necessário.)

Refleta  
sobre sua sala de aula:

As condições ambientais (luminosidade, distância entre o quadro-de-giz e as carteiras, ventilação, sonoridade, etc.) são adequadas? Podem ser melhoradas? De que forma?

2. Os estímulos visuais propostos às crianças (quadros murais, cartazes, plantas, cantinhos, aquário, etc.) são em número adequado? Facilitam ou dificultam a percepção das crianças quando, por exemplo, você lança uma noção nova?
  
3. Você já procurou verificar se os alunos que se sentam habitualmente mais distante ouvem adequadamente o que você diz? Já pensou em reformular a distribuição das carteiras, visando a facilitar a percepção visual e auditiva de seus alunos?
  
4. Seu quadro-de-giz é grande ou pequeno? Se é grande, você o divide em partes? Você tem constantemente a preocupação de limpá-lo bem, antes de utilizá-lo de novo?



## MOTIVAÇÃO

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Conceituar motivação como um processo básico para o comportamento e a adaptação do indivíduo.
- Conceituar motivo como um impulso direcionado para a ação na busca de um objetivo.
- Conceituar incentivo como um recurso que o educador utiliza para despertar no educando a vontade de realizar as atividades propostas, de acordo com objetivos educacionais definidos.
- Determinar as condições básicas que permitem ao professor obter a motivação de seus alunos para as tarefas escolares.

### TEXTO PARA LEITURA



O comportamento das pessoas é uma sequência de atividades. O organismo funciona sem parar: apresenta atividades internas como digerir, pensar, sentir e atividades facilmente observáveis como falar, correr, gesticular, etc.

O ser humano tem necessidades e desejos. Chamamos de *necessidades* os estados de carência (de falta de alguma coisa) que rompem o equilíbrio do organismo, como a fome, por exemplo. Os desejos, estados típicos do comportamento humano, têm origem nas necessidades. Uma vez que estas tenham sido satisfeitas, os desejos ainda assim permanecem, pois seu objetivo é manter a satisfação pessoal.

Veja bem: se uma pessoa tem fome, qualquer refeição satisfaz sua necessidade. Mas o desejo requer um tipo especial de alimento: tutu à mineira, pato ao tucupi, uma peixada ou um doce.

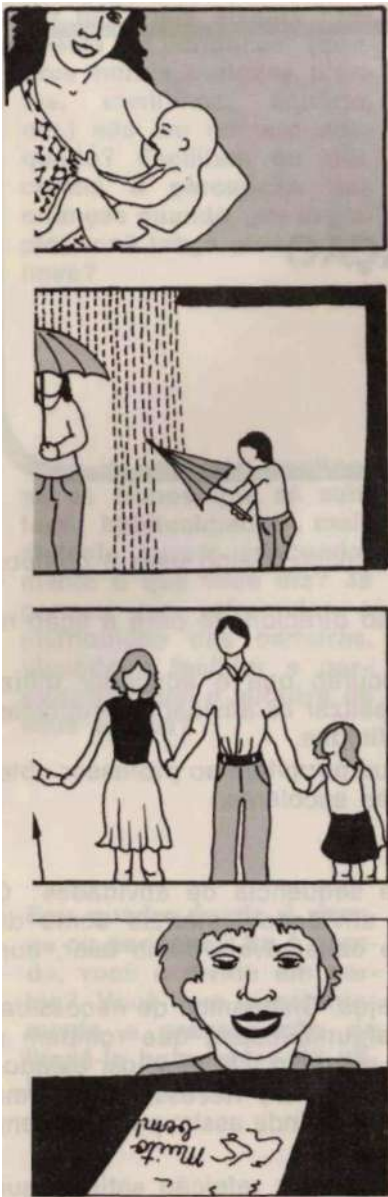
Necessidades e desejos surgem acompanhados de um *impulso* para resolver os problemas e, em decorrência, há um aumento da *tensão global* no organismo. Para satisfazer-se, buscar equilíbrio físico ou emocional e reduzir as tensões, o homem usa de seus comportamentos disponíveis, estabelece objetivos, faz escolhas e realizações. Por exemplo: um bebê com fome chora; uma criança maior pede comida à mãe; uma dona-de-casa prepara a refeição. Dentro de suas possibilidades, todos procuram soluções.

O processo psicológico, de base emocional, que inicia, dirige e mantém a atividade individual visando à obtenção de um objetivo, é a *motivação*. *Motivado*, o homem age em busca da redução de suas necessidades ou da satisfação de seus desejos: estabelece objetivos para os quais direciona sua energia individual. Este impulso para a ação constitui um *motivo*, a causa básica do comportamento.

Toda ação humana é motivada: o homem age em virtude de um fim que ele se propõe. É o único ser que pode avaliar as razões que o impelem a agir.

Ao analisar as razões ou *motivos* que dirigem o comportamento humano, encontramos a busca de satisfação para as necessidades e os desejos.

Tanto as necessidades como os desejos decorrem de condições variadas que podem ser percebidas:



- **no funcionamento do organismo** — surgem aí os impulsos para a nutrição, a eliminação, a atividade, o repouso e a reprodução;

- **nas relações do ser humano com o ambiente** — manifestam-se nesta área os impulsos para buscar proteção e segurança contra as variações do clima e os perigos. Desta relação surgem também os impulsos para modificar o ambiente e garantir melhores condições de vida;

- **nas relações do ser humano com outras pessoas** — assim aparecem os impulsos para as relações afetivas, para a busca de prestígio e aprovação social e para a organização social;

- **nas relações da pessoa com o seu próprio eu** — estes impulsos ocorrem na busca da realização pessoal, da auto-estima, do autoconhecimento, da autoconfiança. A pessoa deseja o sucesso e quer evitar sentimentos de fracasso, de culpa, de medo ou de angústia.

Muitas vezes a situação ambiental exige mudanças no comportamento do indivíduo, mas ele próprio não tem consciência dessa necessidade. A pessoa precisa, então, receber estímulos para agir e resolver o problema. Estes estímulos, externos ao indivíduo e a que chamamos *incentivos*, são condições ambientais que visam a despertar a motivação individual.

Como recurso didático, o incentivo é frequentemente utilizado. O ideal seria que a criança estivesse naturalmente motivada para as tarefas escolares, mas nem sempre isto acontece.

Torna-se necessário, portanto, que o professor utilize recursos para despertar e manter o interesse do aluno na realização das tarefas propostas.

Para ser eficiente, a incentivação deve-se basear na curiosidade natural da criança sobre o mundo que a cerca e em sua necessidade permanente de ação.

Quando a incentivação é adequada, a criança fica motivada para a ação.

Os recursos utilizados pelo professor atuam sobre os interesses da criança e suas necessidades de sucesso, sobre o desafio que a dificuldade da situação apresenta e sobre a necessidade que a criança tem de conhecer os resultados de seu desempenho.

Você, professor, deve saber que a incentivação obtém maior êxito quando:

- provoca, durante a atividade, sentimentos de prazer em seu aluno;
- desafia o aluno durante a atividade, no grau de dificuldade adequado (nem muito fácil nem muito difícil);
- garante, com a orientação que você oferece, a possibilidade de sucesso no alcance do objetivo;
- promove, ao fim da atividade, uma avaliação que permita ao aluno conhecer seu resultado e a análise de seu desempenho;
- permite que o aluno analise os objetivos programados e verifique como eles podem atender aos seus interesses.

É importante saber também que a incentivação, assim como a motivação, tende a criar um estado de tensão na turma em geral e em cada aluno em particular. O professor deve cuidar para manter o aluno em nível moderado de tensão, de forma a que ele seja estimulado a agir. Um nível exagerado de tensão pode impedir a criança de perceber os dados de uma situação ou de aprender adequadamente.

Os interesses da criança variam de acordo com a faixa etária. Na idade escolar, a criança gosta de planejar e realizar atividades, fazer objetos e modelos reduzidos, desenvolver projetos, etc: tem prazer em fazer coleções, reunir e classificar objetos, juntar, por exemplo, chapinhas, palitos, gravuras e trabalhar com esse material e, ainda, participar de grupos. Estes interesses devem ser utilizados para facilitar a incentivação.



Se as atividades forem emocionalmente agradáveis, a incentivação será facilitada, a motivação da criança ocorrerá e sua aprendizagem alcançará maior possibilidade de sucesso.

## Lembre-se

- *As pessoas estão sujeitas a estímulos internos e externos, que determinam a ocorrência de necessidades e de desejos.*
- *As necessidades e os desejos são os geradores de impulsos para a ação, aos quais denominamos motivo.*
- *O motivo inicia, dirige e mantém o comportamento, que é o modo de agir para alcançar o alvo desejado.*
- *Se o alvo atingido for satisfatório, a energia inicial será reduzida; em caso contrário, todo o ciclo recomeça.*
- *Os incentivos usados pelo professor visam a despertar o interesse do aluno para a atividade escolar e para a aprendizagem.*
- *O professor incentiva, o aluno motiva-se.*
- *Prazer, sucesso e adequação do grau de dificuldades da tarefa são elementos essenciais à boa incentivação.*
- *Brincadeiras, jogos, competições, elogios e oportunidade de participação são alguns elementos que facilitam a motivação para a atividade escolar.*

### PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)

Seus alunos interessam-se espontaneamente por todas as tarefas escolares?

---

Reflita sobre os recursos de incentivação que você tem utilizado:

Seu material de sala de aula é estimulante e atraente?

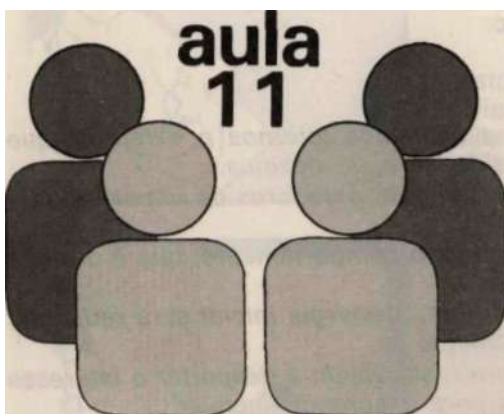
Você conhece os interesses dominantes das crianças de sua turma? Estes interesses têm sido explorados nas atividades propostas?

Você tem o hábito de fazer a criança avaliar o próprio desempenho nas atividades?

O rendimento de seus alunos tem sido aceitável? ou as tarefas estão muito difíceis para a maioria?

Você está entusiasmada e interessada pelo seu trabalho?





## MATURAÇÃO E APRENDIZAGEM

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Identificar maturação e aprendizagem como processos determinantes do desenvolvimento humano.
- Reconhecer a maturação como um processo que determina limites para a aprendizagem.
- Reconhecer maturação e aprendizagem como processos interdependentes do desenvolvimento.

### TEXTO PARA LEITURA

Você já deve ter reparado, em sua classe, que algumas crianças aprendem com facilidade e outras demoram um pouco mais. Num determinado momento, as crianças que apresentavam dificuldades parecem superá-las e passam a demonstrar que aprenderam. Este fenômeno você já deve ter observado em diferentes atividades: desenho, recorte, jogos, leitura, escrita, e muitas outras situações.

Esta diferença quanto ao tempo de que cada criança necessita para uma determinada aprendizagem deve-se à *maturação* — um processo biológico de desenvolvimento que envolve o aperfeiçoamento das funções orgânicas. Através da maturação o organismo pode apresentar comportamentos que antes não conseguia realizar. A maturação aperfeiçoa o funcionamento do sistema nervoso, dos músculos, das articulações; aumenta a resistência física, a capacidade para perceber, aprender, prestar atenção, realizar movimentos, enfim, torna o indivíduo pronto para agir e reagir. A vocalização, o balbucio, o engatinhar das crianças são exemplos de comportamentos decorrentes da maturação dos sistemas orgânicos.

A maior parte dos comportamentos humanos, porém, não resulta apenas da maturação. As mudanças no comportamento humano decorrem também de experiência ou de prática. Muitas vezes é impossível determinar até que ponto há influência da maturação ou da prática. De qualquer forma, se o indivíduo não está organicamente pronto para a atividade, não adianta treiná-lo. Uma criança de 6 meses não andarará ou falará, mesmo que submetida a um treinamento especial. O treino só é eficiente a partir do momento em que o indivíduo está apto, maturo para a atividade. A maturação é, portanto, essencial ao desenvolvimento do comportamento.

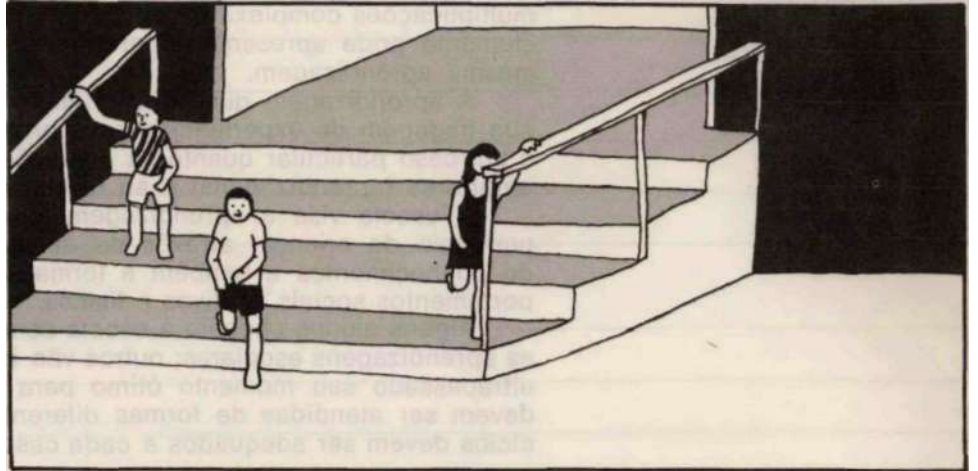
Quando observamos o comportamento de crianças, na mesma faixa etária, em qualquer atividade, observamos diferentes *níveis de desempenho*: algumas são mais eficientes que outras.

Os diferentes níveis de desempenho decorrem de dois fatores: o desenvolvimento de condições biológicas — ou seja, a *maturação* — e a *aprendizagem*, resultante da prática de atividades e de experiências vivenciadas.

Para aprender o indivíduo tem que agir e a ação continuada melhora a capacidade de desempenho individual. Muitas vezes, uma criança é capaz de realizar determinadas atividades, mas não obtém bom desempenho em outras. Isto porque o processo de maturação não é simultâneo

em todas as áreas do comportamento. A criança pode estar pronta para uma atividade, como rabiscar ou desenhar, mas ainda não para outras como ler e escrever.

Para aprender, o indivíduo tem de agir.



Com a maturação, os comportamentos evoluem dos mais simples para os mais complexos e se vão combinando, gerando outros de maior grau de dificuldade. A maturação é, portanto, *continua e gradual*.

Os comportamentos decorrentes da maturação manifestam-se em cada espécie numa certa ordem. No ser humano, há sequências previsíveis. Geralmente, as crianças engatinham antes de ficar em pé, ficam em pé antes de andar, balbuciam antes de poder falar uma palavra, etc. Embora a sequência seja a mesma, o momento em que estes comportamentos aparecem varia de indivíduo para indivíduo: um bebê pode ficar em pé aos 10 meses, outro aos 12, etc. Assim, a maturação obedece não só a uma sequência previsível, mas também a um *ritmo individual*.

A maturação é condição prévia para a aprendizagem e fator que determina a partir de quando e até onde o indivíduo pode aprender. O ser humano só aproveita a experiência vivida quando seu organismo está capacitado a efetuar as mudanças necessárias.

A aprendizagem é um processo de modificação do comportamento decorrente das experiências vividas. O processo é progressivo e cumulativo: as modificações de comportamento integram-se, formando uma bagagem de experiências que permite novas aprendizagens.

Maturação e aprendizagem, juntas, promovem a independência progressiva do indivíduo, tornando-o cada vez mais capaz de atender às próprias necessidades.

Maturação e aprendizagem promovem a independência do indivíduo.



Para toda aprendizagem existe um *momento ótimo*, em que o aprendiz muda seu comportamento com mais facilidade e menor esforço. Este momento ótimo — denominado *prontidão para aprendizagem* — varia de indivíduo para indivíduo. O momento ótimo para aprendizagem da leitura

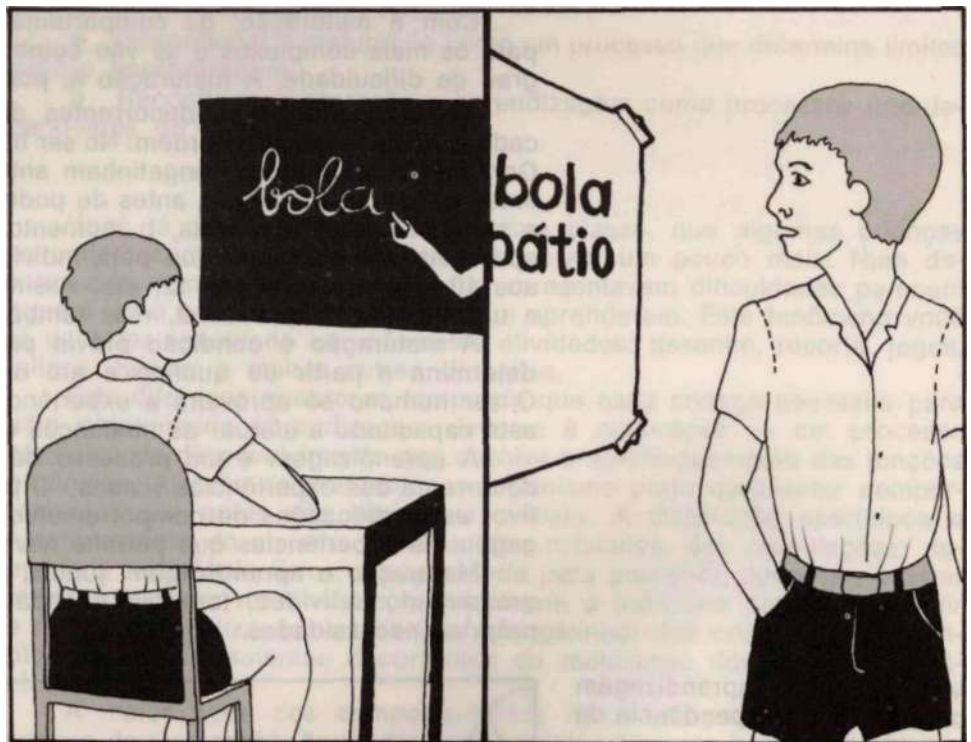
e da escrita ocorre por volta dos 7 anos. Muitas vezes um mesmo indivíduo está pronto para uma aprendizagem, mas não atingiu seu momento ótimo para outra. Aos 7 anos a criança pode estar pronta para realizar operações simples de soma e subtração, mas não será capaz de fazer divisões e multiplicações complexas. Num grupo, embora de idades próximas, cada elemento pode apresentar diferentes condições de prontidão para uma mesma aprendizagem.

A aprendizagem que cada criança realiza está diretamente ligada à sua bagagem de experiências anteriores. Na sala de aula, cada criança é um caso particular quanto às condições de maturação, às experiências anteriores (aprendizagens) e ao nível de desempenho.

A escola visa à aprendizagem e, para isto, precisa ampliar a experiência da criança, através de atividades que permitam a aquisição de conhecimentos e também a formação e o desenvolvimento de comportamentos sociais, afetivos e físicos.

Alguns alunos chegam à escola sem apresentar ainda prontidão para as aprendizagens escolares; outros vão à escola com mais idade, já tendo ultrapassado seu momento ótimo para a alfabetização. Estas crianças devem ser atendidas de formas diferentes: estímulos, exemplos e exercícios devem ser adequados a cada caso.

Estímulos, exemplos e exercícios devem ser adequados a cada aluno.



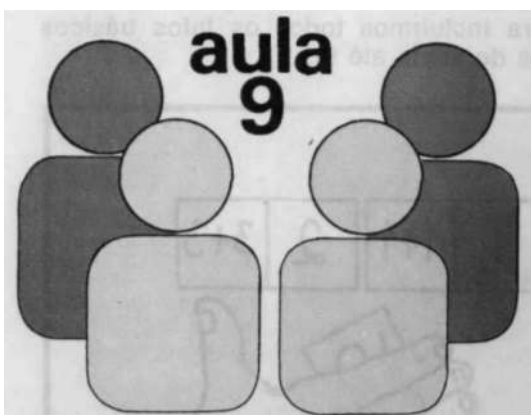
Cabe ao professor ajudar cada criança a vencer suas dificuldades. Tudo tem um tempo certo para acontecer: tempo para plantar, tempo para colher, tempo para viver, crescer e aprender.

## Lembre-se

- *A maturação é um processo biológico natural; independe de treino, prática ou exercício.*
- *Para que um indivíduo aprenda, isto é, mude seu comportamento em função da experiência vivida, é necessário que seu organismo esteja pronto.*
- *Há um momento ótimo no organismo para cada aprendizagem.*
- *Cada pessoa difere das outras quanto à prontidão para aprendizagem, quanto ao nível de desempenho e quanto às experiências vividas anteriormente.*
- *O treino e a prática melhoram o desempenho.*
- *As atividades de classe devem atender às diferenças individuais.*

**PARA PENSAR E (Releia o texto, se necessário.)  
RESPONDER**

- 1. Em sua sala de aula, as crianças apresentam o mesmo nível de desempenho?**
- 2. Você já procurou agrupar as crianças em alguma atividade, tomando por base níveis semelhantes de desempenho? e as tarefas que você distribuiu entre os grupos foram iguais ou diferentes?**
- 3. Você tem, em sua sala, alunos imaturos ou alunos que ultrapassaram seu momento ótimo para a escolaridade inicial? Eles têm recebido atendimento especial para suprir essa diferença? Como?**



## O ALGORITMO DA ADIÇÃO

**OBJETIVOS**  
ncCTA AIII A  
UtbIA AULA

- Identificar as etapas do ensino do algoritmo da adição.
- \* Indicar procedimentos que tornem o aluno capaz de adicionar corretamente.

**TEXTO PARA**  
**IFITIIPA**  
**LtIIUKA**

O algoritmo é um dispositivo prático, que foi criado para facilitar a adição de vários numerais, permitindo fazer a adição com exatidão e velocidade razoáveis.

Esta habilidade não se adquire de uma só vez; requer tempo e prática, pois envolve técnicas que vão além dos fatos básicos da adição. Por isso, o algoritmo da adição só deve ser apresentado às crianças quando elas já dominam o conceito da operação, os fatos básicos e o sistema de numeração.

No ensino do algoritmo da adição, recomenda-se que os primeiros exemplos envolvam adições com "reservas", ou seja, onde a soma das unidades isoladas seja maior que nove, sendo assim necessário fazer um agrupamento para a casa das dezenas. Se o sistema de numeração é bem trabalhado, essa dificuldade não existe, e permite ao aluno ver o processo como um todo e não em partes. (Ver "Lembre-se" desta aula).

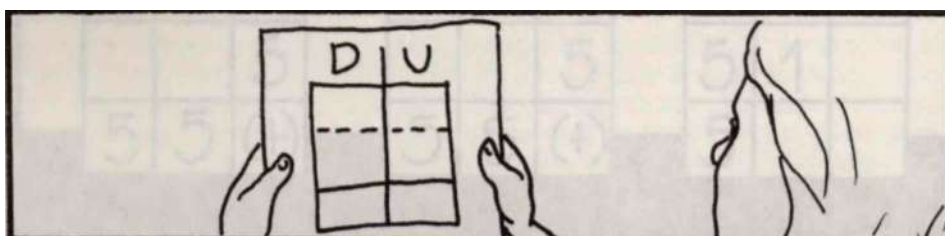
Trabalhando com "reserva" desde o início, o aluno compreende por que é necessário começar a operar pelas unidades, ou seja, da direita para a esquerda, o que contraria seus hábitos de leitura. Ao contrário, se trabalharmos só sem reservas, podemos operar da esquerda para direita ou vice-versa, pois o resultado da operação será o mesmo. Isso não permite que o professor perceba se ele está operando na ordem certa ou não, dificultando todo o seu processo de aprendizagem.

**Atividades que**  
**Levam o Aluno a**  
**Adicionar Corretamente**

Ao iniciarmos a aprendizagem do algoritmo da adição, devemos preparar bastante o material de contagem e o quadro-valor-de-lugar.

Por exemplo:

- Distribua para cada 2 alunos uma certa quantidade de palitos e um retângulo de cartolina, com o seguinte formato:



*Exemplo:* Ao nascer, um bebê com fome só pára de chorar quando lhe é dado leite. Na medida em que passa o tempo, ele associa o leite a quem o traz — a mãe — e começa a parar de chorar quando a mãe se aproxima dele. O bebê associa o leite à mãe e passa a reagir à aproximação desta da mesma forma como reagia ao alimento: começa a acalmar-se, pois a mãe passa a significar satisfação para sua necessidade.

### **Teoria do Condicionamento Instrumental ou Operante**

O aprendiz associa o seu comportamento ou resposta ao que acontece *após*, isto é, o indivíduo estabelece ligação entre um comportamento e suas consequências.

*Exemplo:* Ao enfiar o dedo em uma tomada elétrica e levar um choque, a criança aprende a evitar a tomada; se pratica uma boa ação e é recompensada, ela tende a repetir a boa ação, para garantir a satisfação da recompensa.

### **Teoria da Aprendizagem por Ensaio-e-Erro**

Numa situação nova muitas vezes o indivíduo ensaia vários comportamentos que poderão levá-lo ao sucesso ou ao fracasso na solução de um problema.

*Exemplo:* Uma criança que pega o lápis pela primeira vez não sabe como agir, tenta várias maneiras de segurá-lo, procura manejá-lo e só aos poucos vai ajustando seus movimentos e obtendo sucesso, isto é, conseguindo rabiscar ou desenhar. Fixa, então, a melhor forma, para ela, de usar o lápis.

Como você deve ter observado, de acordo com a teoria do condicionamento instrumental, consequências positivas tendem a estruturar os novos comportamentos e a fixá-los na bagagem de experiências do aprendiz, enquanto consequências negativas dos comportamentos tendem a eliminá-los ou a reduzir sua manifestação. O condicionamento instrumental explica-nos, assim, o efeito das recompensas e punições no processo ensino-aprendizagem: de acordo com as experiências, as recompensas são mais eficientes que as punições.

Muitas de nossas aprendizagens podem ser explicadas através das teorias associativas. Nossas preferências, gostos, medos específicos, atitudes aprendidas através da aprovação social e tudo o que sabemos fazer mas não sabemos explicar *como* ou *por que* se faz podem resultar de nossas aprendizagens por ensaio-e-erro.

As aprendizagens associativas são facilitadas quando há na situação um elemento importante para o aprendiz: o *reforço*. Sucesso, prazer, um estímulo agradável promovem a fixação do comportamento: são *reforços positivos*. Punições, desprazer ou um estímulo desagradável geralmente levam à inibição do comportamento. São *reforços negativos*.

As teorias associativas explicam com êxito aprendizagens simples: comportamentos decorrentes de associações entre estímulos e respostas e suas consequências; a formação e coordenação de hábitos motores e comportamentos afetivos. Mas dificilmente explicam as aprendizagens complexas do ser humano, em que as modificações de comportamento resultam da compreensão e resolução de uma situação-problema que envolve o uso do raciocínio.

A aprendizagem complexa é melhor explicada pelas teorias cognitivas, isto é, por um modelo explicativo que se baseia no uso da percepção, do raciocínio, do discernimento ou compreensão da situação pelo aprendiz.

As teorias cognitivas são muitas: vamos-nos referir a três teorias básicas que nos permitem uma visão global do processo — a teoria da Gestalt, a teoria reflexiva e a teoria de Jean Piaget.

### **Teoria da "Gestalt" (palavra alemã que significa forma, configuração, todo organizado)**

A aprendizagem decorre da percepção que o indivíduo tem dos estímulos da situação-problema. Toda situação nova para o aprendiz é uma situação-problema e ele deve relacionar os estímulos que a compõem de uma forma adequada para poder solucioná-la. Quando o aprendiz percebe

claramente a relação entre os estímulos, integra numa *forma* significativa (gestalt) os dados do problema e pode, então, resolvê-lo. Neste momento ele realizou um *insight*, isto é, teve uma intuição (ver por dentro) da situação.

Exemplo: Imagine-se resolvendo um quebra-cabeça: muitas vezes você pára e fica olhando, sem saber exatamente qual deve ser o próximo passo a seguir. De repente — "Eureka!" — você "vê" tudo o que é necessário para armá-lo e conseguir completar a tarefa. No momento em que você "viu" o todo, integrou as partes da situação e descobriu a solução, você teve o "insight": compreendeu o problema, aprendeu por discernimento.

## Teoria Reflexiva

A base da teoria reflexiva é a mesma da teoria da Gestalt: o indivíduo aprende em função da percepção da situação estimuladora. Mas a teoria reflexiva aceita que a solução do problema pode dar-se por partes, através do uso do raciocínio em etapas — como um ensaio-e-erro mental. O raciocínio é a capacidade de pensar produtivamente, de pensar para solucionar problemas.

O indivíduo aprende gradualmente a utilizar o raciocínio, sempre do simples para o complexo, do fácil para o difícil. Toda situação-problema pode ser analisada, decomposta em diferentes partes e posteriormente sintetizada.

Exemplo: Para resolver a operação  $427 - 38$  o aluno terá de raciocinar, aplicando conhecimentos anteriores relativos à soma, subtração e multiplicação.

## Teoria de Jean Piaget

Esta teoria estabelece uma relação entre o desenvolvimento e a capacidade de aprender do ser humano: a aprendizagem evolui porque o organismo se desenvolve e possibilita ao indivíduo novas formas de perceber e de reagir aos estímulos do ambiente. Percepção e aprendizagem são processos intimamente relacionados entre si, que se manifestam de acordo com o estágio do desenvolvimento humano, oferecendo, a cada etapa, novas possibilidades ao indivíduo de interação com o ambiente.

Piaget demonstrou com numerosos experimentos como age, pensa e aprende uma criança de acordo com o seu estágio de desenvolvimento.

Exemplo: por mais recursos que se usem, o conceito de número não será aprendido por uma criança de cerca de 3 anos, ao passo que, no tempo certo, a noção será aprendida facilmente.

É importante que o professor saiba que a experiência escolar será melhor sucedida se a criança realmente estiver pronta para ela. Na aula 18 — Pensamento e Raciocínio, você encontrará outros esclarecimentos sobre o desenvolvimento do pensamento infantil.

A teoria piagetiana explica, pela continuidade e progressão do processo de desenvolvimento, tanto as aprendizagens simples quanto as complexas.

A todas essas maneiras de explicar o processo de aprendizagem, acrescenta-se uma forma peculiar de mudança de comportamento: a aprendizagem por imitação. O ser humano pode imitar tanto nas aprendizagens simples quanto em aprendizagens complexas. A imitação é uma cópia seletiva: o indivíduo copia o comportamento com que o outro resolveu um problema semelhante ao seu. Assim economiza tempo e energia no processo de aprender.

Se procurarmos um ponto comum entre as teorias associativas e as cognitivas vamos encontrá-lo no *reforço positivo* que, em qualquer das abordagens, ocorre quando o aprendiz muda adequadamente seu comportamento. Ao aprender um novo comportamento o indivíduo ajusta-se às exigências ambientais e às suas próprias. Ao ajustar-se, libera tensões, atinge a satisfação, que funciona como um reforço positivo ao processo de aprender.

Para compreender o processo da aprendizagem, num enfoque cog-

nitivo, temos que estabelecer uma relação entre:

- o *estágio de maturação* do sistema nervoso, que possibilita ao aprendiz *as condições para perceber e reagir*;
- o *ambiente físico e social* que estimula o indivíduo;
- os *processos mentais* que permitem ao homem *conhecer* e também reagir, isto é, a inteligência, a capacidade de pensar, as motivações e a experiência anterior.

O *modo como* a pessoa aprende decorre de alterações em sua maneira de perceber e pensar.

A percepção e o pensamento complementam-se entre si e, à medida que evoluem, vão ampliando as possibilidades de aprendizagem.

Isto significa que, de acordo com a sua percepção do mundo, a pessoa muda o comportamento para poder atuar no ambiente. Cada mudança envolve a utilização das experiências anteriores e representa um aperfeiçoamento do ser humano na capacidade de conhecer e resolver situações problemáticas.

Para compreender a aprendizagem na idade escolar, é necessário conhecer como a criança percebeu o mundo e passou a atuar sobre ele no período anterior à sua entrada na escola.

Este período de vida anterior à fase escolar pode ser subdividido em duas etapas: *Primeira Infância*, do nascimento até aproximadamente os 3 anos e *Segunda Infância*, dos 3 aos 6/7 anos (rever aulas 4 e 5),

O conhecimento sobre os modos de perceber e de aprender que caracterizam o desenvolvimento infantil é importante para o professor, pois o habilita a responder a duas perguntas:

- *Em que fase de desenvolvimento para a aprendizagem está o meu aluno?*
- *O que posso esperar dele?*

As respostas encontradas orientarão o professor no preparo da programação escolar. No desenvolvimento não há saltos, cada etapa tem que ser vivida e continuamente acumulada para que a criança possa progredir.

Variando as atividades que oferece, a escola amplia a visão da criança sobre a realidade.

As atividades escolares devem permitir a exploração do ambiente, a solução de problemas de base real, a ampliação de experiências concretas intelectuais e sociais. Leituras informativas, conversas, debates ajudam a enriquecer os conhecimentos sobre o mundo, mas somente a partir da experiência direta concreta é que a criança pode evoluir para um pensamento abstrato, para o trabalho mental com ideias e símbolos.

Para facilitar o desenvolvimento da percepção da criança, o professor deve criar um ambiente escolar estimulador, desafiante, que promova no aluno uma ação mais inteligente e produtiva e favoreça o ajustamento, a cooperação e a auto-realização. Boa organização, dosagem da programação e experiências reais ajudam a aprendizagem.

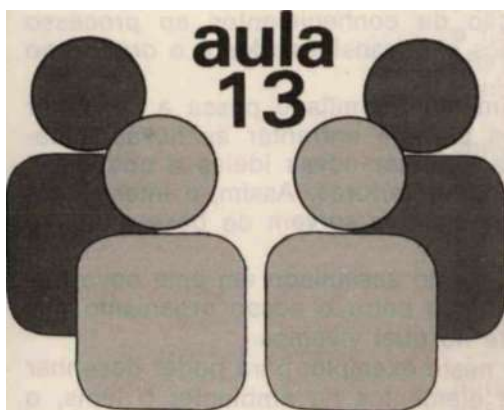
## Lembre-se

- *O desenvolvimento é cumulativo: a criança vive a fase escolar de acordo com o desenvolvimento adquirido. Você deverá preparar um ambiente escolar que, a partir do estágio do desenvolvimento em que está o aluno, promova o progresso individual.*
  - *Os estímulos da sala de aula devem favorecer a organização da percepção do aluno. Na fase escolar, a criança deve ser orientada a desenvolver comportamentos de análise das situações que vive, separando sempre os dados mais importantes para a solução da situação-problema.*
  - *A percepção do escolar é imediatista: prende-se à realidade concreta. A criança deve ter oportunidade de vivenciar todas as experiências de aprendizagem através da ação.*



**PARA PENSAR E (Releia o texto, se necessário.)  
RESPONDER**

1. Quando planeja as atividades escolares para sua turma, você considera os diferentes estágios de desenvolvimento e as condições de experiências anteriores de seus alunos?
  
2. Em sua sala de aula, toda noção nova é trabalhada pelas crianças através da vivência dos casos particulares (os fatos e fenômenos que a criança conhece) antes de ser sistematizado o conteúdo da noção?
  
- 3• Você estimula atividades de grupo que permitam a troca de ideias e a cooperação?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
4. Quando surge um problema, você o apresenta às crianças para que analisem os efeitos, discutam as causas e apontem soluções? Você se lembra, com detalhes, da última vez em que isto ocorreu em sua sala de aula?



## APRENDIZAGEM

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Identificar aprendizagem como um processo pessoal, contínuo, ativo e cumulativo, essencial ao desenvolvimento humano.
- Reconhecer a aprendizagem como a ação inteligente do organismo visando ao ajustamento pessoal e à adaptação ao ambiente.
- Identificar os fatores que atuam no processo de aprendizagem.
- Estabelecer a importância da ação do professor para facilitar as condições de aprendizagem da criança e orientá-la na experiência escolar.

### TEXTO PARA LEITURA

Em qualquer lugar onde houver uma criança, seja em casa, nos quintais, nos parques ou na sala de aula, sempre haverá atividade. Deixada livre para agir, a criança exercita seu corpo, coordena movimentos, explora o ambiente e cria condições para brincar e divertir-se.

Em todas as suas atividades a criança está aprendendo. Os comportamentos que descobre ou inventa, a maneira como usa seu corpo e os objetos que a cercam e como se relaciona com as pessoas de seu grupo são aprendizagens que se incorporam à sua experiência, determinam outras mudanças de comportamento e serão utilizadas sempre que necessário. Você já viu que aprendizagem é um processo de modificação do comportamento. A mudança de comportamento é necessária, porque cada situação vivida pelo indivíduo exige dele uma reação ou resposta. E para reagir, o indivíduo usa sua experiência ou cria novos comportamentos adequados à experiência atual.

O processo de aprender não é exclusivo das crianças. Durante toda a vida o homem passa por experiências que decorrem de seu relacionamento com o ambiente e com outras pessoas, bem como das motivações para o que deseja alcançar. O homem aprende durante toda a sua vida, é um permanente aprendiz. O processo de aprendizagem é, portanto, pessoal e contínuo.

A inteligência desempenha um papel importante na aprendizagem. O homem recolhe informações do ambiente, compreende os estímulos, relaciona as partes de um problema, discrimina semelhanças e diferenças, fixa, retém e reconhece as experiências que vivencia.

A inteligência abrange as capacidades de atenção, memória e raciocínio, que permitem ao indivíduo solucionar problemas e ajustar-se, encontrando respostas adequadas.

Toda aprendizagem envolve ação inteligente do organismo sobre o ambiente, visando à adaptação e ao ajustamento pessoal. É agindo que o organismo amplia suas condições para aprender. Novas condições favorecem novas aprendizagens. O processo de aprendizagem é, portanto, ativo e cumulativo.

Segundo Jean Piaget, o processo de aprendizagem envolve a *assimilação* e a *acomodação*. Na medida em que participamos ativamente dos acontecimentos, assimilamos mentalmente as informações sobre o ambi-

ente físico e social e transformamos o conhecimento adquirido em formas de agir sobre o meio.

Podemos comparar a assimilação de conhecimentos ao processo de alimentação. Os alimentos ingeridos são transformados e o organismo assimila o que é essencial à nutrição.

De modo semelhante o conhecimento assimilado passa a constituir a bagagem de experiências que nos permite enfrentar as novas situações, assimilar outras experiências e formular novas ideias e conceitos. As novas aprendizagens baseiam-se nas anteriores. Assim, a inteligência humana desenvolve-se: aprendizagens simples servem de base a outras aprendizagens mais complexas.

Quando transformamos o conhecimento assimilado em uma nova forma de ação, realizamos uma *acomodação* entre o nosso organismo nos aspectos físico e mental e o ambiente no qual vivemos.

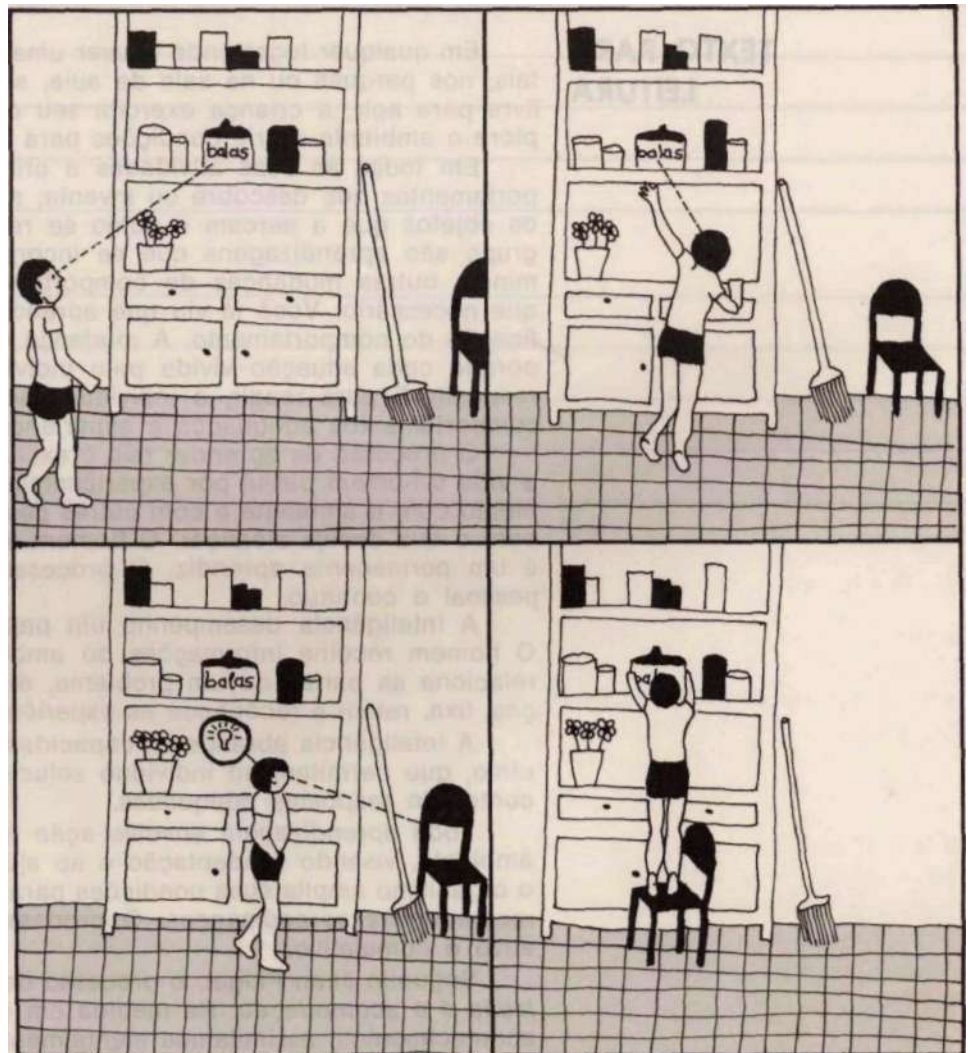
Examine o processo de aprender neste exemplo: para poder desenhar ou pintar, a criança descobre vários elementos no ambiente: o lápis, o giz, a tinta. Familiariza-se com eles, conhece-os, *assimila-os*. Para utilizar a tinta, ela poderá usar seus dedos ou pincéis. Se usar pincéis, terá de aprender a manejá-los, ajustando seu movimento manual ao espaço a ser pintado, ao tipo de pincel, à quantidade de tinta, etc. A criança *acomoda* sua maneira de agir ao material sobre o qual exerce sua ação.

Através de assimilações e acomodações constantes e contínuas, cada um de nós organiza sua noção da realidade, seu próprio conhecimento.

Muitas vezes, o aprendiz não consegue assimilar os elementos do ambiente de forma adequada. A ação revela-se, então imprópria.

É necessário que o aprendiz reorganize seu comportamento, faça novas observações, assimile outros dados da situação para resolver o problema. Observe a sequência abaixo:

Para resolver um problema o aluno tem de reorganizar seu comportamento, fazer novas observações, assimilar outros dados.

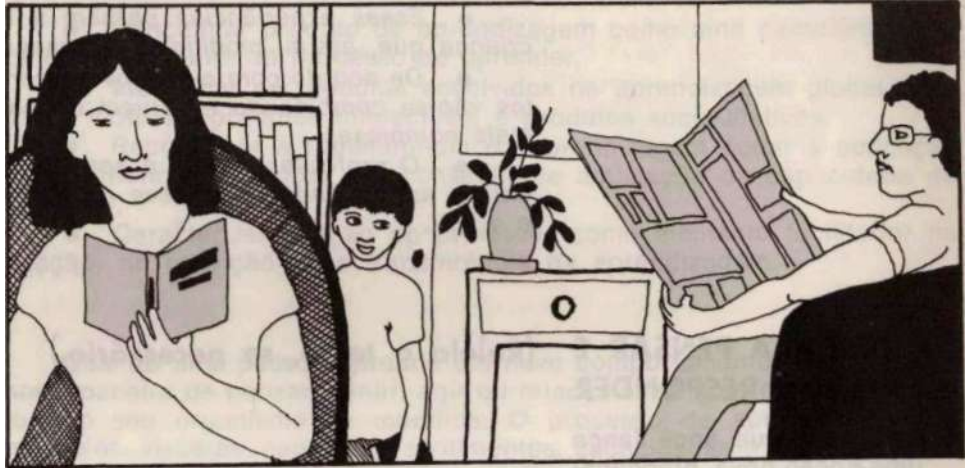


O processo de aprendizagem nem sempre é adequado. Veja um exemplo: Lúcia viu num livro de inglês de sua irmã a palavra "BRAZIL" e na sala de aula escreveu a palavra na forma aprendida. A professora Marta explicou à Lúcia que, em português, BRASIL se escreve com s. A menina assimilou a nova forma e passou a escrever corretamente.

O desenvolvimento da capacidade de aprender acompanha o desenvolvimento do organismo do aprendiz e sua relação com o ambiente físico e social.

Todo organismo tem um ritmo próprio de desenvolvimento. A cada estágio de maturação do sistema nervoso corresponde um aumento da capacidade de assimilação dos estímulos e novas possibilidades de acomodação do comportamento. O processo de maturação fornece a base orgânica essencial à aprendizagem.

Os estímulos do ambiente físico provocam e permitem a ação do aprendiz. Um ambiente estimulante, desafiante e sugestivo favorece a ação inteligente e o conseqüente desenvolvimento da capacidade de aprender.



A realidade que envolve o homem é físico-social. O ser humano, é gregário, desenvolve-se num grupo. Através da aprendizagem o homem ajusta-se às outras pessoas, aprende a conviver com grupos cada vez mais amplos: a família, a vizinhança, a escola, a igreja, a comunidade, etc. O ambiente social também deve ser estimulador e sugestivo, rico em experiências de participação e cooperação.

Quando todos estes fatores — maturação e boas condições do ambiente físico e social — estão presentes, o indivíduo torna-se naturalmente motivado, apto a aprender.

Para o professor, o conhecimento do processo de aprendizagem é importante porque permite constatar que é o *aluno quem aprende*, isto é, o professor apenas ajuda o aluno a aprender.

O processo de aprendizagem é pessoal e seletivo porque consiste numa transformação da capacidade intelectual da pessoa, numa modificação na maneira de conhecer a realidade e de agir sobre ela.

Quando o aluno aprende uma nova maneira de agir, seja uma operação mental (leitura) ou motora (andar de bicicleta), na realidade está vivenciando uma experiência global:

- fixa na memória o novo conhecimento;
- adquire maior confiança na sua capacidade de aprender e de buscar a satisfação de suas necessidades e desejos;
- assimila uma forma de lidar com as próprias emoções, o que favorece seu ajustamento pessoal e social.

O professor orienta melhor o processo de aprendizagem do aluno quando:

- respeita o nível de maturidade do aprendiz, isto é, conhece seu

estágio de maturação — o que ele pode ou não fazer — e sabe quais os limites da experiência anterior da criança;

- organiza em sala de aula um ambiente que favoreça a aprendizagem: estimulante, desafiador, criativo, que vise a atender aos interesses e às possibilidades dos alunos;
- permite e estimula uma participação social que favoreça a troca de ideias entre as crianças, a divisão de tarefas, a vivência de diferentes papéis e atitudes cooperativas;
- organiza as atividades de classe de forma contínua e em graus de complexidade crescentes, levando cada aluno a usar e reestruturar sua experiência anterior, estimulando cada criança a pensar e a agir.

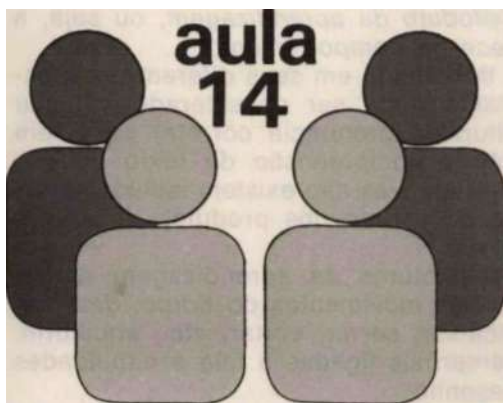
Livre para aprender, o aluno sente-se gratificado. Seu comportamento é naturalmente motivado, independente e criativo.

- Lembre - Se**
- *Toda aprendizagem decorre da ação da criança a partir das experiências do dia-a-dia.*
  - *Essas experiências passam a fazer parte do conhecimento da criança que, assim, modifica sua maneira de agir.*
  - *De acordo com o desenvolvimento infantil, os novos conhecimentos vão-se combinando e servem de base para aprendizagens cada vez mais complexas.*
  - *O professor orienta a aprendizagem infantil organizando o ambiente e as atividades da classe de forma a estimular a criança a pensar e a agir.*

## **PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)**

**Cada vez que você lança uma noção nova, Preocupa-se em oferecer a cada criança a oportunidade de participar de uma experiência concreta sobre o assunto?**

2. Você procura levantar quais os conhecimentos anteriores essenciais à compreensão de cada noção? Verifica e comprova se o seu aluno dispõe dessa experiência anterior?
3. Como você age se o seu aluno não dispõe do conhecimento essencial?
4. **Você classificaria o ambiente físico e social de sua sala de aula como estimulante para a aprendizagem infantil? Como ele poderia ser melhorado?**



## PRODUTOS DA APRENDIZAGEM

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Conceituar produto de aprendizagem como uma experiência adquirida, resultante do processo de aprender.
- Identificar os produtos envolvidos na aprendizagem global: produtos motores, produtos intelectuais e produtos sócio-afetivos.
- Reconhecer a transferência da aprendizagem como a aplicação da experiência individual e a consequente ampliação da capacidade de aprender.
- Caracterizar a ação do professor como elemento facilitador na fixação, na retenção e na transferência da aprendizagem.

### TEXTO PARA LEITURA

Quando uma pessoa aprende um novo comportamento, seja ele uma nova maneira de pensar, sentir, agir ou relacionar-se com outras pessoas, todo o seu organismo se modifica. O processo de aprender envolve músculos, vísceras, neurónios, sentimentos, capacidades e habilidades do indivíduo. Por isto se diz que a aprendizagem é um processo global.

Aprende-se durante toda a vida: a aprendizagem é contínua, acompanha o desenvolvimento humano. O processo de aprender resulta em uma mudança de comportamento que se apresenta como experiência vivida e acumulada.

As aprendizagens revelam-se no desempenho do indivíduo, isto é, em suas realizações, na capacidade de fazer algo, de agir. Assim, toda aprendizagem tem um produto final — o comportamento modificado, que aparece no repertório de respostas do indivíduo.

As mudanças de comportamento processam-se em três áreas: sensório-motora, intelectual e sócio-afetiva. Em todo comportamento há movimento, coordenação mental, pensamento, atitudes e sentimentos. Por exemplo, ao aprender a andar de bicicleta, a criança usa músculos, esqueleto, articulações, e sistema nervoso (coordena mentalmente movimentos, equilíbrio e senso de direção); aprende o que é *bicicleta* e como funciona; gosta ou não da experiência e obedece a regras e leis determinadas pelo grupo social, como: andar na direção certa, não atropelar as pessoas, respeitar a sinalização, etc. Tudo isto ocorre simultaneamente. Mas, apesar do caráter global deste processo, depois que a criança aprende realmente a lidar com a bicicleta e a dominá-la, bem como as regras de seu uso, esta aprendizagem permanece como um desempenho predominantemente motor, pois o movimento coordenado do corpo — essencial à realização da tarefa — passa a ser automatizado, quer dizer: não é mais preciso pensar sobre quais movimentos executar.

Da mesma maneira, ao aprender a ler, a criança efetua vários movimentos coordenados, compreende símbolos gráficos, correlaciona-os com sons, interpreta a mensagem, tem sentimentos e emoções sobre a atividade de ler e sobre o conteúdo lido, desenvolve atitudes de atenção, ordem, etc. Todas estas ações conduzem a uma finalidade: compreender, analisar, interpretar o que está escrito. Portanto, no domínio do processo de leitura, o produto mais importante é o intelectual.

O professor trabalha sobre os produtos da aprendizagem quando faz fixação, verificação ou avaliação da aprendizagem. O que pode ser fixado, verificado, medido ou avaliado é o *produto da aprendizagem*, ou seja, a *modificação que aparece e permanece no comportamento*.

Uma mesma atividade pode ser trabalhada em seus diferentes aspectos. O ato de ler, por exemplo, tanto pode ser considerado em seu aspecto motor (a velocidade da leitura, a pronúncia correta) como em seu aspecto cognitivo ou intelectual (a compreensão do texto lido).

Atividades motoras, intelectuais ou afetivas não existem isoladamente, mas podemos separá-las para efeito de estudo dos produtos da aprendizagem.

Os produtos predominantemente motores da aprendizagem abrangem hábitos e habilidades que envolvem movimentos do corpo, destreza manual, como a habilidade para encaixar, serrar, cortar, etc, equilíbrio, expressões fisionômicas, habilidades verbais ligadas à fala e habilidades gráficas — ligadas à escrita e ao desenho.

As *aprendizagens motoras* bem desenvolvidas caracterizam-se por automatismo, precisão, rapidez e facilidade de execução.

Os produtos motores dependem da coordenação sensório-motora e, tanto quanto os outros produtos da aprendizagem, podem ser dificultados por doenças, cansaço ou pressões ambientais. Por exemplo, uma criança cansada ou sob a vigilância do professor pode apresentar dificuldades para escrever, correr ou nadar, etc. Os produtos motores da aprendizagem também sofrem influência do treino ou da prática realizada pelo aprendiz. Condições adequadas de treinamento podem desenvolver o rendimento da pessoa numa aprendizagem motora, reduzindo o tempo gasto na tarefa ou melhorando a qualidade do desempenho.

A *aprendizagem intelectual* ou *cognitiva* refere-se à aquisição de conhecimentos, que podem ser informações sobre a realidade que envolve o indivíduo, fatos, teorias, conceitos, relações entre fatos e conceitos, localizações no tempo e no espaço, como por exemplo, uma aprendizagem de fato gramatical, matemático ou histórico. Para uma aprendizagem intelectual efetiva, é indispensável a participação direta do aluno: a aquisição de conhecimentos baseia-se em experiências sensoriais e motoras.

A *aprendizagem sócio-afetiva*, também chamada de *aprendizagem apreciativa*, abrange gostos, atitudes, preferências, ideais, desejos, crenças, costumes, medos específicos, aversões, preconceitos, etc. Os produtos sócio-afetivos da aprendizagem resultam da integração da criança ao seu grupo; são desenvolvidos pela experiência da criança no grupo social. Essas aprendizagens resultam, na maioria das vezes, da imitação do comportamento dos adultos. Os produtos sócio-afetivos referem-se a sentimentos e emoções desenvolvidos em relação a pessoas, objetos, ideias e fatos: por exemplo, amar a Pátria e a família, não gostar de violência, crer em Deus ou ter medo de insetos.

Os produtos motores, intelectuais e sócio-afetivos são denominados *produtos diretos* da aprendizagem. A experiência que está sendo vivida, para a qual o aprendiz está motivado, provoca a mudança em seu comportamento.

Há outras modificações de comportamento que decorrem do *efeito* de uma aprendizagem de qualquer tipo sobre outra. Por exemplo, uma pessoa que toque bem piano terá maior facilidade para aprender datilografia, pelo efeito da maior coordenação e velocidade da ação de seus dedos. Uma criança que não goste do professor pode estender esse sentimento à escola e às atividades que o professor lhe propõe. Neste caso, a motivação não é direta: a criança não deseja voluntariamente não gostar da escola, é levada a isto por outra situação.

A aplicação de uma aprendizagem em outra (ou ao efeito de uma aprendizagem sobre outra) denominamos *transferência da aprendizagem*, que também é um produto do processo de aprender. Pela transferência, uma nova aprendizagem pode ser facilitada (como no exemplo da datilografia) ou dificultada (como no exemplo da rejeição das atividades escolares).

Em seu aspecto positivo, a transferência da aprendizagem *amplia* a capacidade de aprender. Sua característica mais importante é que o aluno aprende a relacionar experiências presentes e passadas, estabelecendo semelhanças e diferenças e reorganizando o seu comportamento.

Com a transferência da aprendizagem o aluno "aprende a aprender", isto é, desenvolve um método pessoal de lidar com o ambiente e transfere o modo de agir de uma situação para outra.

Um comportamento aprendido permanece na memória. A capacidade que o ser humano tem de memorizar permite-lhe fixar e acumular as experiências, relembra-las, quando necessário, e continuar aprendendo.

É importante que o professor conheça, através da Didática, o *material* e as *técnicas* que deve usar com o aluno, para garantir a aprendizagem e a sua fixação.

Para garantir a atenção do aluno, o professor deve dosar as noções novas em pequenas porções de conhecimento e selecionar ou preparar material que atenda ao interesse da criança. Na sala de aula o professor pode favorecer a fixação e a retenção da aprendizagem através do uso intenso de: jogos, pesquisas, exposições, debates e outras situações de aplicação. Posteriormente, revisões frequentes impedem o esquecimento.

As aprendizagens motoras são facilitadas por demonstrações; pela análise da atividade e de seus objetivos; pela correção das falhas e pela dosagem do tempo, de tal modo que o aluno não seja prejudicado pelo cansaço. Treino excessivo pode prejudicar a motivação e o rendimento da criança.

Na área cognitiva, o professor deve organizar unidades de estudo, encorajar comportamentos de pesquisa e promover experiências objetivas e reais. As respostas corretas devem ser reforçadas e os erros imediatamente corrigidos. Exercícios de verificações também facilitam a aprendizagem intelectual.

Nas aprendizagens sócio-afetivas, o exemplo de conduta desejável é muito importante, bem como a identificação das atitudes apreciadas. Deve haver um esclarecimento de seu significado e de sua aplicação, paralelamente ao contínuo incentivo de sua prática.

Em todas as áreas da aprendizagem, a correção imediata das falhas e a avaliação do desempenho pela própria criança, sob a orientação do professor, são elementos facilitadores da aprendizagem eficiente.

O professor pode estimular a transferência da aprendizagem no desempenho de seu aluno. Um currículo flexível e situações que favoreçam a percepção e a atividade levam a criança a perceber significados ao invés de memorizar fatos e informações. Assim, o aluno tem maiores possibilidades de desenvolver sua capacidade para aprender.

## **Lembre-se**

- *Toda aprendizagem é global, mas pode ser fixada, verificada, medida ou avaliada pelo desempenho do aprendiz em três áreas básicas: sensório-motora (ou produto motor); intelectual (ou cognitiva) e sócio-afetiva (ou apreciativa).*
- *Os produtos da aprendizagem são as experiências adquiridas no ato de aprender.*
- *A transferência da aprendizagem é um efeito da experiência acumulada: o indivíduo amplia sua capacidade para aprender e aplica uma aprendizagem em outra.*
- *E' responsabilidade do professor orientar o aluno para que ele aprenda a aprender.*

## **PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)**

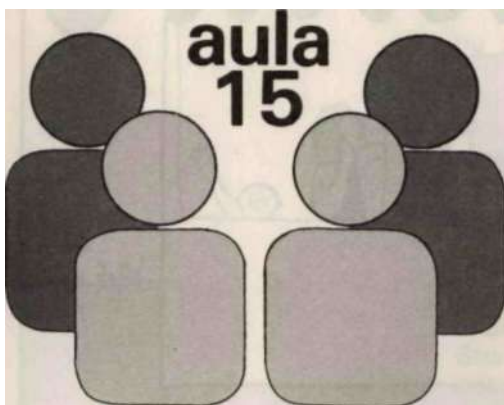
1. **Ao programar uma atividade de aprendizagem, você estabelece quais as mudanças de comportamento que seus alunos devem apresentar?**

---

---



2. **Você identifica qual o aspecto da aprendizagem: motor, cognitivo ou afetivo que predomina na atividade programada?**
  
3. **Você se preocupa em verificar que hábitos, conceitos e atitudes podem ser obtidos em cada situação de aprendizagem?**
  
4. **Seu planejamento de aulas está organizado de forma a facilitar a transferência de aprendizagem?**



## AJUSTAMENTO: FUNÇÃO MAIOR DA APRENDIZAGEM

### OBJETIVOS DESTA AULA

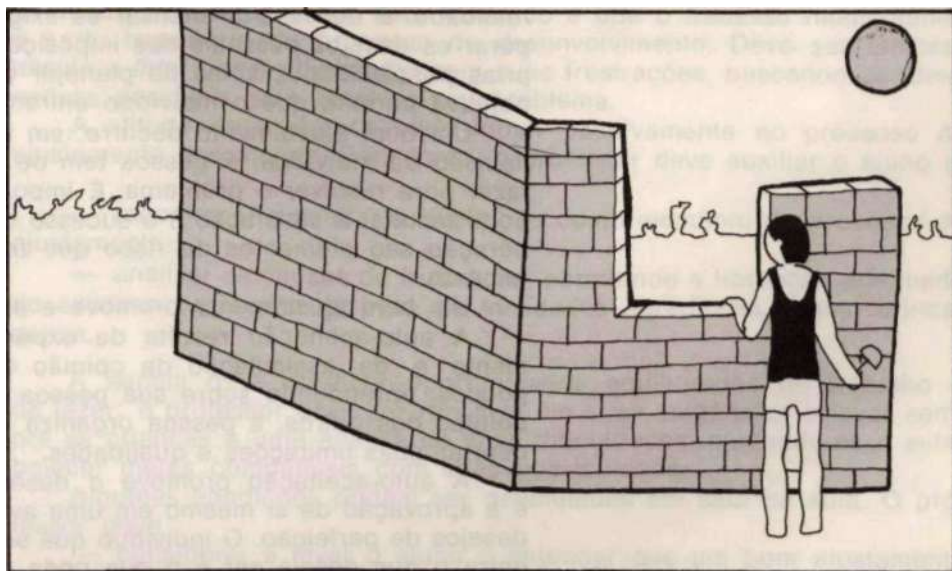
- Conceituar ajustamento como um processo de constantes adaptações do comportamento, visando a manter ou a restaurar o equilíbrio global do organismo.
- Conceituar frustração como um estado transitório de insatisfação, decorrente do impedimento na obtenção de alvos desejáveis.
- Estabelecer as relações entre motivação, aprendizagem e ajustamento, considerando estes processos como partes integrantes do desenvolvimento do ser humano.
- Reconhecer a importância da ação do professor na orientação do processo de ajustamento do aluno.

### TEXTO PARA LEITURA

A experiência leva a criança a aprender — aprender para ajustar-se melhor às próprias exigências e às exigências do ambiente.

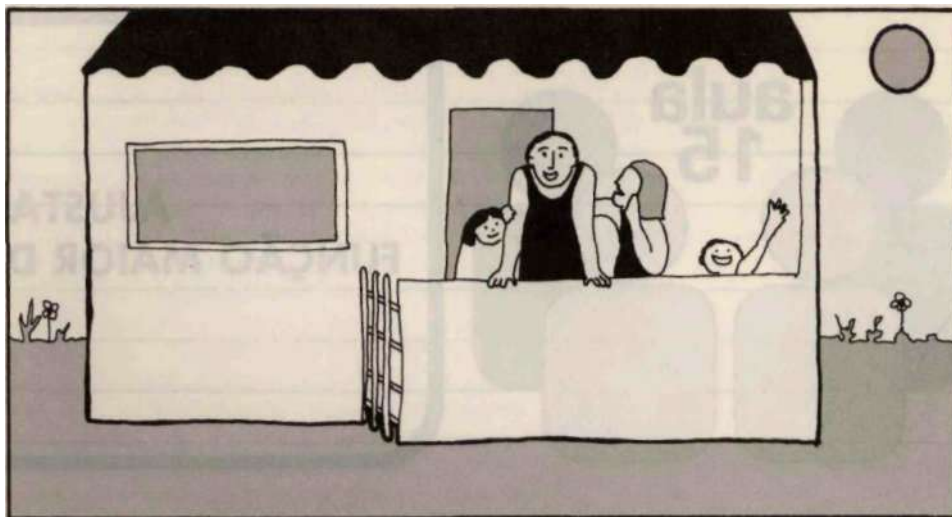
Toda experiência se realiza em função de exigências pessoais decorrentes das motivações, isto é, dos impulsos para satisfazer necessidades e desejos e em função dos estímulos físicos e sociais que atuam sobre a pessoa, ou seja, as exigências ambientais.

A experiência do indivíduo o leva a aprender e a ajustar-se às exigências do ambiente.



Num processo contínuo de aprendizagem, a pessoa vai selecionando os comportamentos que solucionam seus problemas e com isto obtendo alívio das tensões causadas pelas exigências pessoais e ambientais. Quando as tensões são aliviadas, a pessoa restabelece o equilíbrio interior e sente-se melhor.

A solução de um problema atende às exigências pessoais e ambientais.



A aprendizagem é seletiva. Tendemos a fixar os comportamentos que nos dão satisfação e a abandonar aqueles que nos causam desconforto, desagrado ou dor.

Este processo de correção constante da conduta, visando ao estabelecimento de um estado geral de equilíbrio, é conhecido pelo nome de *ajustamento*. O ajustamento é a função maior da aprendizagem.

O comportamento ajustado é o que reduz tensões, permite o alcance da satisfação e expressa, de forma socialmente aceita, os sentimentos e as emoções da pessoa.

À medida que se adapta ao ambiente físico e social, a pessoa incorpora as normas e os padrões do grupo, modifica suas próprias exigências e aprende os valores da sociedade a que pertence.

Não existe, no entanto, um padrão de conduta ajustada. Cada pessoa pertence, simultaneamente, a muitos grupos, cada um dos quais com diferentes exigências. O que é considerado ajustado para um grupo pode ser um comportamento indesejável para outro. O conceito de ajustamento é relativo: depende do grupo e do momento em que ocorre a situação estimuladora. Por exemplo: em alguns grupos é aceito resolver divergências pela força; em outros, isto é condenável.

Um bom ajustamento decorre, em primeiro lugar, da *aceitação da realidade*. É necessário analisar as exigências da situação-problema, separar os desejos pessoais das imposições do ambiente, verificar as próprias possibilidades antes de planejar ou executar a ação. Uma análise objetiva permite que o indivíduo enfrente um problema com realismo.

Um bom ajustamento decorre, em segundo lugar, da *capacidade de decisão* do indivíduo. A pessoa tem de escolher, determinar o que pode fazer para resolver o problema. É importante saber que de uma decisão pode resultar a satisfação e o sucesso ou o fracasso. A escolha e a deliberação são elementos de risco que fazem parte do processo de ajustamento.

Um bom ajustamento promove a *auto-aceitação*.

A auto-aceitação resulta da experiência anterior, do autoconhecimento e da assimilação da opinião dos outros sobre si mesmo. Aos poucos, aprendendo sobre sua pessoa através das próprias ações e da opinião dos outros, a pessoa organiza o autoconceito: passa a conviver com as suas limitações e qualidades.

A auto-aceitação promove o desenvolvimento da auto-estima, que é a aprovação de si mesmo em uma avaliação real, sem expectativas ou desejos de perfeição. O indivíduo que se auto-estima reflete um equilíbrio entre o que deseja ser e o que pode ser.

O comportamento pessoal nem sempre é ajustado, nem sempre promove a satisfação.

Quando o comportamento do indivíduo não atinge os alvos desejados, quando a pessoa não obtém satisfação, ocorre a *frustração*.

O indivíduo frustrado é aquele que encontrou um obstáculo à realização completa de um objetivo e não conseguiu superar essa dificuldade.

Mais importante que saber se o indivíduo está frustrado é saber por que ele está assim.

As causas da frustração podem estar ligadas a obstáculos externos ou a obstáculos internos.

Os obstáculos externos podem ser outras pessoas ou fatos que impedem a ação do indivíduo e a obtenção de sua satisfação. Por exemplo: uma criança quer jogar bola e a mãe não deixa ou começa a chover na hora do jogo.

A frustração decorre de obstáculos internos quando o indivíduo torna-se incapaz para alcançar a solução desejada. Essa incapacidade pode estar ligada a bloqueios emocionais, a falta de compreensão da situação-problema, a ausência de condições físicas ou a conflitos de decisão (uma incapacidade para determinar o que é desejável ou adequado. Uma criança pode estar frustrada por não participar de um jogo de futebol. Sua frustração, em termos pessoais, pode ter várias causas: ela não entende as regras (falta de compreensão da situação-problema), ou é muito pequena ou lenta para o time (ausência de condição física), ou não conseguiu determinar qual a sua posição predileta (conflito de decisão), ou, ainda, é tímida para pedir sua entrada na equipe (bloqueio emocional).

A frustração é um estado desagradável para o indivíduo: há um aumento de tensão e as motivações pessoais permanecem insatisfeitas.

O indivíduo frustrado busca novos ajustamentos. Encontrar novos comportamentos ajustados depende da *experiência anterior*, da *motivação* e da *capacidade individual para lidar com a situação frustradora*.

As reações à frustração visam à redução dos níveis desconfortáveis de tensão. O indivíduo pode reinterpretar a situação e encontrar novas soluções ou usar comportamentos automáticos, que reduzem momentaneamente as tensões, mas não resolvem o problema, por exemplo: o choro, a agressão, a fantasia, etc. A criança frustrada por não jogar futebol pode ficar sentada, observando o jogo, e se imaginando o melhor jogador do mundo...

A sala de aula é um ambiente físico e social. Atua sobre professores e alunos e altera suas motivações. A situação de sala de aula apresenta problemas e exigências que podem ser frustradoras, levando a sentimentos de culpa e fracasso quando a pessoa não consegue corresponder às próprias expectativas ou às do grupo.

Uma boa atuação do professor deve envolver um cuidado especial com as situações que porventura levem o aluno à frustração (por exemplo: notas baixas, desempenho insatisfatório em tarefas, problemas no relacionamento com os colegas ou com a família, etc). O aluno deve ser orientado para aceitar que está frustrado e que o fracasso momentâneo é parte transitória do processo de desenvolvimento. Deve ser também levado a *lidar construtivamente* com suas frustrações, buscando as alternativas possíveis para resolver seu problema.

A atitude do professor pode influir positivamente no processo de ajustamento dos alunos. Para tanto, o professor deve auxiliar o aluno a:

- reconhecer e aceitar a frustração como elemento do processo de ajustamento;

- analisar as causas da frustração, permitindo a liberação adequada do excesso de tensão, através de atividades agradáveis, jogos, brincadeiras.

A escola deve oferecer oportunidades equilibradas de trabalho e de lazer; o professor deve ser razoável em suas exigências e levar sempre as crianças a uma análise de suas dificuldades, ajudando-as a estabelecer metas compatíveis com suas possibilidades.

Algumas condições podem ser estimuladas em sala de aula. O professor deve:

- considerar e levar o aluno a entender que um bom ajustamento tem muito a ver com a saúde física. Cansaço, doença, má nutrição dificultam o ajustamento, pois ampliam o quadro de exigências pessoais e alteram a motivação;

- promover condições para uma auto-aceitação realística: levar a criança a pensar antes de agir, a considerar o que deseja e o que pode fazer;

- dinamizar o clima social da sala de aula, favorecendo a cooperação, a paciência, a tolerância e a aceitação entre os participantes. Em situações sociais é bom lembrar que o professor funciona como um modelo e que suas atitudes tendem a ser imitadas pelos alunos;
- estimular a amizade entre as crianças para que haja maior liberdade de expressão e confiança;
- planejar e estimular atividades agradáveis;
- estimular a análise objetiva da frustração, *sem acentuar* sentimentos de culpa, de fracasso ou de desculpas fora da realidade.

## Lembre-se

- *Todo ajustamento decorre de uma aprendizagem, isto é, o ajustamento é uma mudança eficaz no comportamento.*
- *A criança que ainda não amadureceu socialmente pode apresentar, na escola, certos "comportamentos desajustados", que nada mais são que comportamentos aprendidos e até estimulados em outros grupos (como a família ou vizinhança). Este é frequentemente o caso da criança agressiva, ou tímida, ou que fala palavrões, ou que procura briga a toda hora, stc*
- *A criança deve aprender a lidar com suas frustrações, a considerá-las objetivamente.*
- *O professor fornece à criança uma orientação e um modelo de ajustamento.*
- *Uma criança ajustada é feliz, sente-se livre e segura.*

## PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)

Você considera que sua atuação em classe favorece o ajustamento de seus alunos?

2. As tarefas escolares são planejadas de forma a levar a criança a descobrir o que ela sabe?
3. Você estimula a busca de novas soluções?
4. Cada criança é levada a analisar sempre as causas de seus erros e a tentar, depois disso, resolver as questões erradas?
5. Você tem oferecido oportunidades intercaladas de trabalho e lazer?



## MECANISMOS DE AJUSTAMENTO

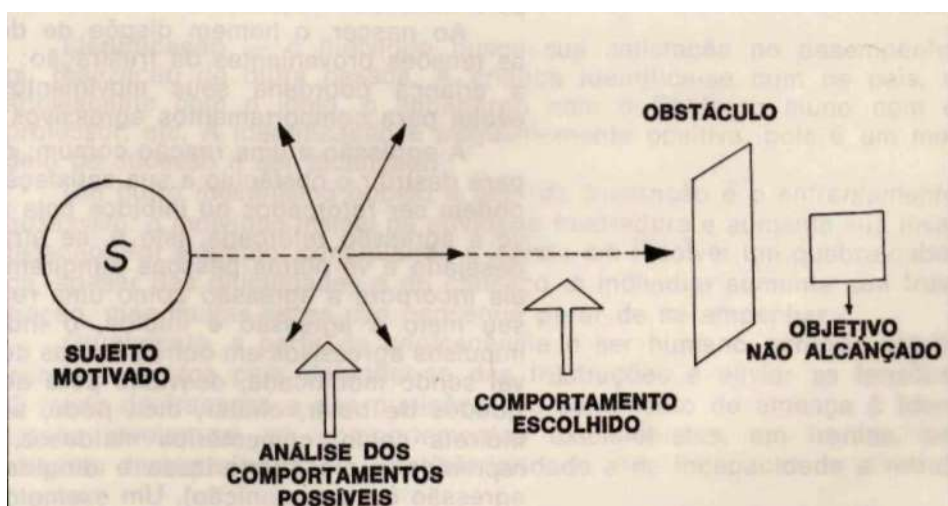
### OBJETIVOS QpcTA AMLA

- Reconhecer os diferentes tipos de mecanismos de defesa e de ajustamento como instrumentos para a redução das tensões geradas por frustrações.
- Identificar os diferentes níveis de eficiência dos mecanismos de ajustamento.
- Caracterizar as condições necessárias à ação do professor no processo de orientação do aluno para um ajustamento eficiente.

### TEXTO PARA LEITURA

Altamente flexível em sua capacidade de reagir às modificações do ambiente, o ser humano desenvolve-se, aprende e busca ajustar-se às condições do meio que o cerca. Nem sempre, porém, é bem sucedido quando tenta alcançar seus objetivos. Neste caso, sofre um aumento das tensões, sua motivação não se reduz e ele se sente insatisfeito. Está frustrado.

Um indivíduo frustrado sofre um aumento das tensões e sente-se insatisfeito.

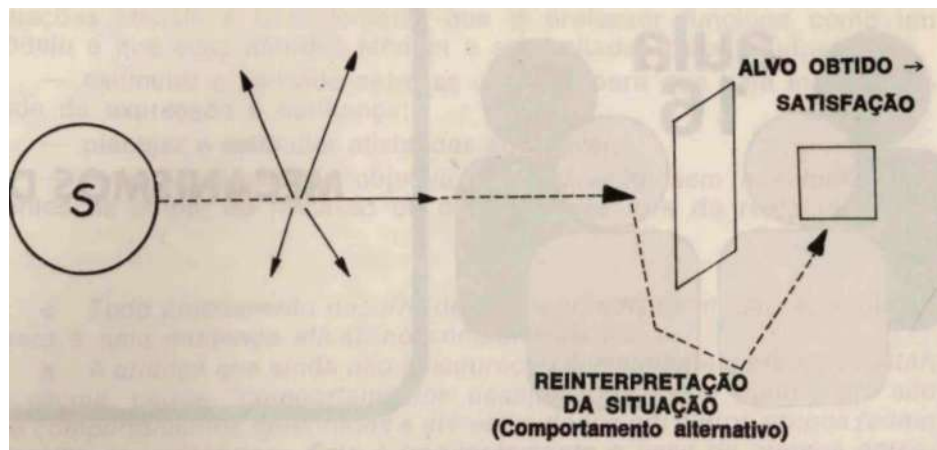


#### CONSEQUÊNCIAS:

- insatisfação do motivo
- aumento da tensão
- frustração

Todas as pessoas tendem a reagir à frustração e para isto usam as mais variadas formas. Podem tentar contornar o obstáculo, reinterpretando a situação e buscando uma solução para o problema.

O indivíduo busca uma resposta alternativa para solucionar seus problemas.



Muitas vezes o indivíduo não encontra uma resposta alternativa que lhe permita solucionar o problema e superar a frustração. Busca, então, outras formas de comportamento que, mesmo sem resolver o problema, aliviam a tensão causada pela frustração.

Denominamos *mecanismos de ajustamento* ou *mecanismos de defesa da integridade do eu* as reações que envolvem comportamentos automáticos de redução da tensão, visando a proteger o indivíduo das ameaças causadas pela insatisfação ou pela tensão exagerada. Ao usar os mecanismos de ajustamento, a pessoa retorna a níveis toleráveis de tensão. Dispõe, então, de condições para reorganizar seu comportamento e realiar a situação-problema.

Os mecanismos de ajustamento podem ser *naturais*, isto é, reações não-aprendidas, instintivas, como o choro e a raiva dos bebês. Podem ser também *aprendidos*: por exemplo, a ironia, o retraimento excessivo, o exibicionismo, etc. O seu uso dependerá da idade, do nível de inteligência, das experiências pessoais e também dos modelos de comportamento consagrados pelo grupo a que a pessoa pertença. Alguns grupos valorizam mais a fuga dos problemas; outros, a agressão ou a reação pela não-violência, etc.

Ao nascer, o homem dispõe de duas reações naturais para aliviar as tensões provenientes da frustração: o choro e a raiva. À medida que a criança coordena seus movimentos, a raiva inicialmente impotente evolui para comportamentos agressivos: a dentada, o tapa, o chute.

A agressão é uma reação comum: o indivíduo frustrado tem impulsos para destruir o obstáculo a sua satisfação. Os comportamentos agressivos podem ser reforçados ou inibidos pela ação do ambiente. Se o indivíduo vê a agressão reforçada, isto é, se através da agressão alcança o alvo desejado e vê outras pessoas atingirem seus objetivos da mesma forma, ele incorpora a agressão como uma reação válida. Se, ao contrário, em seu meio a agressão é inibida, o indivíduo aprende a disfarçar seus impulsos agressivos em outras formas de reação. Assim, a agressão direta vai sendo modificada, desviada para alvos permitidos por meio de brincados de bater, chutar, etc; pode, ainda, transformar-se em agressão indireta como: comentários maldosos, ironias, críticas rígidas, ou ser reprimida e até interiorizada e dirigida contra a própria pessoa (auto-agressão ou auto-punição). Um exemplo de auto-agressão ocorre quando a criança, impotente para resolver suas frustrações ou agredir os mais velhos, morde-se, rói as unhas, ou bate com a cabeça na parede.

Quando a agressão é reprimida, o indivíduo aprende outros mecanismos de ajustamento, na tentativa de aliviar sua tensão interior.

Alguns mecanismos representam uma fuga da situação frustradora. Entre esses encontramos:

**Fantasia ou devaneio** — o indivíduo busca uma situação imaginária para suas necessidades ou desejos. Crianças pequenas, pessoas tímidas ou inseguras utilizam frequentemente a imaginação como elemento redutor de tensão (por exemplo, não entender a matéria da prova, mas ficar

imaginando que vai resolvê-la toda e conseguir nota);

**Retraimento excessivo ou isolamento** — a pessoa procura evitar qualquer situação que possa gerar frustração, reduz sua participação nas atividades e frequentemente apresenta um comportamento apático e desinteressado, como por exemplo, não procurar outras pessoas com medo de rejeição;

**Regressão** — o indivíduo volta a níveis anteriores de idade, que representaram um estágio mais seguro de sua vida. A regressão é mais comum na infância (por exemplo, a criança que volta a fazer "pipi" na cama quando nasce um novo irmão), mas também ocorre na adolescência e na maturidade;

**Repressão** — o indivíduo esquece alguns elementos da situação ameaçadora (esquecimento seletivo). Por exemplo: os detalhes de um acidente em que esteve envolvido. Na consciência aparecem, porém, resíduos dessa inibição como medos inexplicáveis, ansiedades, tiques nervosos, etc;

**Racionalização** — o indivíduo tende a explicar o fracasso com "boas razões", busca dar sentido às suas frustrações, diminuindo o valor do alvo desejado (como na fábula em que uma raposa por não conseguir alcançar as uvas diz que não as quer porque estão verdes) ou encontrando mérito numa situação indesejável, como por exemplo justificar o uso de um remédio ruim só porque é bom para a saúde. A racionalização não é uma mentira; o indivíduo acredita realmente nas razões elaboradas e assim diminui a tensão;

**Projeção** — o indivíduo atribui a outras pessoas as causas de suas frustrações, fracassos ou mesmo a própria culpa, não assumindo possíveis responsabilidades. Por exemplo: a criança que, tendo mau rendimento na aprendizagem, culpa o professor.

Além dos mecanismos de fuga, também podem ser aprendidos outros que substituem os alvos não obtidos:

**Compensação** — o indivíduo substitui o alvo não atingido por outro possível de ser alcançado. Deste modo, ajusta o seu nível de expectativa à realidade e reduz a ansiedade. Ex.: uma criança que, desajustada à situação escolar, procura os jogos em que tem êxito, ao invés de estudar;

**Identificação** — o indivíduo busca sua satisfação no desempenho ou realização de outra pessoa. A criança identifica-se com os pais, o adolescente com o ídolo, o subalterno com o Chefe, o aluno com o professor, etc. A identificação é frequentemente positiva, pois é um modelo de sucesso a ser alcançado.

Um outro mecanismo oposto à fuga da frustração é o *enfrentamento obsessivo*: o indivíduo insiste na atividade frustradora e aumenta sua insatisfação. Por exemplo: continuando a insistir em resolver um quebra-cabeça, apesar das dificuldades e do cansaço, o indivíduo aumenta sua frustração, mas muitas vezes não consegue parar de se empenhar.

Geralmente, a partir da adolescência o ser humano aprende outros comportamentos para defender-se das frustrações e aliviar as tensões. O medo do fracasso e das punições e o sentimento de ameaça à identidade revelam-se em comportamentos exibicionistas, em ironias, em atitudes de superioridade ou de inferioridade e de incapacidade e retraimento.

Na sala de aula, professor e alunos usam muitas vezes de mecanismos de ajustamento. É importante, para o professor saber que estes mecanismos visam a levar o indivíduo a lidar construtivamente com suas frustrações. Seu uso é normal, mas não pode ser transformado em meio exclusivo de reação à frustração. O professor pode orientar seus alunos na análise da situação frustrante, ajudando-os a perceber as causas reais de um problema e a descobrir as alternativas para solucioná-lo.

As crianças muitas vezes encontram dificuldade em superar as situações de frustração. Uma boa orientação permite à criança:



- analisar seus erros;
- admitir o fracasso como coisa passageira e normal para todos;
- conhecer suas possibilidades e limitações;
- desenvolver adequadamente a autocompetição e aprender que o importante não é ser o melhor, mas melhorar;
- identificar as razões reais de suas insatisfações.

A observação constante do aluno pode levar o professor a reconhecer um estado exagerado de tensão ou o uso inadequado de mecanismos de ajustamento. Conversar com a criança, buscar compreendê-la, só poderá ajudá-la a desenvolver a autoconfiança e a auto-aceitação.

O professor pode buscar o auxílio da família do aluno para informar-se de seus problemas, entrevistando os pais, os irmãos mais velhos. Pode, também, dar oportunidade à criança para liberar tensões, através de atividades como:

- composições do tipo: "Se eu fosse. . .", "Quando eu crescer. . ."; "Meu sonho é. . .";
- construções que permitam cortar, serrar, pregar, martelar, pintar, modelar, etc;
- desenho e pintura livres;
- corridas, saltos em distância, jogos de equipe;
- "brincadeiras" tipo "Agora sou um sapo", "um cavalo", "um bebê", "um príncipe", "o papai", "a mamãe", "a professora".

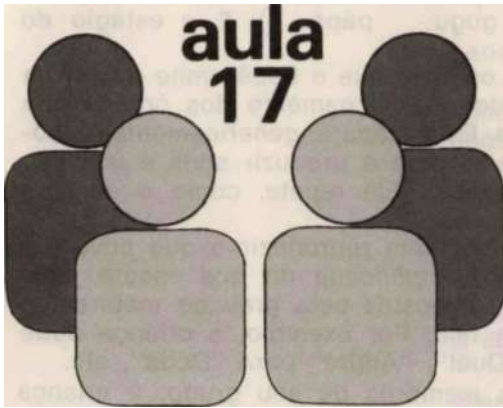
Estas atividades, que facilitam a expressão de fantasias, agressividade, mágoas, tristezas e alegrias, constituem-se muitas vezes em eficazes válvulas de escape das frustrações, contribuindo para um melhor ajustamento da criança.

#### **L©mbrG-S©**

- *É normal o uso dos mecanismos de ajustamento.*
- *Os mecanismos de ajustamento não solucionam problemas, apenas permitem a liberação de um excesso de tensão.*
- *Cabe ao professor orientar o aluno em seu ajustamento, ajudando-o a encontrar alternativas válidas para a solução de seus problemas.*

#### **PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)**

1. **Em sala de aula você cria oportunidades de liberação das tensões excessivas? Dê exemplos.**



## O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Reconhecer a aquisição da linguagem como um processo organizado que envolve percepções, conceitos e símbolos linguísticos e que permite a comunicação e a expressão.
- Identificar as etapas da aquisição da linguagem no processo de desenvolvimento infantil.
- Caracterizar cada etapa do desenvolvimento do processo de aquisição da linguagem verbal.
- Estabelecer as relações entre a aquisição da linguagem verbal, a comunicação e o pensamento.
- Caracterizar a importância da ação do professor no desenvolvimento da linguagem socializada e na identificação dos problemas da fala.

### TEXTO PARA LEITURA

A linguagem é um sistema de sinais que permite a comunicação entre os homens.

O comportamento humano engloba diversos sinais de comunicação: gestos de ternura, de dor, de raiva, de desespero, sons de alarme, maneiras de olhar, palavras. . . Através do uso destes sinais o homem expressa seus sentimentos, pensamentos, necessidades, desejos e emoções.

A palavra "infância", que designa uma etapa do desenvolvimento humano, provém do vocábulo latino "infans", que significa "sem linguagem". Isto porque, durante este período, o ser humano deve assimilar a linguagem adotada por seu grupo.

A linguagem aprendida no grupo social só é entendida pelos que a adotam e praticam. Como produto cultural, a linguagem abrange gestos, sons, cores, sinais gráficos como o desenho e palavras faladas ou escritas (linguagem verbal).

A linguagem verbal representa uma evolução lenta e progressiva da linguagem natural do homem primitivo. Com a adoção de símbolos sonoros de comunicação — a palavra falada — o homem pôde ampliar sua capacidade de pensar, isto é: refletir, criar hipóteses, estabelecer relações, formar conceitos, etc.

A aquisição da linguagem verbal depende da maturação do sistema nervoso e dos órgãos da audição e do aparelho fonador, da capacidade para aprender e da experiência social do indivíduo.

Levar a criança a adquirir este instrumento de comunicação — a linguagem verbal — é preocupação permanente de pais e de professores.

A criança fala de acordo com o que houve, com o modelo linguístico de seu grupo: italiano, francês, português ou japonês, por exemplo, dependendo do lugar onde nasce e é criada.

Ao nascer, a criança dispõe de possibilidades orgânicas para a produção de sons. O choro é um indicador dessa potencialidade. Além do choro, todas as crianças normalmente sadias vocalizam, isto é, produzem o som das vogais.

Até quatro ou cinco meses, a criança emite sons pré-linguísticos: está apenas exercitando suas potencialidades sonoras. Os sons que

encontram uma correspondência na língua falada pela família começam a ser repetidos com alguma organização. A criança articula sílabas, frequentemente repetidas (dádádá... gugu... papá...). É o estágio do balbucio.

Durante o primeiro ano de vida, os sons que o bebê emite decorrem do processo de maturação, isto é, do aperfeiçoamento dos órgãos que lhe permitem a articulação da palavra. Esta etapa é, genericamente, denominada *ecolalia*: a criança descobre-se apta a produzir sons e usa sua voz como um brinquedo auto-estimulante. Ela repete, como o eco, os sons que produz.

Em torno dos doze meses, o bebê tenta reproduzir o que ouve. As primeiras palavras são uma *imitação simplificada* do que escuta, pois ele repete de acordo com os limites impostos pelo grau de maturação, em que se encontram os órgãos da fala. Por exemplo, a criança pode simplificar o nome "Raquel" para "Quel", "André" para "Dedé", etc.

Para falar e comunicar-se com membros de seu grupo, a criança tem de relacionar os sons com as ações e objetos correspondentes e coordenar o que escuta, vê e apalpa com os sons que pode produzir. Quando, através da palavra, mesmo imperfeita, a criança obtém satisfação, tende a usar de novo os sons que lhe trouxeram prazer, por exemplo: "áua" (água), "qué" (eu quero), etc.

Entre um e dois anos, as palavras são inicialmente isoladas. Aos poucos vão adquirindo a função de frase. Assim, por exemplo, apenas com a exclamação "mamãe!" a criança pode transmitir significados diversos: "Mamãe, vem cá", "Mamãe, me dá isto", "Mamãe, me ajuda", etc. Esta é a etapa da *palavra-frase*.

O desenvolvimento da linguagem acompanha o do pensamento. Na fase inicial, a criança é mais capaz de compreender o que ouve do que exprimir-se em palavras. Um bom exemplo disto é que ela pode executar ordens, como: "Vá buscar o seu sapato que está debaixo da cama", mas não pode explicar verbalmente onde o sapato está.

As primeiras palavras são usualmente substantivos. Mais tarde aparecem interjeições, verbos, adjetivos, pronomes e advérbios. Aos poucos vão-se organizando e o domínio progressivo dos símbolos linguísticos reflete-se na evolução do pensamento.

Entre os três e os seis anos, a criança já dispõe de um grande vocabulário, organiza frases simples para emitir seu pensamento, mas nem sempre compreende todas as palavras que fala. Surge, neste estágio, o *monólogo infantil*: para acompanhar seu pensamento, a criança precisa ouvi-lo. Assim, fala o que está pensando e, ao ouvir-se, dá continuidade à ação mental. A criança fala enquanto age, fala para antecipar uma ação e reflete na linguagem a criação de uma realidade particular, determinada pelo pensamento egocêntrico e mágico. Linguagem e pensamento são egocêntricos. Daí, a predominância do pronome de primeira pessoa (eu, meu, minha) nas expressões verbais desta fase, também chamada de *linguagem egocêntrica*.

Esta é também a *idade das perguntas*: a criança precisa falar, quer ouvir a própria voz. A resposta é um estímulo importante à curiosidade infantil, mas nem sempre a criança está atenta ou interessada na explicação do adulto. Falar, nesta fase, é mais importante que ouvir outras pessoas. O que a criança deseja é *ouvir-se e ser ouvida*.

Após o período da linguagem egocêntrica, a criança começa a desenvolver uma *linguagem socializada*. É capaz de conversar, trocar ideias e informações. Faz e recebe críticas, ordens, súplicas, ameaças. Faz perguntas e dá respostas, o que permite uma troca de experiências. Para atingir a linguagem socializada, a criança tem que aceitar a realidade exterior como independente dela. Precisa ouvir o outro, considerar seu ponto-de-vista.

No início da fase escolar, a linguagem ainda reflete o egocentrismo infantil.

A professora deve preocupar-se em desenvolver a linguagem socializada, em levar a criança a comunicar e expressar pela palavra os próprios pensamentos e sentimentos, bem como ouvir e compartilhar as experiências dos colegas.

Seu trabalho deve então voltar-se para os seguintes objetivos:

- estimular o *desenvolvimento da percepção* infantil, para que a criança reconheça e compreenda o que é visto ou ouvido;
- levar a criança a *ampliar sua capacidade de expressão* para ser capaz de emitir ideias por palavras ou por gestos;
- proporcionar experiências que promovam a *integração dos conhecimentos* infantis quanto às percepções, aos conceitos e aos símbolos linguísticos.

A criança organiza sua vida mental a partir das experiências sociais. Na participação grupal, ela vê, ouve, age, fala e expressa ideias e sentimentos. É na convivência com os outros que a criança sente a necessidade de comunicar-se, forma seus conceitos a partir de experiências sensório-motoras e adquire uma bagagem de experiências que reforça a aquisição da linguagem.

Algumas crianças apresentam problemas comuns de fala — os *problemas da palavra*. As causas podem ser várias: defeitos físicos do aparelho fonador, como o lábio leporino (beijo rachado), palato aberto (goela de lobo), má implantação dos dentes, língua presa, etc, distúrbios do sistema nervoso, distúrbios no sistema glandular endócrino; problemas emocionais; fatores alérgicos; imaturidade; traumatismo e muitas outras.

Somente o atendimento especializado pode diagnosticar o problema e orientar o tratamento adequado.

Em sala de aula, são comuns os casos de:

- troca de letras na pronúncia das palavras (dislalia), ("foce" por "você");
- rouquidão ou voz nasalada (disfonia);
- fala muito rápida, ou muito lenta, ou fragmentada, como a gagueira (disfemia);
- dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, quando acompanhadas de outras dificuldades de percepção e de movimento (dislexia).

Outras anomalias podem surgir, mas são mais raras. Ao perceber qualquer problema da fala em uma criança, o professor deve manter a calma e procurar integrar mais a criança no grupo social, para que ela possa ampliar suas experiências sensoriais e motoras. Se possível, o professor deve encaminhá-la ao serviço médico da comunidade. Tranquilidade e atitude de aceitação são condições fundamentais para não agravar os problemas da fala da criança.

## **Lembr6-Se**

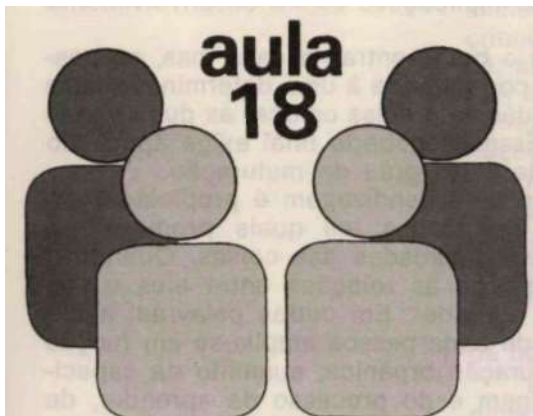
- *O domínio da linguagem verbal é uma conquista social do homem.*
- *A aquisição da linguagem é automotivada. A criança esforça-se para copiar os modelos linguísticos de seu grupo.*
- *Ao vivenciar as experiências sociais, a criança integra visão, audição, movimento e verbalização — elementos essenciais à aquisição da linguagem. O desenvolvimento da linguagem acompanha o do pensamento.*
  - *Um dos objetivos educacionais comuns a todos os grupos sociais é levar a criança a dispor da linguagem socializada.*
  - *O professor deve orientar o desenvolvimento linguístico de seus alunos visando à plena comunicação e expressão de seus pensamentos e sentimentos.*
  - *(fs problemas da fala devem ser enfrentados com calma: as crianças devem ser integradas no grupo, estimuladas em experiências sensoriais e motoras e encaminhadas a um atendimento específico.*

**PARA PENSAR E (Releia o texto, se necessário.)  
RESPONDER**

**Critique as afirmativas abaixo: concorde ou discorde,**

justificando seu ponto de vista com base em seus conhecimentos.

1. Na etapa da ecolalia todos os comportamentos sonoros são aprendidos (Sim ou não? Por quê?).
  
2. Uma criança criada em isolamento atingirá na idade adequada a linguagem socializada (Sim ou não? Por quê?).
  
- 3- A escola oferece boas oportunidades para o desenvolvimento da linguagem socializada (Sim ou não? Por quê?).
  
4. O professor sempre pode resolver os problemas de fala que se revelem em sua sala de aula (Sim ou não? Por quê?).



## DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO E DO RACIOCÍNIO

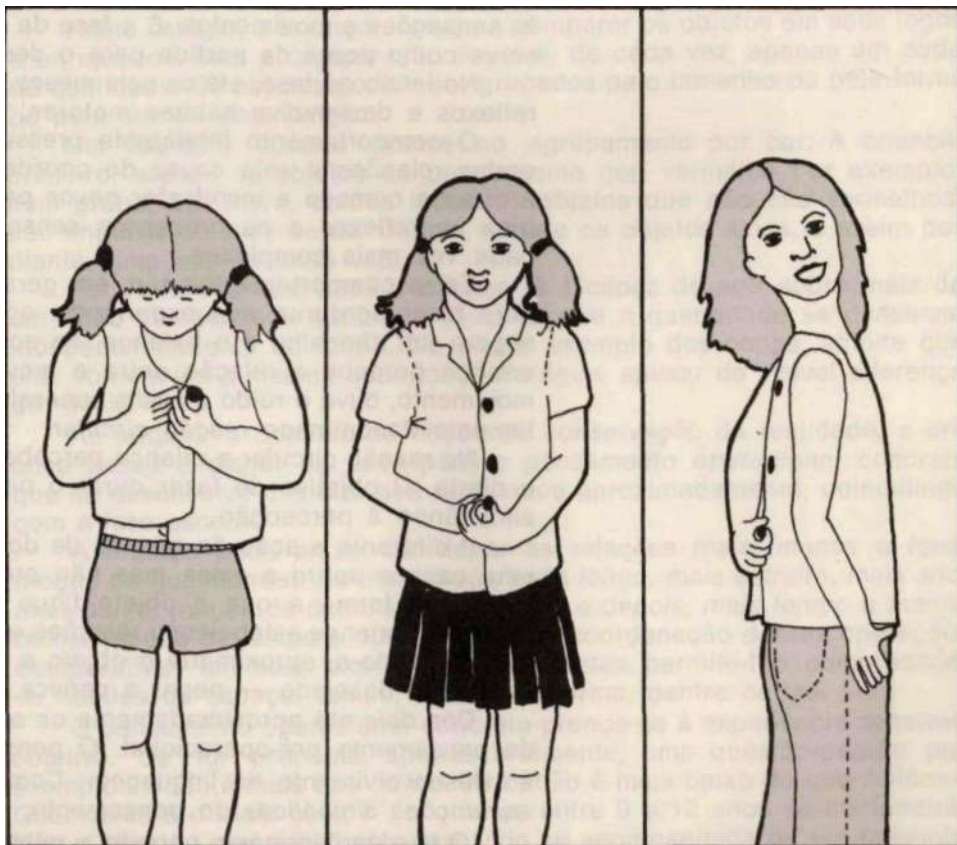
### OBJETIVOS QCÇTA AULA

- Reconhecer o pensamento e o raciocínio como resultantes de um processo mental que permite ao indivíduo estabelecer relações entre suas experiências.
- Identificar as etapas do desenvolvimento do pensamento.
- Caracterizar cada etapa do desenvolvimento do pensamento.
- Estabelecer as ligações entre o desenvolvimento do pensamento e a organização do raciocínio matemático.
- Caracterizar a importância da ação do professor no desenvolvimento do pensamento e do raciocínio infantis.

### TEXTO PARA L CITI ip A LtHUKA

Ao acompanhar o desenvolvimento do ser humano, notamos que ocorrem mudanças significativas no comportamento e na aprendizagem, paralelamente ao crescimento físico. Progressivamente a criança vai-se tornando capaz de executar melhor suas atividades e de atingir, com mais facilidade, novos níveis de aprendizagem.

A descoberta final para solução de um problema exige aplicação do raciocínio lógico.



A sequência das figuras (1, 2 e 3) mostra os diferentes graus de dificuldades do ato de abotoar e suas implicações com o desenvolvimento da criança.

Primeiro a criança aprende que o botão entra na casa mas, só posteriormente, verifica que cada botão corresponde à uma determinada casa e que para encontrar essa correspondência precisa colocar as duas partes da blusa em determinada posição. Essa descoberta final exige aplicação do raciocínio lógico que depende de certo grau de maturação.

Esta melhoria no desempenho e na aprendizagem é propiciada, em grande parte, pelas experiências vivenciadas, as quais promovem a redescoberta das propriedades e das qualidades das coisas. Quando a criança age sobre os objetos e percebe as relações entre eles e seu corpo, aumenta sua capacidade de aprender. Em outras palavras: a eficiência da capacidade de aprender de cada pessoa amplia-se em função de vários fatores: progresso na maturação orgânica, aumento da capacidade de transferência de aprendizagem e do processo de aprender, do desenvolvimento da linguagem e das experiências anteriores.

Todos estes fatores contribuem para o desenvolvimento da *ação mental*, para o jogo de ideias que utilizamos na solução de um problema. Este jogo de ideias, esta ação mental constituem o *pensamento*.

O *pensamento* é uma atividade mental que integra as experiências do indivíduo e trabalha sobre símbolos (palavras), permitindo a formação de conceitos que não podem ser percebidos apenas pelos sentidos. Conceitos como direita, esquerda, centro, longe, perto, cedo e tarde; noções de causa e efeito; de quantidade e número derivam da *ação da pessoa sobre os objetos e da descoberta de determinadas relações entre seu corpo e os objetos, ou dos objetos entre si*.

Os conceitos e os símbolos são os instrumentos do pensamento: possibilitam estabelecer relações e produzir soluções novas para os problemas que a pessoa vivencia.

O pensamento depende dos demais aspectos do desenvolvimento intelectual: a inteligência, a aprendizagem, a linguagem, a memória. Portanto, assim como estes aspectos, o pensamento desenvolve-se com o ser humano.

De acordo com Jean Piaget, o desenvolvimento do pensamento pode ser dividido em fases ou estágios. Até ano e meio ou dois anos aproximadamente, a criança tem uma atividade mental intimamente relacionada às sensações e movimentos. É a fase da *inteligência sensório-motora*, que serve como ponto de partida para o desenvolvimento da linguagem.

No início da fase, até os seis meses a criança apresenta basicamente reflexos e desenvolve hábitos motores.

O comportamento inteligente pressupõe que a criança compreende certas relações e seja capaz de coordená-las. A partir dos seis meses a criança começa a manifestar novos padrões de comportamentos: combina os reflexos e os processos sensoriais e motores, que se tornam cada vez mais complexos.

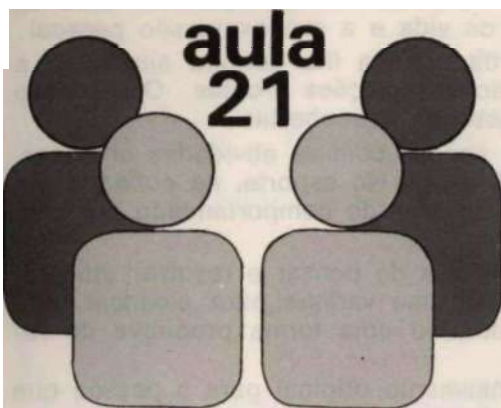
Estes comportamentos são, em geral, ações repetidas sobre objetos para fazer perdurar uma experiência agradável. Por exemplo: a criança segura um chocalho e o balança, ao acaso; o chocalho faz um ruído. A criança percebe a relação entre o movimento, ouve o ruído. Repete o movimento, ouve o ruído e assim sucessivamente, num padrão de comportamento denominado *reação circular*.

Na reação circular a criança percebe a relação, mas a ação é simples e direta. O objetivo de fazer durar o prazer não é predeterminado, mas simultâneo à percepção.

É diferente a ação da criança de doze ou quinze meses que percebe uma caneca sobre a mesa mas não consegue pegá-la, e então puxa a toalha de forma a que o objeto fique ao alcance de sua mão. Neste estágio, a criança estabeleceu relações entre o objeto e a toalha, percebeu que, puxando-a, aproximaria o objeto e coordenou sua ação para atingir o objetivo desejado — pegar a caneca.

Dos dois até aproximadamente os sete anos desenvolve-se o estágio do pensamento pré-operacional. O pensamento está intimamente ligado ao desenvolvimento da linguagem. Com a aquisição da palavra surgem as *funções simbólicas* do pensamento.

O uso da linguagem permite a relação entre o símbolo e a realidade,



## CRIATIVIDADE

### OBJETIVOS

- Conceituar criatividade como a capacidade humana de se comportar construtivamente, produzindo soluções novas ou incomuns.
- Identificar as relações entre pensamento produtivo e criatividade.
- Avaliar a importância da criatividade como fator de desenvolvimento e auto-realização.
- Caracterizar a necessidade de o professor oferecer atividades que promovam a criatividade infantil.

### TEXTO PARA LEITURA

O homem é um ser criador, capaz de utilizar os recursos da natureza para facilitar e prolongar sua vida e torná-la mais atraente.

Além da verbalização, o ser humano dispõe de muitas outras formas de manifestar seus sentimentos, interesses, necessidades e o conhecimento do mundo. Pode explorar seu próprio pensamento e descobrir novas maneiras de expressar a relação entre o seu "eu" e o meio que o envolve.

Todo ser humano tem um potencial de *criatividade*, uma disposição para inventar e criar formas de atuar no ambiente. O comportamento criativo é aquele que inova, que permite ao indivíduo produzir soluções novas ou originais.

O potencial criativo começa a revelar-se desde a primeira etapa do desenvolvimento infantil. Nos primeiros anos de vida — período sensorial e motor — a criança experimenta todas as suas possibilidades de movimentação e, com isto, descobre e inventa novos comportamentos. Assim, ao buscar o domínio de sua capacidade de atuação no ambiente, a criança exerce uma ação criativa. Entre os três e os seis anos, predomina o jogo simbólico: a criança usa toda a sua imaginação criadora e expressa, em palavras e comportamentos, sua percepção do mundo, seus sentimentos e emoções.

A imaginação criadora revela-se em atividades espontâneas como dramatização, brinquedos, trabalhos manuais, cantos e danças. As atividades lúdicas servem para a criança liberar a criatividade e aprender novas formas de lidar com a realidade.

Entre os cinco e os oito anos, a criança começa a submeter sua imaginação e sua atividade sensório-motora às regras da realidade. Procura, no entanto, preservar sua criatividade, buscando soluções originais que alterem a regra geral: está sempre à procura de "um modo diferente" de fazer as coisas.

A fase do jogo simbólico é ultrapassada quando a criança, pelo desenvolvimento do pensamento, evolui das soluções egocêntricas para as soluções coletivas. As crianças juntam suas experiências, trocam ideias e opiniões procurando, em conjunto, novas formas de resolver seus problemas.

Por volta dos nove ou dez anos, numa sequência em seu processo criativo, a criança aceita as regras do jogo. Aprende, então, o jogo da vida. Mas a aceitação dessas regras não é, necessariamente, passiva.



A criança dispõe de recursos para co-existir com as regras, compreendê-las e mudá-las, se necessário. Procura encontrar um equilíbrio entre as regras estabelecidas, as condições de vida e a sua expressão pessoal.

É importante que a atividade da criança lhe permita ajustar-se à realidade sem se submeter à adoção de soluções prontas. O processo de aprender é criativo, é um processo de descobertas.

A criatividade não se relaciona apenas com as atividades artísticas, embora nesta área se torne mais evidente. No esporte, na culinária, na construção civil, ou em qualquer outra área do comportamento humano, o homem pode ser criativo.

A criatividade é uma forma produtiva de pensar e resolver um problema. Uma criança que tenta utilizar uma varinha para alcançar algo distante está sendo criativa — encontrou uma forma produtiva de resolver um problema.

A criatividade pode ser um pensamento original para a pessoa que age assim pela primeira vez: é uma redescoberta. Pode também ser uma invenção, uma descoberta, uma solução inteiramente nova.

O importante é que o ser humano tenha a oportunidade de vivenciar o processo criador. Quando o homem exprime uma ideia ou faz algo novo para si ou para o seu meio, está criando. O pensamento criador, produtivo é inovador, explorativo, automotivado, atraído pelo desconhecido.

O professor deve estimular a criatividade infantil, permitir que a criança viva todas as etapas do processo criador. Para isto, deve proporcionar-lhe oportunidades de planejar atividades e liberdade para escolher materiais, formas de execução e meios de expressão. Deve também oferecer-lhe estímulo para comunicar suas soluções ao grupo e avaliar o próprio desempenho. Isto porque o pensamento produtivo pode ser compartilhado por todos, embora seja individual.

O professor deve aceitar que a criatividade decorre da experiência e do nível de desenvolvimento da criança. A manifestação criadora infantil pode revelar-se através de um comportamento aparentemente ilógico para o adulto ou, ainda, de uma solução errada, por falta de experiência da criança. Isso pode facilmente ser observado na linguagem infantil — a criança inventa, cria palavras, utilizando uma lógica muito própria. Exemplo: "coelhador" — o homem que cuida dos coelhos — "tintar" — pintar com "tinta". Alguns fatores podem interferir na expressão criativa, em qualquer área do comportamento. A liberdade ou inibição da criatividade dependem de condições do ambiente físico, das experiências afetivas vividas e dos valores sociais que as crianças absorvem e transformam em atitudes.

A criança deve ser estimulada a desenvolver *atividades e atitudes criativas*. Atividades criativas relacionam-se com a ação, o dinamismo, a produção. Atitudes criativas abrangem receptividade, sensibilidade, uma disponibilidade para experimentar e inovar. Um antigo jogo de dominó, no qual a figura de uma panela devia ser combinada com uma tampa, foi utilizado criativamente por um grupo de crianças mudando as regras do jogo — poderiam combinar quaisquer figuras desde que apresentassem uma relação entre elas. Exemplo: "Tampa combina com navio porque os dois são de metal", ou ainda, "Ovo combina com panela porque panela serve para cozinhar ovo".

Na escola, o desafio bem colocado, o estímulo à curiosidade, o estímulo à crítica e à autocrítica são elementos fundamentais para que a criança mantenha a disposição criativa que possui.

As atividades artísticas, embora não sejam as únicas, constituem um campo fértil para a expressão criativa. Através da dança, do canto, do ritmo, do desenho, da pintura ou de qualquer outra forma de arte, a criança libera suas tensões e se aventura, mais espontaneamente, na produção do novo.

À medida que a criança se desenvolve, muda a maneira de expressar sua relação com o mundo, evolui sua manifestação artística.

Mas é importante lembrar que tudo o que a criança faz é um meio natural de expressão. Tudo o que produz é ela mesma.

## Lei T1br6-S6

- O comportamento criativo reflete a capacidade de inovar, de produzir soluções novas ou originais para um problema qualquer.
- Através da criatividade o ser humano dinamiza o seu conhecimento e encontra suas formas de expressão.
- A integração da pessoa ao ambiente é criadora: cada ser humano busca formas pessoais de ajustamento.
- O jogo e o brinquedo são expressões criativas da criança ao mundo que a envolve. São atividades que contribuem para o ajustamento da criança, mantendo o prazer e a motivação.
- A forma mais comum de expressão criativa no comportamento é a redescoberta: a pessoa descobre uma solução já usual, mas que é nova, original, para ela. A aprendizagem pela redescoberta é mais significativa para a criança porque representa uma solução pessoal do problema.
- O professor deve estimular seus alunos em atividades e atitudes criativas: a criança deve encontrar formas próprias de ajustar-se às regras e às condições sociais.

### PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)

Você possivelmente já conviveu com crianças que criam palavras novas para expressar seu pensamento, colorem o mundo em cores não-convencionais, inventam histórias fantásticas, alteram a sequência lógica dos fatos e criam brincadeiras, sempre inventando algo novo para fazer.

1. Você considera esses comportamentos manifestações criativas?
2. Como você lida com esses comportamentos infantis?
3. Você seria capaz de explicar por que esses comportamentos fogem aos padrões do comportamento adulto?



## PERSONALIDADE: O JEITO DE CADA UM

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Conceituar personalidade como o conjunto integrado de todas as características orgânicas e psicológicas do indivíduo, que determina sua forma específica de reação e ajustamento.
- Reconhecer as áreas de desenvolvimento que atuam na formação da personalidade: aspectos herdados, aspectos funcionais do organismo, aspectos aprendidos-intelectuais e sócio-afetivos.
- Identificar o processo de formação da personalidade como fator de produção das diferenças individuais.
- Caracterizar a importância da ação do professor na orientação do desenvolvimento da personalidade infantil.

### TEXTO PARA LEITURA

Tudo o que ocorre no desenvolvimento do ser humano é produto das relações entre a hereditariedade e a interação com o ambiente em que vive.

Observando as pessoas, verificamos que são muito diferentes entre si e que, numa mesma situação, reagem de maneiras muito diversas.

O que torna cada pessoa diferente de outra, com um padrão pessoal de comportamento, é sua *personalidade*.

Ao nascer, o ser humano traz em si um potencial de características, habilidades e qualidades, geneticamente previstas, que o ambiente poderá ou não fazer desenvolver. Ao longo de sua vida vai manifestando características físicas, qualidades de sensação e de percepção, capacidade para compreender e aprender, sentimentos e emoções e formando uma bagagem de experiências pessoais.

Podemos, então, dizer que são as *características hereditárias* que variam de pessoa para pessoa, aliadas às *experiências*, sempre individuais, que determinam as diferenças de comportamento entre os seres humanos.

Duas pessoas podem presenciar um mesmo acontecimento, mas cada uma percebe e reage de modo diferente. Por exemplo: diante de um acidente as pessoas podem manifestar diferentes reações, uma fica desesperada e chora, outra imediatamente corre para ajudar a vítima, outra parte em busca de socorro, etc.

Assim, há *diferenças individuais* que se manifestam nos comportamentos específicos de cada pessoa e que resultam da integração não só das características que traz ao nascer, como também daquelas que vai desenvolvendo e adquirindo no meio em que vive. Cada indivíduo tem, portanto, um jeito próprio de pensar, sentir e agir.

O conceito de personalidade é abstrato; quando o usamos, estamos referindo a certas características, mais ou menos estáveis, que tornam cada pessoa diferente das demais. *Toda personalidade é singular, única*: não existem dois indivíduos iguais.

Podemos dizer que a personalidade é o fenômeno resultante da integração de todos os atributos herdados e adquiridos que caracterizam o comportamento da pessoa. A personalidade revela-se na conduta do



indivíduo e se desenvolve pelos efeitos dessa conduta.

Em um único comportamento a pessoa não revela todos os seus atributos, os seus *traços de personalidade*, que são as características do comportamento. Só um relacionamento constante e um acompanhamento frequente permitem que se conheça a estabilidade de certos traços e aspectos da personalidade de uma pessoa.

Os *traços de personalidade* são, portanto, *qualidades relativamente estáveis* que se manifestam no comportamento da pessoa, mas não são qualidades fixas, permanentes. Cada traço existe em interação com muitos outros: por exemplo, duas pessoas podem ser consideradas tímidas, mas se uma é bem humorada e risonha e a outra mal humorada e carrancuda, o efeito geral da timidez de cada uma será diferente em seu comportamento.

O comportamento é a integração de todos os traços da personalidade necessários para a resposta da situação estimuladora. Cada resposta não engloba tudo o que a pessoa é: o comportamento reflete, apenas, a composição que integra os traços essenciais à solução do problema do momento.

A personalidade evolui, altera-se com as aprendizagens e experiências de vida. Mas apresenta, sempre, certas características básicas. A personalidade é *dinâmica*, revela-se através da ação pessoal, da forma típica pela qual a pessoa reage às solicitações do ambiente.

A personalidade apresenta uma *coesão* entre os traços herdados e os adquiridos no ambiente. Essa integração nos permite conhecer as pessoas, esperar suas reações prováveis e, até certo ponto, prever suas ações. A coesão entre os traços garante a coerência do comportamento.

Os traços revelados no comportamento podem ser classificados de diferentes maneiras. As pessoas podem ser avaliadas em comportamentos que indiquem suas características quanto a adaptação social, controle emocional, interesses intelectuais, capacidade para aprender, temperamento, habilidades, valores, atributos físicos e muitas outras.

Essas análises indicam como a pessoa é em seu comportamento, quais as suas características dominantes de ação. Porém, mais importante do que saber *como é uma pessoa*, é saber *por que* ela age desta ou daquela forma. Sabendo as *causas* do comportamento de um indivíduo, será mais fácil ajudá-lo a enfrentar seus problemas.

A sala de aula é um laboratório vivo de relações sociais. Simultaneamente muitas personalidades estão em ação. À medida que se comportam, professores e alunos aumentam o conhecimento mútuo.

Para o professor não basta conhecer o aluno em sala de aula. É preciso conhecê-lo integralmente, buscar outras fontes de informação: dados sobre sua família, situação sócio-econômica, seus problemas de saúde, sua vivência anterior ao momento escolar. Muitas vezes, as causas de um comportamento diferente em sala de aula estão fora da escola.

É importante que o professor saiba que o educando não apresenta uma personalidade madura; ela está em desenvolvimento.

A relação com o professor e com a atividade escolar deve ajudar a criança na formação de uma personalidade madura e sadia, integrada e ajustada.

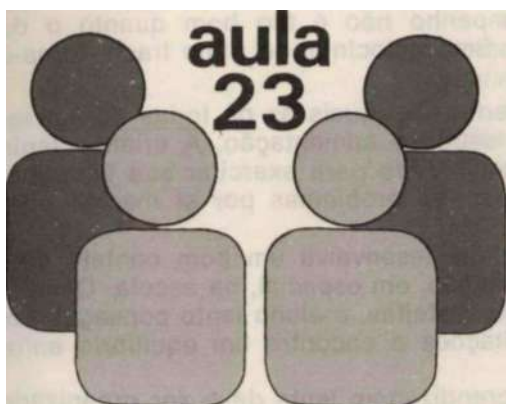
## **Lembre-se**

- <sup>s</sup> pessoas são diferentes e reagem de maneira própria, pessoal.
- A pessoa revela o seu jeito de ser e fazer — a sua personalidade — em suas reações ou comportamentos.
- A personalidade evolui, modifica-se com a ampliação das experiências do indivíduo.
- A criança, na fase escolar, apresenta uma personalidade em desenvolvimento. Para conhecê-la, o professor precisa observá-la em sala de aula e coletar todos os dados que possam influir em seu comportamento.
- O professor é um orientador de aprendizagem. E', portanto, um dos estímulos atuantes no desenvolvimento da personalidade do aluno. Por isto deve orientá-lo para sua integração ao meio e o ajustamento de sua personalidade.

**PARA PENSAR E (Releia o texto, se necessário.)  
RESPONDER**

Certamente você tem observado bem seus alunos. Sabe que são diferentes e que reagem de maneiras diversas às atividades de sala de aula. Refletindo sobre isto, verifique se você:

- a) tem proporcionado atividades diversificadas como forma de atender às diferenças individuais?
- b) tem procurado coletar outros dados, além da observação da sala de aula, que lhe permitam compreender melhor o comportamento de cada criança? Em que tipo de fonte: na família, com outras professoras, conversando com a criança, pela ficha médica da carteira de saúde?
- c) tem algum aluno que sempre a surpreenda, que sempre reaja de forma diferente da que você espera? Como você explica este fato?



## O ALUNO LENTO E O ALUNO BEM-DOTADO

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Reconhecer que as diferenças individuais reveladas no comportamento permitem uma classificação dos diferentes níveis de desempenho.
- Identificar, nos níveis de desempenho do escolar, as características dos alunos que apresentam comportamento fora da média do grupo.
- Reconhecer a importância da atuação do professor no atendimento afetivo, social e pedagógico dos escolares de desempenho abaixo da média — infradotados — e acima da média — superdotados.

### TEXTO PARA LEITURA

Um dos fatores de diferenciação entre as pessoas decorre do potencial de cada uma para a aprendizagem, o que determina como o indivíduo vivência as situações de seu meio ambiente e como organiza suas experiências.

A escola oferece experiências variadas, mas cada criança as aproveita de forma pessoal, em função das suas possibilidades.

O aproveitamento da atividade escolar depende, portanto, do potencial do aluno para aprender. Em uma turma, são vários os níveis de rendimento na aprendizagem: alguns aproveitam ao máximo a experiência escolar; outros, o bastante ou o suficiente; outros, ainda, não conseguem superar as dificuldades da experiência escolar.

Na avaliação desse aproveitamento, através da observação do desempenho do aluno em exercícios, tarefas ou testes, o professor pode estabelecer vários critérios. O mais comum é avaliar comparativamente, isto é, comparar o desempenho individual com o desempenho médio dos colegas da turma.

Nessa comparação, é frequente o professor encontrar casos especiais: algumas crianças não conseguem acompanhar a média de desempenho da turma; outras avançam, superam a média não só nas experiências escolares, mas também em outras atividades.

Os alunos que apresentam características de comportamento abaixo da média do grupo de idade e que mantêm esse afastamento durante todo o processo escolar são denominados *alunos lentos*. Nos casos mais graves, em que *não conseguem* a aprendizagem da leitura e da escrita, podem ser considerados *infradotados*. Nestas crianças, infradotadas em diferentes graus, os "dotes" de inteligência são reduzidos, gerando dificuldades na aprendizagem. O mais comum é encontrarmos, em sala de aula, crianças que, embora *com dificuldade*, *acompanham* as atividades escolares. São capazes de aprender num ritmo mais lento, precisando, assim, de mais atenção.

A expressão "criança lenta" deve ser sempre interpretada como "lenta em aprendizagem intelectual". Crianças lentas podem apresentar bom nível de desempenho em outros tipos de atividade que envolvam adaptação social, expressão artística, habilidade manual ou mecânica, por exemplo.

O aluno lento aprende do mesmo modo que os demais, isto é, pela

experiência ativa. Imita, pensa, raciocina, vivência, generaliza e utiliza sua bagagem de experiências passadas na tentativa de resolver as novas situações. No entanto, seu desempenho não é tão bom quanto o da média. Ele não raciocina tão bem. Seu raciocínio, de ritmo fraco, torna-o lento.

As necessidades da criança lenta são iguais às de todas as outras: carinho, afeto, cuidados com sua saúde e alimentação. A criança lenta precisa também de estímulo e oportunidade para exercitar sua liberdade e independência. Ela necessita resolver problemas por si mesma para realizar-se como pessoa.

É importante que a criança lenta desenvolva um bom contato com o meio que a cerca e encontre aceitação, em especial, na escola. Quando suas necessidades emocionais são satisfeitas, o aluno lento consegue um bom ajustamento, aceita suas limitações e encontra um equilíbrio entre seus fracassos e sucessos.

O atendimento ao aluno de aprendizagem lenta deve ser organizado em atividades simples e com pequeno grau de dificuldade. Deve basear-se em atividades concretas e que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social dessa criança. As avaliações do progresso escolar devem ser frequentes, dando-se ao aluno conhecimento dos resultados, para que ele possa alegrar-se com os acertos e rever suas dificuldades.

Cabe ao professor atender o aluno em seus interesses, oferecer-lhe apoio social e ajudá-lo a desenvolver suas capacidades, a aceitar as próprias limitações sem conformar-se com o fracasso. A criança deve ser orientada para um bom ajustamento social que lhe permita conviver com outras pessoas, sendo aceita e respeitada por todos.

Algumas crianças apresentam um desempenho oposto ao dos alunos lentos: são aquelas que se comportam acima da média na mesma faixa de idade — as bem-dotadas ou superdotadas.

Os bem-dotados podem manifestar um grau superior de atuação em atividades intelectuais, psicomotoras e psico-sociais; apresentam alto índice de criatividade e alto desempenho artístico, esportivo ou em outras áreas de comportamento. É frequente, nos alunos bem-dotados, o sucesso nas atividades escolares e, também, maior capacidade de liderança.

Entre todas as características que marcam o desempenho da criança bem-dotada predominam a criatividade, a habilidade intelectual e o elevado nível de motivação. O superdotado costuma lançar ideias novas, dar respostas incomuns aos problemas e manter interesse e curiosidade constantes.

A criança bem-dotada precisa também de um atendimento especial e deve ser orientada para a atividade extraclasse que permita o aproveitamento de seu potencial. É importante que ela seja valorizada pelo seu entusiasmo, interesse e cooperação e que se sinta útil e produtiva. O professor deve ser bastante hábil para estimular a criança superdotada. E sem desenvolver-lhe sentimentos de superioridade: o bom ajustamento ao grupo é fundamental.

Em sala de aula, o professor pode encontrar casos de alunos lentos e de alunos bem-dotados.

Atividades diversificadas, trabalhos independentes e de grupo favorecem o atendimento a essas crianças que diferem das demais.

O atendimento à criança bem-dotada é responsabilidade conjunta da família, da escola e da comunidade que devem oferecer oportunidades educacionais que lhe permitam um maior desenvolvimento de seu potencial de aprendizagem e de criatividade. Um recurso que o professor deverá usar para atender ao bem-dotado é orientar este tipo de aluno para a realização de tarefas individualizadas (auto-instrução) envolvendo técnicas de estudos, hábitos de trabalho, expressão criadora e encorajamento do pensamento crítico e original na solução dos problemas.

Em ambos os casos, tanto para os alunos lentos como para os bem-dotados, é fundamental que o professor os estimule a criar objetivos pessoais, de acordo com a própria realidade e, desta forma, conseguir êxito em seu desenvolvimento como pessoa.

## **Lembre-se**

- *As pessoas apresentam diferenças individuais de desempenho, mas é possível estabelecer-se qual o padrão médio de desempenho em*

*uma faixa de idade, isto é, o que a maioria das pessoas daquela idade consegue realizar nas diferentes áreas do comportamento.*

- *Algumas pessoas quando comparadas com a média de desempenho característica de sua faixa de idade, apresentam um rendimento abaixo ou acima da média, em aprendizagens intelectuais.*

- *O atendimento às crianças que, na escola, demonstram estar afastadas da média, como alunos lentos ou bem-dotados, é uma responsabilidade do professor, da família e da comunidade.*

- *Além do atendimento específico que permita à criança, em qualquer caso, desenvolver o seu potencial, o professor deve preocupar-se em favorecer o ajustamento pessoal e social dessas crianças diferentes, orientando-as para o conhecimento de suas possibilidades e para a criação de objetivos pessoais de desenvolvimento.*

**PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)**

1. Você já teve algum aluno que diferisse da média, para menos ou para mais? Como você chegou a identificá-lo?

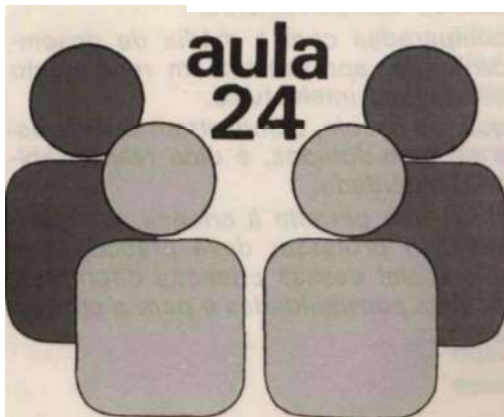
---

---

2. Se você tiver que atuar junto a alunos lentos, que cuidados acha que deverá ter na programação das atividades escolares, visando a oferecer a essas crianças as oportunidades de um desenvolvimento ajustado?

3. E se em sua classe você descobrir um aluno bem-dotado? Qual será sua atitude pedagógica?





## SOCIEDADE E CULTURA

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Conceituar sociedade como uma coletividade organizada de seres humanos, abrangendo múltiplos grupos sociais, que compartilham objetivos comuns e são capazes de ação conjugada.
- Conceituar cultura como um padrão característico de ação da sociedade, que envolve as disposições materiais e comportamentos adotados por todos como modos tradicionais de solução para os problemas coletivos.
- Identificar cultura e educação como produtos da convivência humana.
- Reconhecer a socialização e a educação como processos essenciais à sobrevivência cultural da sociedade.

### TEXTO PARA LEITURA

Do nascimento até a morte, o homem existe como membro de uma *sociedade*.

Essa sociedade, que é ampla rede de relações sociais, exige do ser humano uma atividade contínua: ele deve aprender os comportamentos específicos nas diferentes posições e papéis sociais que deve desempenhar ao longo de sua vida.

A característica central de uma sociedade é ser um grupo organizado de seres humanos que tendem a manifestar comportamentos, sentimentos e crenças semelhantes, bem como objetivos comuns.

A organização social é decorrente de um processo pelo qual os seres humanos se unem em unidades cada vez maiores, capazes de ação conjugada. Esta ação conjugada reflete, no comportamento coletivo, a adoção de finalidades que todos desejam e esperam alcançar.

Para manter-se e sobreviver, a sociedade deve estabelecer uma relação adequada entre seus membros e o meio (físico e social). Isto é, as necessidades pessoais e do grupo como um todo devem ser consideradas em função do meio ambiente. Cabe, também, à sociedade estabelecer as condições para o surgimento de novos membros (crescimento populacional) e promover a socialização e a educação de seus membros, promovendo a participação da geração mais jovem nas atividades da vida comum, nos problemas de todos.

O sistema de ação da sociedade visa a garantir:

- a) a existência da sociedade por tempo mais longo que o período de vida de cada um de seus membros;
- b) a fidelidade dos membros do grupo a objetivos pré-determinados;
- c) a possibilidade de cada indivíduo encontrar, por si mesmo, os meios de alcançar tais objetivos.

Há diferentes tipos de sociedades: algumas são simples, outras, de organização social complexa. Em todas elas, porém, a composição social abrange muitas comunidades e grupos menores, como as famílias, a vizinhança, os grupos de amizade e de trabalho, os grupos religiosos,

as associações, os clubes, etc. Quanto mais complexa a sociedade, maior a diversidade de sua composição. Tanto nas sociedades simples quanto nas complexas, o comportamento do indivíduo é diretamente influenciado pela comunidade, que coordena e controla suas atividades.

Uma sociedade, como já foi dito, é um grande grupo social, cujos problemas afetam todos os seus membros. Há problemas políticos, econômicos, educacionais, de moradia, de saúde pública, problemas religiosos e de outras naturezas, como os relacionados ao lazer e aos interesses comuns de parte da coletividade.

Na tentativa de resolver seus problemas, os membros da sociedade buscam várias soluções, algumas das quais se tornam importantes e significativas para o grupo, estabelecendo-se firmemente como um modo típico de resolver o problema. Para adotar continuamente esse conjunto de modos comuns de ação, é necessário aprendê-los. Esse conteúdo, que abrange ações, conhecimentos, artes, crenças, costumes, normas e valores constitui a *cultura* do grupo.

A cultura envolve todos os comportamentos criados para solucionar os problemas do indivíduo e do seu grupo, tudo o que deu certo e foi consagrado pelo uso popular.

A cultura é um processo ativo de solução de problemas comuns, do qual participam todos os membros do grupo. Cada pessoa deve identificar-se com a cultura de seu grupo, para criá-la, mantê-la e atualizá-la. Renovar a cultura é essencial à sobrevivência das sociedades, pois estas se modificam ao longo do tempo — o que torna necessária a busca de novas respostas para novos problemas.

Assim, em função dos novos problemas e das novas soluções para elas encontradas, a cultura reorganiza-se. Ela não é apenas transmitida à geração mais nova; é feita e refeita a cada geração.

Viver numa sociedade significa estar sob constante influência do grupo. A criança recebe desde cedo essa influência e vai assumindo atitudes, sentimentos e formas de comportamento grupais. Este processo não é uma imposição recebida passivamente pela criança: ela interage com o grupo; há troca de influências que determina um padrão pessoal do comportamento aprendido no grupo social.

Essa transformação do ser humano em um ser social é um processo essencial à sobrevivência e manutenção da sociedade: o processo de *socialização*. Socializando-se, a criança transforma-se em pessoa capaz de adotar os objetivos da vida social comum, que assume as atitudes e as tendências para a ação conjunta.

A socialização ocorre através de um processo de ensinar e aprender, através das trocas sociais entre os elementos mais velhos e mais jovens de um grupo. Este processo, que provoca alterações psicológicas e sociais no comportamento do indivíduo e que mantém, renova e transmite a cultura do grupo é a *educação*.

A educação do ser humano ocorre nos diferentes grupos de que ele participa. Desde seu nascimento, aprende a desempenhar diferentes papéis e procura corresponder ao que dele se espera.

A educação é um processo permanente: por toda a vida, o homem se educa, aprende e reorganiza sua experiência, amplia sua participação social.

Para sistematizar o contato da criança com a cultura do grupo, a sociedade criou uma organização específica: a *escola* — à qual cabe educar a criança e socializá-la, ajudando-a a compreender a sociedade e integrar-se a ela.

A ação da escola é sistemática: abrange finalidades e os meios de alcançá-las (instrumentos e recursos para provocar mudanças de comportamento).

Abrange ainda, um orientador para o processo de mudança — o educador e, naturalmente, a criança que está sendo socializada — o educando.

Toda sociedade é um organismo vivo e, como tal, evolui e se modifica.

Em sociedades simples, como grupos indígenas ou pequenas comunidades que vivem distantes umas das outras, as mudanças são raras e lentas. Por exemplo, os modos de produção de alimentos (plantação, colheita, caça e pesca) são praticamente os mesmos durante várias gerações. As próprias tradições e costumes, por serem muito fortes, tornam-se

obstáculos a modificações mais profundas. Em sociedades complexas, a tecnologia e os meios de comunicação provocam mudanças mais ativas, que alteram o conteúdo e o relacionamento entre os membros do grupo. No exemplo da produção de alimentos, várias modificações podem ser observadas em consequência do progresso científico (cultivo de mudas mais resistentes, seleção de sementes, novos enxertos, novas técnicas de adubação e irrigação, bem como de conservação e transporte).

O processo educativo, ao mesmo tempo que mantém e preserva o conteúdo essencial da cultura, promove a renovação cultural necessária para que o homem acompanhe as modificações na sociedade, levando-o a conhecer novos problemas e a buscar novas soluções.

O progresso exige mudanças e o ser humano tem de aprender a conviver com alterações variadas em sua vida. A escola tem, nesse processo, função essencial: cabe à escola preparar a criança para uma participação efetiva na vida social.

Compreendendo a cultura do grupo num processo de socialização eficiente, o jovem torna-se cooperativo, socialmente responsável e capaz de lutar por seus direitos e deveres. Transforma-se num membro útil da sociedade.

## Lembre-se

- *Todo ser humano participa de diversos grupos sociais e da sociedade que os engloba.*
- *Num processo de influências recíprocas, a criança participa do grupo social, assume atitudes, sentimentos e ações comuns a todos os membros da coletividade, isto é, socializa-se.*
- *Para socializar-se, a criança deve aprender na convivência social. A geração mais velha transmite à mais nova os conteúdos que a sociedade adotou como forma tradicional de resolver os problemas do grupo. A isto chama-se cultura.*
- *A educação é o processo que permite à criança socializar-se. Ao educar-se, a criança aprende a cultura do grupo, ajusta-se às diferentes posições e papéis sociais, incorpora como seus os objetivos do grupo e as formas de ação coletiva.*
- *A escola é um instrumento cultural de socialização e educação. Cabe à escola preparar a criança para participar efetivamente da vida social e enfrentar, de forma adequada, as mudanças sociais.*

## PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)

Critique as afirmativas abaixo (concorde ou discorde e justifique sua opinião):

1. **A ação do professor em sua sala de aula independe dos padrões culturais do grupo a que pertence a escola (Sim ou não? Por quê?).**

2. Na sala de aula, alunos e professores compartilham objetivos comuns e desenvolvem uma ação conjugada; fazem, pois, parte da sociedade (Sim ou não? Por quê?).

3. A escola deve contribuir para a manutenção e renovação da cultura do grupo (Sim ou não? Por quê?).

A criança dispõe de recursos para co-existir com as regras, compreendê-las e mudá-las, se necessário. Procura encontrar um equilíbrio entre as regras estabelecidas, as condições de vida e a sua expressão pessoal.

É importante que a atividade da criança lhe permita ajustar-se à realidade sem se submeter à adoção de soluções prontas. O processo de aprender é criativo, é um processo de descobertas.

A criatividade não se relaciona apenas com as atividades artísticas, embora nesta área se torne mais evidente. No esporte, na culinária, na construção civil, ou em qualquer outra área do comportamento humano, o homem pode ser criativo.

A criatividade é uma forma produtiva de pensar e resolver um problema. Uma criança que tenta utilizar uma varinha para alcançar algo distante está sendo criativa — encontrou uma forma produtiva de resolver um problema.

A criatividade pode ser um pensamento original para a pessoa que age assim pela primeira vez: é uma redescoberta. Pode também ser uma invenção, uma descoberta, uma solução inteiramente nova.

O importante é que o ser humano tenha a oportunidade de vivenciar o processo criador. Quando o homem exprime uma ideia ou faz algo novo para si ou para o seu meio, está criando. O pensamento criador, produtivo é inovador, explorativo, automotivado, atraído pelo desconhecido.

O professor deve estimular a criatividade infantil, permitir que a criança viva todas as etapas do processo criador. Para isto, deve proporcionar-lhe oportunidades de planejar atividades e liberdade para escolher materiais, formas de execução e meios de expressão. Deve também oferecer-lhe estímulo para comunicar suas soluções ao grupo e avaliar o próprio desempenho. Isto porque o pensamento produtivo pode ser compartilhado por todos, embora seja individual.

O professor deve aceitar que a criatividade decorre da experiência e do nível de desenvolvimento da criança. A manifestação criadora infantil pode revelar-se através de um comportamento aparentemente ilógico para o adulto ou, ainda, de uma solução errada, por falta de experiência da criança. Isso pode facilmente ser observado na linguagem infantil — a criança inventa, cria palavras, utilizando uma lógica muito própria. Exemplo: "coelhador" — o homem que cuida dos coelhos — "tintar" — pintar com "tinta". Alguns fatores podem interferir na expressão criativa, em qualquer área do comportamento. A liberdade ou inibição da criatividade dependem de condições do ambiente físico, das experiências afetivas vividas e dos valores sociais que as crianças absorvem e transformam em atitudes.

A criança deve ser estimulada a desenvolver *atividades e atitudes criativas*. Atividades criativas relacionam-se com a ação, o dinamismo, a produção. Atitudes criativas abrangem receptividade, sensibilidade, uma disponibilidade para experimentar e inovar. Um antigo jogo de dominó, no qual a figura de uma panela devia ser combinada com uma tampa, foi utilizado criativamente por um grupo de crianças mudando as regras do jogo — poderiam combinar quaisquer figuras desde que apresentassem uma relação entre elas. Exemplo: "Tampa combina com navio porque os dois são de metal", ou ainda, "Ovo combina com panela porque panela serve para cozinhar ovo".

Na escola, o desafio bem colocado, o estímulo à curiosidade, o estímulo à crítica e à autocrítica são elementos fundamentais para que a criança mantenha a disposição criativa que possui.

As atividades artísticas, embora não sejam as únicas, constituem um campo fértil para a expressão criativa. Através da dança, do canto, do ritmo, do desenho, da pintura ou de qualquer outra forma de arte, a criança libera suas tensões e se aventura, mais espontaneamente, na produção do novo.

À medida que a criança se desenvolve, muda a maneira de expressar sua relação com o mundo, evolui sua manifestação artística.

Mas é importante lembrar que tudo o que a criança faz é um meio natural de expressão. Tudo o que produz é ela mesma.

## Lei T1br6-S6

- O comportamento criativo reflete a capacidade de inovar, de produzir soluções novas ou originais para um problema qualquer.
- Através da criatividade o ser humano dinamiza o seu conhecimento e encontra suas formas de expressão.
- A integração da pessoa ao ambiente é criadora: cada ser humano busca formas pessoais de ajustamento.
- O jogo e o brinquedo são expressões criativas da criança ao mundo que a envolve. São atividades que contribuem para o ajustamento da criança, mantendo o prazer e a motivação.
- A forma mais comum de expressão criativa no comportamento é a redescoberta: a pessoa descobre uma solução já usual, mas que é nova, original, para ela. A aprendizagem pela redescoberta é mais significativa para a criança porque representa uma solução pessoal do problema.
- O professor deve estimular seus alunos em atividades e atitudes criativas: a criança deve encontrar formas próprias de ajustar-se às regras e às condições sociais.

### PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)

Você possivelmente já conviveu com crianças que criam palavras novas para expressar seu pensamento, colorem o mundo em cores não-convencionais, inventam histórias fantásticas, alteram a sequência lógica dos fatos ou criam brincadeiras, sempre inventando algo novo para fazer.

1. Você considera esses comportamentos manifestações criativas?  
\_\_\_\_\_
2. Como você lida com esses comportamentos infantis?
3. **Você seria capaz de explicar por que esses comportamentos fogem aos padrões do comportamento adulto?**



## PERSONALIDADE: O JEITO DE CADA UM

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Conceituar personalidade como o conjunto integrado de todas as características orgânicas e psicológicas do indivíduo, que determina sua forma específica de reação e ajustamento.
- Reconhecer as áreas de desenvolvimento que atuam na formação da personalidade: aspectos herdados, aspectos funcionais do organismo, aspectos aprendidos-intelectuais e sócio-afetivos.
- Identificar o processo de formação da personalidade como fator de produção das diferenças individuais.
- Caracterizar a importância da ação do professor na orientação do desenvolvimento da personalidade infantil.

### TEXTO PARA LEITURA

Tudo o que ocorre no desenvolvimento do ser humano é produto das relações entre a hereditariedade e a interação com o ambiente em que vive.

Observando as pessoas, verificamos que são muito diferentes entre si e que, numa mesma situação, reagem de maneiras muito diversas.

O que torna cada pessoa diferente de outra, com um padrão pessoal de comportamento, é sua *personalidade*.

Ao nascer, o ser humano traz em si um potencial de características, habilidades e qualidades, geneticamente previstas, que o ambiente poderá ou não fazer desenvolver. Ao longo de sua vida vai manifestando características físicas, qualidades de sensação e de percepção, capacidade para compreender e aprender, sentimentos e emoções e formando uma bagagem de experiências pessoais.

Podemos, então, dizer que são as *características hereditárias* que variam de pessoa para pessoa, aliadas às *experiências*, sempre individuais, que determinam as diferenças de comportamento entre os seres humanos.

Duas pessoas podem presenciar um mesmo acontecimento, mas cada uma percebe e reage de modo diferente. Por exemplo: diante de um acidente as pessoas podem manifestar diferentes reações, uma fica desesperada e chora, outra imediatamente corre para ajudar a vítima, outra parte em busca de socorro, etc.

Assim, há *diferenças individuais* que se manifestam nos comportamentos específicos de cada pessoa e que resultam da integração não só das características que traz ao nascer, como também daquelas que vai desenvolvendo e adquirindo no meio em que vive. Cada indivíduo tem, portanto, um jeito próprio de pensar, sentir e agir.

O conceito de personalidade é abstrato; quando o usamos, estamos referindo a certas características, mais ou menos estáveis, que tornam cada pessoa diferente das demais. *Toda personalidade é singular, única*: não existem dois indivíduos iguais.

Podemos dizer que a personalidade é o fenômeno resultante da integração de todos os atributos herdados e adquiridos que caracterizam o comportamento da pessoa. A personalidade revela-se na conduta do



indivíduo e se desenvolve pelos efeitos dessa conduta.

Em um único comportamento a pessoa não revela todos os seus atributos, os seus *traços de personalidade*, que são as características do comportamento. Só um relacionamento constante e um acompanhamento frequente permitem que se conheça a estabilidade de certos traços e aspectos da personalidade de uma pessoa.

Os *traços de personalidade* são, portanto, *qualidades relativamente estáveis* que se manifestam no comportamento da pessoa, mas não são qualidades fixas, permanentes. Cada traço existe em interação com muitos outros: por exemplo, duas pessoas podem ser consideradas tímidas, mas se uma é bem humorada e risonha e a outra mal humorada e carrancuda, o efeito geral da timidez de cada uma será diferente em seu comportamento.

O comportamento é a integração de todos os traços da personalidade necessários para a resposta da situação estimuladora. Cada resposta não engloba tudo o que a pessoa é: o comportamento reflete, apenas, a composição que integra os traços essenciais à solução do problema do momento.

A personalidade evolui, altera-se com as aprendizagens e experiências de vida. Mas apresenta, sempre, certas características básicas. A personalidade é *dinâmica*, revela-se através da ação pessoal, da forma típica pela qual a pessoa reage às solicitações do ambiente.

A personalidade apresenta uma *coesão* entre os traços herdados e os adquiridos no ambiente. Essa integração nos permite conhecer as pessoas, esperar suas reações prováveis e, até certo ponto, prever suas ações. A coesão entre os traços garante a coerência do comportamento.

Os traços revelados no comportamento podem ser classificados de diferentes maneiras. As pessoas podem ser avaliadas em comportamentos que indiquem suas características quanto a adaptação social, controle emocional, interesses intelectuais, capacidade para aprender, temperamento, habilidades, valores, atributos físicos e muitas outras.

Essas análises indicam como a pessoa é em seu comportamento, quais as suas características dominantes de ação. Porém, mais importante do que saber *como é uma pessoa*, é saber *por que* ela age desta ou daquela forma. Sabendo as *causas* do comportamento de um indivíduo, será mais fácil ajudá-lo a enfrentar seus problemas.

A sala de aula é um laboratório vivo de relações sociais. Simultaneamente muitas personalidades estão em ação. À medida que se comportam, professores e alunos aumentam o conhecimento mútuo.

Para o professor não basta conhecer o aluno em sala de aula. É preciso conhecê-lo integralmente, buscar outras fontes de informação: dados sobre sua família, situação sócio-econômica, seus problemas de saúde, sua vivência anterior ao momento escolar. Muitas vezes, as causas de um comportamento diferente em sala de aula estão fora da escola.

É importante que o professor saiba que o educando não apresenta uma personalidade madura; ela está em desenvolvimento.

A relação com o professor e com a atividade escolar deve ajudar a criança na formação de uma personalidade madura e sadia, integrada e ajustada.

## Lembre-se

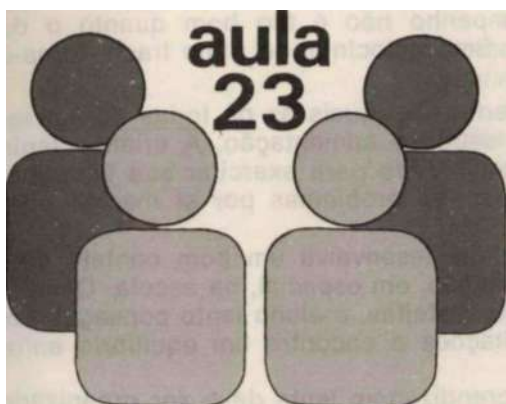
- *As pessoas são diferentes e reagem de maneira própria, pessoal.*
- *A pessoa revela o seu jeito de ser e fazer — a sua personalidade — em suas reações ou comportamentos.*
- *A personalidade evolui, modifica-se com a ampliação das experiências do indivíduo.*
- *A criança, na fase escolar, apresenta uma personalidade em desenvolvimento. Para conhecê-la, o professor precisa observá-la em sala de aula e coletar todos os dados que possam influir em seu comportamento.*
- *O professor é um orientador de aprendizagem. E', portanto, um dos estímulos atuantes no desenvolvimento da personalidade do aluno. Por isto deve orientá-lo para sua integração ao meio e o ajustamento de sua personalidade.*



**PARA PENSAR E (Releia o texto, se necessário.)  
RESPONDER**

Certamente você tem observado bem seus alunos. Sabe que são diferentes e que reagem de maneiras diversas às atividades de sala de aula. Refletindo sobre isto, verifique se você:

- a) tem proporcionado atividades diversificadas como forma de atender às diferenças individuais?
- b) tem procurado coletar outros dados, além da observação da sala de aula, que lhe permitam compreender melhor o comportamento de cada criança? Em que tipo de fonte: na família, com outras professoras, conversando com a criança, pela ficha médica da carteira de saúde?
- c) tem algum aluno que sempre a surpreenda, que sempre reaja de forma diferente da que você espera? Como você explica este fato?



## O ALUNO LENTO E O ALUNO BEM-DOTADO

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Reconhecer que as diferenças individuais reveladas no comportamento permitem uma classificação dos diferentes níveis de desempenho.
- Identificar, nos níveis de desempenho do escolar, as características dos alunos que apresentam comportamento fora da média do grupo.
- Reconhecer a importância da atuação do professor no atendimento afetivo, social e pedagógico dos escolares de desempenho abaixo da média — infradotados — e acima da média — superdotados.

### TEXTO PARA LEITURA

Um dos fatores de diferenciação entre as pessoas decorre do potencial de cada uma para a aprendizagem, o que determina como o indivíduo vivência as situações de seu meio ambiente e como organiza suas experiências.

A escola oferece experiências variadas, mas cada criança as aproveita de forma pessoal, em função das suas possibilidades.

O aproveitamento da atividade escolar depende, portanto, do potencial do aluno para aprender. Em uma turma, são vários os níveis de rendimento na aprendizagem: alguns aproveitam ao máximo a experiência escolar; outros, o bastante ou o suficiente; outros, ainda, não conseguem superar as dificuldades da experiência escolar.

Na avaliação desse aproveitamento, através da observação do desempenho do aluno em exercícios, tarefas ou testes, o professor pode estabelecer vários critérios. O mais comum é avaliar comparativamente, isto é, comparar o desempenho individual com o desempenho médio dos colegas da turma.

Nessa comparação, é frequente o professor encontrar casos especiais: algumas crianças não conseguem acompanhar a média de desempenho da turma; outras avançam, superam a média não só nas experiências escolares, mas também em outras atividades.

Os alunos que apresentam características de comportamento abaixo da média do grupo de idade e que mantêm esse afastamento durante todo o processo escolar são denominados *alunos lentos*. Nos casos mais graves, em que *não conseguem* a aprendizagem da leitura e da escrita, podem ser considerados *infradotados*. Nestas crianças, infradotadas em diferentes graus, os "dotes" de inteligência são reduzidos, gerando dificuldades na aprendizagem. O mais comum é encontrarmos, em sala de aula, crianças que, embora *com dificuldade*, *acompanham* as atividades escolares. São capazes de aprender num ritmo mais lento, precisando, assim, de mais atenção.

A expressão "criança lenta" deve ser sempre interpretada como "lenta em aprendizagem intelectual". Crianças lentas podem apresentar bom nível de desempenho em outros tipos de atividade que envolvam adaptação social, expressão artística, habilidade manual ou mecânica, por exemplo.

O aluno lento aprende do mesmo modo que os demais, isto é, pela

experiência ativa. Imita, pensa, raciocina, vivência, generaliza e utiliza sua bagagem de experiências passadas na tentativa de resolver as novas situações. No entanto, seu desempenho não é tão bom quanto o da média. Ele não raciocina tão bem. Seu raciocínio, de ritmo fraco, torna-o lento.

As necessidades da criança lenta são iguais às de todas as outras: carinho, afeto, cuidados com sua saúde e alimentação. A criança lenta precisa também de estímulo e oportunidade para exercitar sua liberdade e independência. Ela necessita resolver problemas por si mesma para realizar-se como pessoa.

É importante que a criança lenta desenvolva um bom contato com o meio que a cerca e encontre aceitação, em especial, na escola. Quando suas necessidades emocionais são satisfeitas, o aluno lento consegue um bom ajustamento, aceita suas limitações e encontra um equilíbrio entre seus fracassos e sucessos.

O atendimento ao aluno de aprendizagem lenta deve ser organizado em atividades simples e com pequeno grau de dificuldade. Deve basear-se em atividades concretas e que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social dessa criança. As avaliações do progresso escolar devem ser frequentes, dando-se ao aluno conhecimento dos resultados, para que ele possa alegrar-se com os acertos e rever suas dificuldades.

Cabe ao professor atender o aluno em seus interesses, oferecer-lhe apoio social e ajudá-lo a desenvolver suas capacidades, a aceitar as próprias limitações sem conformar-se com o fracasso. A criança deve ser orientada para um bom ajustamento social que lhe permita conviver com outras pessoas, sendo aceita e respeitada por todos.

Algumas crianças apresentam um desempenho oposto ao dos alunos lentos: são aquelas que se comportam acima da média na mesma faixa de idade — as bem-dotadas ou superdotadas.

Os bem-dotados podem manifestar um grau superior de atuação em atividades intelectuais, psicomotoras e psico-sociais; apresentam alto índice de criatividade e alto desempenho artístico, esportivo ou em outras áreas de comportamento. É frequente, nos alunos bem-dotados, o sucesso nas atividades escolares e, também, maior capacidade de liderança.

Entre todas as características que marcam o desempenho da criança bem-dotada predominam a criatividade, a habilidade intelectual e o elevado nível de motivação. O superdotado costuma lançar ideias novas, dar respostas incomuns aos problemas e manter interesse e curiosidade constantes.

A criança bem-dotada precisa também de um atendimento especial e deve ser orientada para a atividade extraclasse que permita o aproveitamento de seu potencial. É importante que ela seja valorizada pelo seu entusiasmo, interesse e cooperação e que se sinta útil e produtiva. O professor deve ser bastante hábil para estimular a criança superdotada. E sem desenvolver-lhe sentimentos de superioridade: o bom ajustamento ao grupo é fundamental.

Em sala de aula, o professor pode encontrar casos de alunos lentos e de alunos bem-dotados.

Atividades diversificadas, trabalhos independentes e de grupo favorecem o atendimento a essas crianças que diferem das demais.

O atendimento à criança bem-dotada é responsabilidade conjunta da família, da escola e da comunidade que devem oferecer oportunidades educacionais que lhe permitam um maior desenvolvimento de seu potencial de aprendizagem e de criatividade. Um recurso que o professor deverá usar para atender ao bem-dotado é orientar este tipo de aluno para a realização de tarefas individualizadas (auto-instrução) envolvendo técnicas de estudos, hábitos de trabalho, expressão criadora e encorajamento do pensamento crítico e original na solução dos problemas.

Em ambos os casos, tanto para os alunos lentos como para os bem-dotados, é fundamental que o professor os estimule a criar objetivos pessoais, de acordo com a própria realidade e, desta forma, conseguir êxito em seu desenvolvimento como pessoa.

## **Lembre-se**

- *As pessoas apresentam diferenças individuais de desempenho, mas é possível estabelecer-se qual o padrão médio de desempenho em*

*uma faixa de idade, isto é, o que a maioria das pessoas daquela idade consegue realizar nas diferentes áreas do comportamento.*

- *Algumas pessoas quando comparadas com a média de desempenho característica de sua faixa de idade, apresentam um rendimento abaixo ou acima da média, em aprendizagens intelectuais.*

- *O atendimento às crianças que, na escola, demonstram estar afastadas da média, como alunos lentos ou bem-dotados, é uma responsabilidade do professor, da família e da comunidade.*

- *Além do atendimento específico que permita à criança, em qualquer caso, desenvolver o seu potencial, o professor deve preocupar-se em favorecer o ajustamento pessoal e social dessas crianças diferentes, orientando-as para o conhecimento de suas possibilidades e para a criação de objetivos pessoais de desenvolvimento.*

**PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)**

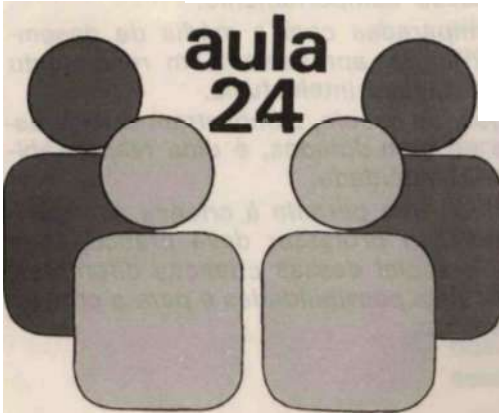
1. Você já teve algum aluno que diferisse da média, para menos ou para mais? Como você chegou a identificá-lo?

---

---

2. Se você tiver que atuar junto a alunos lentos, que cuidados acha que deverá ter na programação das atividades escolares, visando a oferecer a essas crianças as oportunidades de um desenvolvimento ajustado?

3. E se em sua classe você descobrir um aluno bem-dotado? Qual será sua atitude pedagógica?



## SOCIEDADE E CULTURA

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Conceituar sociedade como uma coletividade organizada de seres humanos, abrangendo múltiplos grupos sociais, que compartilham objetivos comuns e são capazes de ação conjugada.
- Conceituar cultura como um padrão característico de ação da sociedade, que envolve as disposições materiais e comportamentos adotados por todos como modos tradicionais de solução para os problemas coletivos.
- Identificar cultura e educação como produtos da convivência humana.
- Reconhecer a socialização e a educação como processos essenciais à sobrevivência cultural da sociedade.

### TEXTO PARA LEITURA

Do nascimento até a morte, o homem existe como membro de uma *sociedade*.

Essa sociedade, que é ampla rede de relações sociais, exige do ser humano uma atividade contínua: ele deve aprender os comportamentos específicos nas diferentes posições e papéis sociais que deve desempenhar ao longo de sua vida.

A característica central de uma sociedade é ser um grupo organizado de seres humanos que tendem a manifestar comportamentos, sentimentos e crenças semelhantes, bem como objetivos comuns.

A organização social é decorrente de um processo pelo qual os seres humanos se unem em unidades cada vez maiores, capazes de ação conjugada. Esta ação conjugada reflete, no comportamento coletivo, a adoção de finalidades que todos desejam e esperam alcançar.

Para manter-se e sobreviver, a sociedade deve estabelecer uma relação adequada entre seus membros e o meio (físico e social). Isto é, as necessidades pessoais e do grupo como um todo devem ser consideradas em função do meio ambiente. Cabe, também, à sociedade estabelecer as condições para o surgimento de novos membros (crescimento populacional) e promover a socialização e a educação de seus membros, promovendo a participação da geração mais jovem nas atividades da vida comum, nos problemas de todos.

O sistema de ação da sociedade visa a garantir:

- a) a existência da sociedade por tempo mais longo que o período de vida de cada um de seus membros;
- b) a fidelidade dos membros do grupo a objetivos pré-determinados;
- c) a possibilidade de cada indivíduo encontrar, por si mesmo, os meios de alcançar tais objetivos.

Há diferentes tipos de sociedades: algumas são simples, outras, de organização social complexa. Em todas elas, porém, a composição social abrange muitas comunidades e grupos menores, como as famílias, a vizinhança, os grupos de amizade e de trabalho, os grupos religiosos,

as associações, os clubes, etc. Quanto mais complexa a sociedade, maior a diversidade de sua composição. Tanto nas sociedades simples quanto nas complexas, o comportamento do indivíduo é diretamente influenciado pela comunidade, que coordena e controla suas atividades.

Uma sociedade, como já foi dito, é um grande grupo social, cujos problemas afetam todos os seus membros. Há problemas políticos, econômicos, educacionais, de moradia, de saúde pública, problemas religiosos e de outras naturezas, como os relacionados ao lazer e aos interesses comuns de parte da coletividade.

Na tentativa de resolver seus problemas, os membros da sociedade buscam várias soluções, algumas das quais se tornam importantes e significativas para o grupo, estabelecendo-se firmemente como um modo típico de resolver o problema. Para adotar continuamente esse conjunto de modos comuns de ação, é necessário aprendê-los. Esse conteúdo, que abrange ações, conhecimentos, artes, crenças, costumes, normas e valores constitui a *cultura* do grupo.

A cultura envolve todos os comportamentos criados para solucionar os problemas do indivíduo e do seu grupo, tudo o que deu certo e foi consagrado pelo uso popular.

A cultura é um processo ativo de solução de problemas comuns, do qual participam todos os membros do grupo. Cada pessoa deve identificar-se com a cultura de seu grupo, para criá-la, mantê-la e atualizá-la. Renovar a cultura é essencial à sobrevivência das sociedades, pois estas se modificam ao longo do tempo — o que torna necessária a busca de novas respostas para novos problemas.

Assim, em função dos novos problemas e das novas soluções para elas encontradas, a cultura reorganiza-se. Ela não é apenas transmitida à geração mais nova; é feita e refeita a cada geração.

Viver numa sociedade significa estar sob constante influência do grupo. A criança recebe desde cedo essa influência e vai assumindo atitudes, sentimentos e formas de comportamento grupais. Este processo não é uma imposição recebida passivamente pela criança: ela interage com o grupo; há troca de influências que determina um padrão pessoal do comportamento aprendido no grupo social.

Essa transformação do ser humano em um ser social é um processo essencial à sobrevivência e manutenção da sociedade: o processo de *socialização*. Socializando-se, a criança transforma-se em pessoa capaz de adotar os objetivos da vida social comum, que assume as atitudes e as tendências para a ação conjunta.

A socialização ocorre através de um processo de ensinar e aprender, através das trocas sociais entre os elementos mais velhos e mais jovens de um grupo. Este processo, que provoca alterações psicológicas e sociais no comportamento do indivíduo e que mantém, renova e transmite a cultura do grupo é a *educação*.

A educação do ser humano ocorre nos diferentes grupos de que ele participa. Desde seu nascimento, aprende a desempenhar diferentes papéis e procura corresponder ao que dele se espera.

A educação é um processo permanente: por toda a vida, o homem se educa, aprende e reorganiza sua experiência, amplia sua participação social.

Para sistematizar o contato da criança com a cultura do grupo, a sociedade criou uma organização específica: a *escola* — à qual cabe educar a criança e socializá-la, ajudando-a a compreender a sociedade e integrar-se a ela.

A ação da escola é sistemática: abrange finalidades e os meios de alcançá-las (instrumentos e recursos para provocar mudanças de comportamento).

Abrange ainda, um orientador para o processo de mudança — o educador e, naturalmente, a criança que está sendo socializada — o educando.

Toda sociedade é um organismo vivo e, como tal, evolui e se modifica.

Em sociedades simples, como grupos indígenas ou pequenas comunidades que vivem distantes umas das outras, as mudanças são raras e lentas. Por exemplo, os modos de produção de alimentos (plantação, colheita, caça e pesca) são praticamente os mesmos durante várias gerações. As próprias tradições e costumes, por serem muito fortes, tornam-se

obstáculos a modificações mais profundas. Em sociedades complexas, a tecnologia e os meios de comunicação provocam mudanças mais ativas, que alteram o conteúdo e o relacionamento entre os membros do grupo. No exemplo da produção de alimentos, várias modificações podem ser observadas em consequência do progresso científico (cultivo de mudas mais resistentes, seleção de sementes, novos enxertos, novas técnicas de adubação e irrigação, bem como de conservação e transporte).

O processo educativo, ao mesmo tempo que mantém e preserva o conteúdo essencial da cultura, promove a renovação cultural necessária para que o homem acompanhe as modificações na sociedade, levando-o a conhecer novos problemas e a buscar novas soluções.

O progresso exige mudanças e o ser humano tem de aprender a conviver com alterações variadas em sua vida. A escola tem, nesse processo, função essencial: cabe à escola preparar a criança para uma participação efetiva na vida social.

Compreendendo a cultura do grupo num processo de socialização eficiente, o jovem torna-se cooperativo, socialmente responsável e capaz de lutar por seus direitos e deveres. Transforma-se num membro útil da sociedade.

## Lembre-se

- *Todo ser humano participa de diversos grupos sociais e da sociedade que os engloba.*
- *Num processo de influências recíprocas, a criança participa do grupo social, assume atitudes, sentimentos e ações comuns a todos os membros da coletividade, isto é, socializa-se.*
- *Para socializar-se, a criança deve aprender na convivência social. A geração mais velha transmite à mais nova os conteúdos que a sociedade adotou como forma tradicional de resolver os problemas do grupo. A isto chama-se cultura.*
- *A educação é o processo que permite à criança socializar-se. Ao educar-se, a criança aprende a cultura do grupo, ajusta-se às diferentes posições e papéis sociais, incorpora como seus os objetivos do grupo e as formas de ação coletiva.*
- *A escola é um instrumento cultural de socialização e educação. Cabe à escola preparar a criança para participar efetivamente da vida social e enfrentar, de forma adequada, as mudanças sociais.*

## PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)

Critique as afirmativas abaixo (concorde ou discorde e justifique sua opinião):

1. **A ação do professor em sua sala de aula independe dos padrões culturais do grupo a que pertence a escola (Sim ou não? Por quê?).**

2. Na sala de aula, alunos e professores compartilham objetivos comuns e desenvolvem uma ação conjugada; fazem, pois, parte da sociedade (Sim ou não? Por quê?).

3. A escola deve contribuir para a manutenção e renovação da cultura do grupo (Sim ou não? Por quê?).





## SOCIEDADE E INSTITUIÇÕES SOCIAIS

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Reconhecer que os costumes sociais podem ser expressos de diferentes formas, entre as quais se encontram as instituições que moldam e controlam o comportamento humano.
- Conceituar instituição como um tipo de organização formal ou informal, estabelecida pela tradição, pelo costume ou pela prática, com funções específicas na estrutura social.
- Caracterizar as instituições sociais que influenciam o comportamento humano nas áreas social, política, econômica e religiosa.

### TEXTO PARA LEITURA

Ao longo do tempo, o ser humano organizou-se em grupos, e ainda se organiza, como forma de resistir e sobreviver a diferentes ameaças. Os grupos pequenos, de caráter familiar, reuniram-se, ampliaram-se, aprenderam a trabalhar em conjunto e desenvolveram objetivos comuns. As características estabelecidas, as atitudes, os sentimentos e os modos de ação, comuns a todos os membros, passam de geração a geração e se transformam em elementos de identificação de cada pessoa e da sociedade a que pertence.

Toda sociedade enfrenta múltiplos e variados problemas em seu processo de desenvolvimento e de busca de ajustamento. As soluções encontradas acumulam-se na história, no conhecimento filosófico e científico, nas artes e no folclore, constituindo a cultura do grupo.

Em processo de desenvolvimento, as sociedades transformam-se, evoluem e tornam-se cada vez mais complexas. Mas em todas as sociedades, mais simples ou mais organizadas, permanecem as necessidades básicas do ser humano e de seu grupo: abrigo, alimentação, educação, etc. As soluções encontradas variam de acordo com o estágio de desenvolvimento cultural do grupo e com as condições e oportunidades do ambiente em que este grupo vive.

Tomemos o exemplo da alimentação: todos necessitam comer, mas aquilo que comem depende de recursos ambientais — o que cada região oferece naturalmente — e do trabalho do homem, produzindo o alimento ou preparando-o de uma forma particular, aprendida na experiência grupal. Assim surge a "cozinha típica" de cada grupo de uma sociedade.

Exemplo semelhante são as soluções que o homem desenvolveu para seu problema de abrigo e moradia: cavernas, palafitas, casas (de palha, barro, madeira, alvenaria), casas baixas e edifícios, castelos, fortificações e muitas outras formas especiais como casas-barco, abrigos subterrâneos, etc. Os materiais e as formas variam de acordo com a época, o nível de desenvolvimento do grupo, os recursos da região e o tipo de ameaça que o homem deseja evitar.

Para satisfazer sua necessidade de comunicação, o homem criou um sistema de sinais variados: o gesto, a palavra oral e escrita, o desenho. Alguns sinais, como o desenho, são comuns a todos os grupos; outros, como a palavra e o significado do gesto, variam de acordo com o grupo.

Em cada sociedade, o novo membro aprende a linguagem própria,

o modelo de comunicação que lhe é oferecido, e vai incorporando os diferentes sinais e seu significado, até poder usá-los para trocar experiências e ideias com os demais membros do grupo.

Ao comparar os diferentes grupos e sociedade verificamos que, para algumas necessidades, foram encontradas soluções culturais mais estáveis, estruturadas em seu uso pela tradição e pela lei. São as *instituições sociais*.

A instituição social é um produto cultural da sociedade, da mesma forma que a linguagem, a moradia ou a culinária. É adotada por todos os membros, de maneira formal ou informal, como uma solução adequada para o problema específico a que atende. A instituição social influencia o comportamento dos membros do grupo, pois é um sistema organizado de normas e preceitos a serem obedecidos.

Sabemos, por exemplo, que uma sociedade sobrevive na medida em que encontre novos membros que adotem seus objetivos e desenvolvam uma ação conjunta com os membros antigos. Isto significa que, para sobreviver, toda sociedade precisa socializar seus novos membros. Temos, então, o problema: como socializar as novas gerações da sociedade?

A solução deste problema está a cargo, essencialmente, da *família*, uma *instituição social socializadora* universal. A reunião de pai, mãe e filhos forma um grupo social de contato intenso, afetivo e direto. Na família, a criança aprende a agir como as outras pessoas e a viver como o seu grupo.

A família tem várias funções. Cabe a ela oferecer aos filhos a estabilidade emocional e o sentimento de segurança essenciais ao desenvolvimento da personalidade infantil. A constituição da família oferece condições de permanência à relação afetiva e sexual do casal e regula a reprodução da prole, garantindo a renovação e a perpetuação da sociedade, com o nascimento dos filhos. Cabe à família, ainda, sustentar e educar os filhos e participar da economia social, através do trabalho de seus membros.

A função educacional e socializadora da família é complementada pela *escola*, outra *instituição socializadora*.

A família e a escola levam a criança a tomar contato com os problemas e com a cultura do grupo. Assim, a criança vivencia outras necessidades sociais e conhece as instituições que surgiram para garantir o atendimento destas necessidades.

Toda sociedade tem normas e regras e, para fiscalizar seu cumprimento, estabelece um sistema de distribuição de autoridade e poder, conferindo posições e papéis sociais diversificados aos vários componentes do grupo. Tanto na família quanto na escola, a criança vive experiências de obediência às normas e às regras; aprende a fiscalizar seu próprio comportamento, sujeitando-se às expectativas de seu grupo; aprende a opinar, a submeter sua opinião à avaliação dos outros e a escolher seus representantes para as situações em que somente parte do grupo atua na solução de algum problema.

Todas essas vivências preparam a criança para a compreensão das *instituições políticas*, aquelas que se ocupam da distribuição do poder e da autoridade.

Aos poucos, a criança percebe-se como parte de um grupo social, organizado, unido por identidade de origem, língua, costumes, religião e interesses — um povo.

"A nação, como instituição política, ocupa um território — o espaço territorial onde vive o povo. E possui uma agência social permanente, o Estado, responsável pela manutenção do bem-estar da sociedade."

A comunidade política nação-estado exige o estabelecimento de uma liderança, o governo. Este verifica a aplicação das normas; dá as decisões finais nos interesses em choque; planifica e dirige a sociedade, a condução da guerra e da diplomacia. O Governo dispõe de uma autoridade conferida e pode atuar em uma variedade quase ilimitada de serviços e atividades. É o poder representativo de um povo: legisla, executa e julga as normas essenciais à sobrevivência e ao progresso sociais.

O trabalho humano gera produtos ou bens. Quanto mais complexa a sociedade, maior a diversidade de produtos e de bens que produz, fazendo-se, portanto, necessário regulamentar sua distribuição.

Surgem, assim, as instituições econômicas: são as normas básicas que regulam a distribuição de mercadorias e bens.

A família e a escola oferecem à criança a vivência das instituições econômicas: ela aprende o sentido do "meu", do "teu" e do "dele", base do significado da propriedade; aprende a respeitar o que é dos outros, a propriedade alheia, e a defender o que é seu; aprende a cooperar para o bem comum e a obter o que deseja pela troca ou pela compra.

A produção e a distribuição de bens não é simples. Alguns são escassos, outros envolvem divisão de trabalho e mão-de-obra especializada.

As instituições econômicas, que regulam o trabalho humano, a produção e a distribuição de mercadorias, originaram a *propriedade* e o *contrato*.

A propriedade é o direito de alguém sobre um bem ou mercadoria. O contrato é um acordo entre pessoas, que regula os direitos e as obrigações de cada uma.

A propriedade pode ser particular ou privada, quando o bem é de um indivíduo ou de parte do grupo, e pode ser comum, isto é, da comunidade, quando pertence a todos. Em sociedades complexas a propriedade é regulamentada por lei.

O contrato é regulado por tradição ou por lei, como o de noivado, no primeiro caso, e o de trabalho, no segundo.

Como todas as outras instituições, as econômicas visam à preservação da sociedade, das normas e dos códigos estabelecidos para o melhor ajustamento de seus membros.

Em qualquer sociedade, o homem busca uma resposta satisfatória — emocional e intelectualmente — aos problemas relativos ao bem e ao mal, à vida e à morte, ao sofrimento e, até mesmo, às alegrias. Surge, então, um sistema de crenças e práticas através das quais a sociedade enfrenta esses problemas: o comportamento religioso, que se caracteriza pela crença, pelo ato de fé.

Através de diferentes instituições religiosas o homem busca um sentido para a vida, busca a paz de espírito e aceita um código moral que regula seu comportamento.

Todas as instituições sociais, sejam socializadoras, políticas, econômicas ou religiosas, visam a atender as necessidades fundamentais da vida em grupo. São soluções criadas pelo homem, com funções sociais definidas pelo costume, pela prática ou pela lei. As instituições sociais perpetuam-se e se renovam de acordo com as modificações da sociedade, evoluem para atender às novas exigências e aos novos anseios da sociedade.

## Lembre-se

- *Em seu processo de socialização, a criança sofre os diferentes tipos de controle social criados pelo grupo.*
- *A família é a primeira instituição socializadora que atua sobre a criança, permitindo-lhe vivenciar experiências afetivas e de orientação social.*
- *O trabalho socializador e educativo da família é complementado pela escola: ambas permitem à criança experimentar autoridade, direitos, deveres e crenças religiosas.*
- *A medida em que vive na família, na escola e na comunidade, a criança participa do trabalho, das escolhas políticas e das convicções, crenças e valores da sociedade a que pertence. Neste processo, a criança transforma-se no adulto-cidadão.*

## PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)

Quais as instituições que mais atuam em sua escola e que influenciam direta-

mente a sua relação com os alunos?

2. Sua atuação como professor tem permitido à criança viver experiências relativas à economia (exemplos: atividades em cooperativas, "lojinhas", "feirinhas"); à política (exemplo: atividades no Centro Cívico, representação da turma); à religião (exemplo: compreensão do significado dos dias santificados; atividades nas aulas de religião).



## A CRIANÇA E O GRUPO SOCIAL

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Definir grupo social como um conjunto de duas ou mais pessoas que se influenciam mutuamente e são capazes de assumir objetivos comuns e agir em conjunto.
- Reconhecer a família, a comunidade e a escola como grupos atuantes no desenvolvimento individual.
- Identificar as diferentes posições e papéis sociais assumidos pelo indivíduo em seu processo de socialização.
- Identificar o processo de socialização como um fator importante para o ajustamento pessoal e social.

### TEXTO PARA LEITURA

O homem tem como característica a vida social. Ele é um ser gregário — vive em grupo.

Em nossa complexa sociedade, todo indivíduo é membro de diferentes *grupos sociais*.

Um grupo social é uma composição de duas ou mais pessoas que formam uma unidade sólida para a ação comum e que estão ligadas por sentimentos, atitudes, ideias e hábitos compartilhados.

Todo grupo social forma-se para satisfazer às necessidades de seus membros. Enquanto as pessoas do grupo interagem, isto é, influenciam-se umas às outras, os componentes do grupo desenvolvem objetivos comuns que determinam suas atitudes e comportamentos e influenciam suas satisfações. Por exemplo, duas pessoas casam-se para compartilhar o futuro, ter filhos, usufruir da companhia e do apoio uma da outra, amar-se, etc. Estas finalidades é que vão determinar o comportamento do casal. Por exemplo, se um casal deseja filhos, vai planejar sua vida em função deles: deseja comprar ou construir casa própria com acomodações suficientes para todos, faz economia pensando na educação e no futuro dos filhos, etc.

A participação social do ser humano nos diferentes grupos ocorre gradualmente.

É na família que a criança realiza suas primeiras experiências sociais. Começa a aprender a viver em grupo, a transformar-se em pessoa. Este processo que transforma o homem em um ser social, em um membro ajustado à vida social, é a *socialização*. Através deste processo a criança assume as atitudes, sentimentos e formas de conduta que caracterizam o seu grupo social.

O processo de socialização da criança inicia-se, portanto, na família e evolui com o desenvolvimento do ser humano.

Até aproximadamente os três anos de idade, a criança não se percebe nem como indivíduo nem como pessoa. Vai aprendendo a copiar, a imitar o comportamento de outras pessoas com quem convive. Imita os outros, mas não compreende o *porquê* de suas ações.

Quando a criança começa a referir-se a si mesma usando o próprio nome, inicia-se o segundo estágio de socialização. Neste período a criança começa a perceber-se como os outros a percebem, numa continuidade



do processo imitativo da ação. Por isto, ao descrever suas necessidades, desejos e ações ela usa: "Dedé quer a bola"; "Dá pro Dedé, dá", etc.

Este estágio termina quando a criança se conscientiza de seu *eu*. Tornando-se, então, egocêntrica: sua pessoa é o centro de seu mundo.

A consciência do eu, ao término desse segundo estágio, demonstra-se pelo uso dos pronomes de primeira pessoa (eu, meu, minha). É, ainda, uma consciência rudimentar: o *eu* significa mais um papel que a criança pode representar a partir da imitação do comportamento dos que a rodeiam. Em sua imitação dos adultos, a criança, nesta fase, assume cada papel isoladamente. Em seu mundo fantasioso e mágico, através da imaginação criadora e do jogo simbólico, a criança pode ser a "mãe", logo depois a "professora", mas não chegará a imaginar-se e a vivenciar simultaneamente a "mãe-professora".

O terceiro estágio de socialização é caracterizado pela organização da consciência de grupo. A criança não atua independentemente do grupo e desempenha diferentes papéis num padrão coerente de ação. Um bom exemplo é o da integração da criança num time de futebol: ela tem que saber não apenas o que lhe cabe fazer na posição que ocupa, mas como todos os outros devem atuar nas demais posições.

Neste terceiro estágio, a criança torna-se capaz de reconhecer o seu próprio papel social; pode avaliar e criticar seus próprios atos, tendo como referência o ponto de vista do grupo; aprende que o grupo tem suas exigências e que elas devem ser atendidas.

Só então a criança assume as atitudes, os sentimentos e as formas de conduta do grupo; submete-se às normas e às regras e procura corresponder às expectativas de comportamento estabelecidas pelos demais membros do grupo. A criança socializa-se.

Este processo de socialização começa na família e estende-se para os grupos de vizinhança e de bairro.

O processo de socialização começa na família e estende-se para os outros grupos sociais.



Os grupos comunitários oferecem à criança diversas experiências de socialização e de participação na vida do grupo. A criança vivencia problemas, soluções, modos de estabelecer uma união de esforços para o alcance de um objetivo comum. Os grupos comunitários favorecem a experiência participativa de ação conjugada, de união e coesão social, exemplificada pela conhecida frase: "Um por todos, todos por um".

Mas, nas sociedades complexas, os contatos com os grupos comunitários não são suficientes para desenvolver integralmente a socialização da criança e habilitá-la a uma participação ativa e eficaz na vida social.

É a escola que vai oferecer à criança, de forma sistemática, as experiências essenciais a uma vida social produtiva. A criança amplia sua vivência participando de um novo grupo social em que se socializa pelo convívio com os colegas da mesma faixa de idade e pelo contato com a educação formal.

O convívio com os colegas e com a educação formal ampliam a vivência da criança.



Em todos os grupos as posições, os papéis e os poderes de seus membros são diferenciados e se organizam em um sistema — a estrutura do grupo — que influi no funcionamento desse conjunto como um todo.

Por exemplo, a família é um grupo de parentesco. Cada membro ocupa uma posição diferente: pai, mãe, filho mais velho, filho do meio, caçula.

Na escola, também, há diferentes posições sociais: o aluno, a professora, a diretora.

A cada *posição social* corresponde um *papel social*. O papel social é o comportamento que se espera de cada pessoa ocupante de determinada posição social. O papel social da mãe é diferente do da professora, do pai, dos filhos, etc.

Cada papel social abrange as obrigações, os deveres e os direitos da pessoa que ocupa determinada posição social no grupo. Além dos grupos de parentesco, vizinhança e escola, outros podem ser formados: os grupos de trabalho, os de idade, os do mesmo sexo, os de amizade, os de interesses comuns, como as várias associações existentes em todas as localidades: grêmios, clubes, bandas, sociedades protetoras de animais, de ajuda a excepcionais, etc.

Cada pessoa aprende os papéis correspondentes às posições que ocupa. Por exemplo, um menino pode ser, simultaneamente, filho, aluno, goleiro do time de futebol e membro de uma igreja. Deve, então, aprender o que se espera dele em cada uma dessas posições e comportar-se de acordo com essa expectativa ao desempenhar o papel correspondente à sua posição em cada grupo. Em casa deve respeitar os pais e dialogar com eles, bem como cumprir obrigações domésticas; na escola, participar das aulas e atividades curriculares e extracurriculares; na equipe de futebol, defender seu gol para impedir pontos do time adversário; na igreja, respeitar e cumprir os preceitos religiosos. As posições e os respectivos papéis não se confundem; cada um tem suas exigências particulares.

Em todos os grupos sociais alguns membros desempenham uma função de liderança, outros são liderados. Deles se esperam comportamentos diferentes, pois seus papéis sociais — assim como o reconhecimento de prestígio que merecem do grupo — são diferentes. A responsabilidade

do *capitão* de uma equipe de futebol é diferente da dos demais jogadores, por exemplo.

Em toda sociedade, em cada categoria social, cada pessoa é reconhecida através de prestígio ou valor social. Isto determina o seu *status*, o valor atribuído à sua posição no grupo.

Toda criança precisa ser orientada em seu processo de socialização. A família, a comunidade e a escola devem colaborar nesse processo, oferecendo à criança a oportunidade de aprender a viver e a conviver na sociedade, de desenvolver plenamente o seu potencial para tornar-se pessoa.

### **Lembre-se**

- *O processo de aprender a viver em grupo ocorre simultaneamente com o desenvolvimento orgânico, afetivo e intelectual.*
- *Através da socialização o ser humano transforma-se em pessoa, em elemento participativo nos diferentes grupos a que pertence.*
- *A socialização da criança é um processo-gradual, que recebe a orientação da família, dos grupos comunitários e da escola.*
- *Em seu processo de socialização, cada criança aprende os papéis correspondentes a cada posição que ocupa nos diferentes grupos sociais de que participa. Quanto maior é a sua participação social, mais variada a experiência que a criança adquire e maior a sua possibilidade de ajustamento.*

### **PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)**

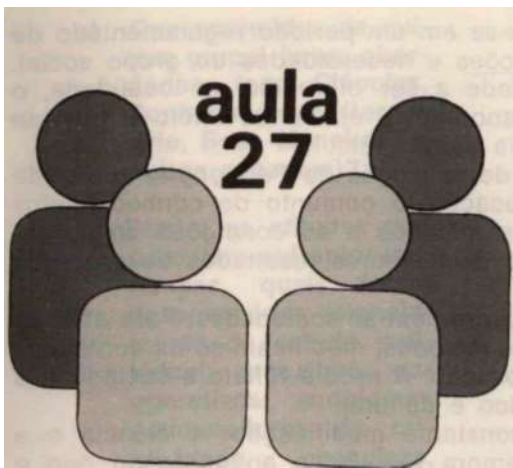
1. Em sua sala de aula, cada criança ocupa a posição social de aluno.  
\_\_\_\_\_
- Você tem procurado orientar suas crianças quanto ao papel social do aluno?  
\_\_\_\_\_
- Você esclarece quais são os direitos e as obrigações correspondentes à posição social de aluno?  
\_\_\_\_\_
- Você já disse claramente às crianças o que espera delas em sua sala de aula?  
\_\_\_\_\_

Você sabe quais os deveres e os direitos que caracterizam a posição social de professor? Relembre-os.



**3. Você tem conhecimento das expectativas da comunidade e das famílias em relação à escola e especificamente à você, professor? Quais são elas?**

**Você dá às crianças a oportunidade de desenvolverem sua experiência social, criando situações que lhes permitam vivenciar diferentes posições e papéis sociais? Tente relatar alguma experiência que você tenha organizado.**



## A ESCOLA COMO INSTITUIÇÃO SOCIAL

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Caracterizar a Escola como instituição social.
- Analisar as relações entre a Escola, a Pedagogia e o momento social de vida do grupo.
- Identificar as funções educacionais da Escola, na transmissão e renovação da cultura do grupo.

### TEXTO PARA LEITURA

Nas sociedades simples, a educação se processa na convivência <sup>entre</sup> jovens e adultos. O próprio exercício de viver educa.

Com o progresso, com a evolução social, ampliou-se o conteúdo do saber humano. O desenvolvimento tecnológico, as diversas especializações do conhecimento científico e do saber em geral provocaram modificações no processo educacional, pois a convivência entre as gerações adultas e as jovens mostrou-se insuficiente para preservar todo o conhecimento acumulado.

A atividade educacional e socializadora da família e da comunidade evoluiu, em função do progresso social, para uma atividade social especializada. Surgiu a *escola*, uma instituição socializadora e educacional, que visa a solucionar o problema de transmissão da cultura do grupo, quando esta é mais ampla e complexa. Como instituição social, a escola é uma solução aceita em todas as sociedades mais evoluídas.

Hoje, mesmo em sociedades simples, no meio rural, por exemplo, o saber necessário à participação social eficiente modificou-se principalmente em virtude do progresso da ciência e de suas aplicações na vida prática (uso de máquinas, aparelhos elétricos, etc). Um grande número de informações pode ser diariamente captado através dos diferentes meios de comunicação (rádio, televisão, jornais). Ler, escrever e fazer cálculos são atividades básicas, essenciais à participação social que devem portanto, ser aprendidas por todos.

Toda escola pertence a um sistema social: liga-se às outras instituições que controlam e moldam o comportamento dos membros do grupo. Cabe à escola socializar as gerações mais jovens e transmitir-lhes o que a sociedade determina como essencial, saudável e útil à sobrevivência cultural do grupo.

A escola tem uma função complementar à ação da família e do grupo social e, por isto, deve atender aos objetivos educacionais do grupo a que pertence.

A qualidade do processo educativo escolar depende da integração de vários elementos: do meio ambiente; da organização escolar; da economia da comunidade; das atividades, interesses e habilidades dos alunos; do clima social que se estabelece em classe através da interação professor-alunos. A escola é um organismo social ativo, estreitamente ligado à comunidade e às pessoas que a integram.

A escola oferece a educação formal ou sistemática. As *experiências escolares* são organizadas em torno de objetivos definidos, estabelecidos a partir do conteúdo e das experiências culturais que se querem trans-

mitir. A educação escolar processa-se em um período regulamentado de instrução, que varia com as condições e necessidades do grupo social. Por exemplo: o grau de escolaridade a ser oferecido na localidade, o número de séries, a duração do ano letivo, época de início e término das aulas, número de horas de aula diárias, etc.

A escola é o principal campo de aplicação da *Pedagogia*, que pode ser definida como a teoria da educação, o conjunto de conhecimentos sobre os objetivos, os recursos, os métodos e as condições de aprendizagem utilizados para a obtenção de melhores resultados do processo educativo.

Os sistemas pedagógicos evoluíram com as sociedades. Para atender às necessidades sociais, evoluem os métodos, modificam-se os conteúdos e as normas de avaliação e de aprovação. A escola reflete a sociedade a que atende, o seu momento histórico e cultural.

A sociedade atual está em constante modificação: a ciência e a tecnologia trazem contribuições sempre renovadas ao conteúdo que a escola deve transmitir. À escola cabe, cada vez mais, preparar as novas gerações para um mundo em mudança permanente e, ao mesmo tempo, preservar e atualizar a cultura do grupo.

Na transmissão da cultura, a escola tem dupla função:

**Conservadora** — quando a experiência escolar permite à criança entrar em contato com o conhecimento acumulado pelo grupo e com a cultura desenvolvida pela sociedade a que pertence;

**Renovadora** — decorrente de novos conhecimentos sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, que permitem à escola fazer o aluno viver os problemas de seu grupo e participar da busca de soluções.

Na escola o centro do processo de educação e socialização é o aluno.

Ele deve ser orientado para a participação ativa; para a cooperação e para a criatividade. A principal função da escola é socializar, é levar a criança a participar e a integrar-se no processo cultural do seu grupo.

A escola atual deve desenvolver no aluno o desejo de melhorar sempre sua vida e suas possibilidades. Cabe à escola dar à criança a oportunidade de tornar-se um novo homem: integrado, responsável, feliz e útil ao seu grupo.

## **Lembr6-S6**

- *A escola é a instituição criada pela sociedade para resolver os problemas de socialização e educação dos jovens em sociedades evoluídas, de cultura mais ampla e complexa.*

- *A escola oferece a educação formal ou sistemática: há objetivos educacionais, conteúdo selecionado, meios adequados à sua transmissão, período de instrução regulamentado e interação entre orientadores do processo educativo (professores) e alunos.*

- *A escola reflete o lugar, o momento histórico e a cultura do grupo; nela atua o conhecimento acumulado pelo grupo relativo ao processo ensinar e aprender.*

- *A escola cabe transmitir a cultura do grupo à nova geração; preparar a criança e o jovem para as mudanças sociais; orientar o desenvolvimento de atitudes e comportamentos que permitam a solução de novos problemas.*

- *"Educar para a comunidade" e para o amanhã — é função da escola. Ela deve desenvolver o prazer em aprender, a cooperação e a criatividade.*

**PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)**

1. Reflita sobre seu planejamento escolar semanal:

- a) Que conteúdos da cultura grupai foram abordados (em Ciências, Conhecimentos Gerais, Arte, Boas Maneiras, e outros aspectos)?
- b) Dentre as atitudes que permitem enfrentar mudanças, quais foram desenvolvidas (planejamento de estudo individual, trabalhos cooperativos, problemas estimuladores de criatividade, pesquisas, etc.)?



## O PROFESSOR, AGENTE DA EDUCAÇÃO

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Caracterizar a importância do professor como agente de conservação e renovação social.
- Reconhecer as características essenciais do professor e os valores atuantes em sua personalidade.
- Identificar as relações interpessoais atuantes na classe escolar.
- Caracterizar os tipos de liderança que podem surgir na classe escolar.

### TEXTO PARA LEITURA

A escola é uma instituição social que depende da interação de dois elementos: o *aluno*, centro do processo educativo, e o *professor*, agente dessa ação educativa.

O professor é um orientador no processo de socialização infantil. Sua ação na transmissão da cultura do grupo depende de como a sociedade define o papel de educador e dos objetivos educacionais estabelecidos. Na nossa sociedade, cabe ao professor colaborar no desenvolvimento da personalidade do aluno, levá-lo a adquirir conhecimentos e habilidades e aproveitar suas potencialidades.

Ao organizar as experiências escolares visando a transmitir ideias, técnicas, valores e os conhecimentos selecionados — o conteúdo da cultura do grupo —, o professor torna-se um *agente conservador* da educação.

Mas o professor deve também, ao organizar essas experiências, levar em conta a contínua mudança social. Estimulando a participação ativa, a criatividade de seus alunos, levando-os a buscar soluções para os problemas que vivem e a aprender a enfrentar as mudanças, o professor torna-se um *agente renovador* da educação.

Todo professor é uma pessoa, com personalidade própria e uma formação, um preparo profissional específico. Muito se tem pesquisado sobre o que torna uma pessoa um bom professor, mas não há fórmulas ou receitas. Genericamente, considera-se que, para se: um professor eficiente, a pessoa deve gostar de crianças e sentir prazer no contato com outras pessoas, pois sua tarefa é orientar o desenvolvimento dos seres humanos. A essa disponibilidade geral para desempenhar uma tarefa, no caso, a de educar — denominamos *vocação*.

Na prática, a vocação traduz-se em *habilidades e interesses específicos* em certas qualidades pessoais: serenidade, tolerância, senso de humor e alegria, honestidade no julgamento, capacidade e habilidade para avaliar as diferenças individuais, aceitação dos valores culturais e inteligência.

Essas qualidades da personalidade do professor propiciam um melhor clima social na turma, facilitam o trabalho e estimulam o desenvolvimento de aspectos positivos da personalidade dos alunos.

Além da vocação, é importante que o professor domine os conteúdos que vai transmitir ao grupo; deve procurar manter-se informado, atualizado e culturalmente ativo.

Para habilitar-se ao exercício do magistério, a pessoa deve receber um preparo especializado, uma *formação pedagógica*. O curso que prepara o professor é profissionalizante, pois o professor é um *profissional da educação*.

A formação pedagógica do professor envolve a aprendizagem de um conjunto de conhecimentos sobre ensinar e aprender, essenciais ao exercício do magistério, isto é, o professor deve conhecer o processo de desenvolvimento e de aprendizagem do educando; as técnicas de planejamento, orientação e avaliação de atividades de classe bem como desenvolver habilidades para guiar, estimular e encorajar os alunos, sempre visando à formação da personalidade e ao ajustamento da nova geração.

A rede de relações sociais na escola é ampla e variada. Além da relação básica entre o professor e sua turma, os alunos formam diversos grupamentos entre si e com todo o pessoal que atua na escola: direção, outros professores, funcionários, famílias e pessoas da comunidade. Todas estas relações determinam, em sala de aula, um clima psicossocial extremamente ativo.

Cada pessoa age de acordo com sua personalidade e seu nível de desenvolvimento. O professor deve apresentar um comportamento adulto, demonstrando controle emocional, atitudes tolerantes, responsabilidade e sentido de realidade.

Em sua turma, o professor ocupa uma posição de liderança, isto é, influencia outras pessoas: os alunos e seus familiares.

A liderança é uma habilidade social e pode ser desenvolvida a partir do potencial do indivíduo para relacionar-se com os outros, orientando o desempenho, a execução de tarefas e o estabelecimento dos objetivos da ação de um grupo.

Quando o líder centraliza o poder, delega poucas funções, fiscaliza e controla o desenvolvimento das tarefas, a *liderança é autoritária ou autocrática*.

O oposto é a *liderança democrática*: o líder desempenha um papel coordenador, delega funções, distribui responsabilidades, estimula os liderados a estabelecer objetivos, planejar e dirigir as atividades. O líder democrático compartilha o poder.

Na escola democrática as crianças não aprendem apenas os conteúdos das matérias. Devem desenvolver também outros aspectos da educação como: gosto pelo estudo, disciplina, ordem, participação, responsabilidade, etc.

O professor deve exercer uma liderança democrática, permitindo que cada aluno desenvolva plenamente seu potencial. Algumas situações, porém, como emergências e imprevistos, podem exigir que o professor se imponha ao grupo num comportamento autocrático. Por exemplo, se uma criança sofre uma queda e se machuca, o professor deve ser capaz de controlar as demais crianças impondo-lhes silêncio e pedindo que se mantenham sentadas, para poder socorrer a criança acidentada de maneira adequada. As crianças precisam confiar na ação decidida do professor em casos de emergência.

No comportamento do professor-líder, deve evidenciar-se a compreensão e a valorização dos seres humanos em geral e dos liderados em particular. Quando o professor é percebido pelo grupo como "um de nós", "um dos melhores entre nós", torna-se um agente eficaz do processo educativo — o representante do grupo na ação de educar.



## PARA PENSAR E RESPONDER

- O professor é um profissional da educação. Ele transmite a cultura do grupo, orientando a sua conservação e renovação através do processo de socialização da geração mais jovem.
- Não há fórmulas para transformar uma pessoa num bom professor, mas sabemos que vocação, domínio dos conteúdos a serem ensinados, formação pedagógica e interesse pelas pessoas são condições que facilitam a ação do professor.
- Em sua turma o professor deve ser um modelo adequado às exigências sociais: maduro, equilibrado, democrático e estimulador do desenvolvimento das potencialidades infantis.

**PARA PENSAR E (Releia o texto, se necessário.)  
RESPONDER**

**Como você definiria sua atuação predominante em sala de aula:**

**1. Conservadora ou renovadora? Por quê?**

^ \_\_\_\_\_

**2. Democrática ou autoritária? Por quê?**

**Qual o clima social de sua classe? Há compreensão, cooperação, tolerância, alegria, rodízio de lideranças ou constrangimento, individualismo, insatisfação e poucos líderes? A que causas você atribui o clima social de sua classe?**

**Você se considera um bom professor? Por quê?**



## AS DIFERENTES CONCEPÇÕES DO HOMEM

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Reconhecer as diferentes formas de interpretação do homem como resultantes de ideias sobre a natureza humana e a natureza da realidade.
- Identificar os objetivos da educação, os conteúdos culturais os meios educacionais e a interpretação da natureza do educando, com base na concepção do homem segundo os pontos de vista pragmatista, humanista e existencialista.

### TEXTO PARA LEITURA

Muitas vezes o professor, em seu trabalho, reflete sobre o *que ensina*, sobre *como ensina*, para *que ensina*, sobre o *que é o ensino*, numa tentativa de avaliar a ação educativa que exerce. A partir dessas questões de ordem prática o professor pode chegar a reflexões mais profundas de caráter filosófico: são interrogações sobre a vida, sobre a natureza do mundo e do próprio homem, sobre os valores e o saber que é transmitido.

Essas reflexões do professor referem-se, na maior parte das vezes, a duas questões básicas: "o que é o *conhecimento* da realidade?" e "o que é *valioso* para a educação?"

As respostas a estas perguntas dependem de como se explica o próprio homem e da interpretação filosófica que se dá ao ser humano.

Como qualquer fenômeno da natureza, o homem pode ser interpretado de diferentes formas, dependendo da opinião e da orientação do pensamento de quem tenta explicá-lo.

Se as concepções filosóficas sobre o homem buscam explicar também o conhecimento humano e os valores que devem dirigir seu comportamento, dizemos que essas interpretações são aplicadas à educação.

O conhecimento é o principal instrumento de trabalho dos educadores. O professor trabalha com o aluno como um todo, mas se preocupa essencialmente, com a maneira pela qual o educando conhece o mundo que o cerca.

Os valores determinam os critérios que vão dirigir todas as questões de escolha e de tomada de decisão. Isto afeta diretamente o sistema de avaliação que envolve alunos e professores, o que determina o que é desejável nos conteúdos e programas escolares e o que o aluno deve aprender.

A educação é regulada por leis que refletem a maneira de uma sociedade interpretar o homem, o conhecimento, os valores e a realidade. As correntes filosóficas de concepção do homem são múltiplas. Mas algumas dessas interpretações, por sua organização e coerência filosófica, alcançaram notoriedade, influenciando no modo de pensar da sociedade. Na educação brasileira atual, influem mais intensamente a posição pragmática, a posição humanista e a posição existencialista.

Cada uma delas tem uma forma particular de interpretar o homem e o processo educacional. Em alguns pontos podem coincidir, em outros não. Vejamos essas teorias, em seus aspectos principais.



A *posição pragmática* oferece uma interpretação do ser humano e de sua vida com base na evolução científica do saber, principalmente na Física, na Matemática, na Biologia, na Psicologia e na Sociologia. São estes os pontos principais desta teoria:

- O homem é essencialmente um ser social, cuja existência deve estar voltada para o progresso e bem-estar do grupo.
- A realidade que envolve o ser humano é a de um mundo e uma sociedade em constante transformação. Como o homem vive no mundo, os valores que dirigem o comportamento humano também se modificam, acompanhando essa contínua mudança.
- O homem conhece a realidade através da experiência sensível, isto é, através dos sentidos. O que não pode ser experimentado não é real para ele.
- A educação escolar visa a solução de problemas reais. A escola deve reproduzir a realidade que o aluno vive em seu grupo, para familiarizá-lo com as verdadeiras condições de vida.
- A criança é um organismo vivo que precisa usar seu potencial de inteligência para desenvolver-se.
- A educação deve integrar a criança ao meio de uma firma produtiva, possibilitando sua adaptação a uma sociedade em permanente mudança. E deve garantir à criança a experiência ativa, tendo em vista que só se aprende a viver, vivendo e só se aprende a fazer, fazendo.

A *interpretação humanista* é bem antiga, tem evoluído e se modificado ao longo da história em variadas teorias que, no entanto, mantêm uma essência. Podemos, assim, resumi-la:

- O homem é sobretudo um ser racional, superior na escala animal. É a capacidade para raciocinar e a habilidade de seu raciocínio que o tornam humano, diferente de outros animais. Desta forma, a corrente humanista atribui intensa valorização ao saber, ao conhecimento em si, à cultura acumulada com o desenvolvimento da humanidade, que são os produtos da razão humana.
- A realidade que envolve o homem existe por si mesma, é a própria existência do universo. Independe, portanto, do conhecimento que dela tenha o homem.
- A educação escolar visa ao desenvolvimento intelectual, através da aprendizagem dos conhecimentos acumulados na cultura.
- A criança deve adquirir, na experiência escolar, um conhecimento abrangente que lhe permita vir a compreender a realidade e o que sobre esta a humanidade conseguir saber. No processo ensino-aprendizagem, o conteúdo de ensino baseia-se na herança cultural que pode ser aprendida através de materiais que familiarizem o aluno com o mundo à sua volta, que promovam o seu desenvolvimento intelectual e o de sua personalidade.
- A essência do ser humano é a razão, a capacidade racional. Esta essência é imutável, não sofre a ação do tempo ou das mudanças sociais. Por isto, os valores que dirigem a vida humana são permanentes: o homem busca a perfeição, o conhecimento, a vida ordenada. Os valores são ideais, mas o comportamento deve refletir um equilíbrio racional entre a realidade e o desejo de perfeição. Por isto, numa educação humanista, há uma profunda valorização do trabalho intelectual, da existência acumulada intelectualmente, do aprender a pensar e a raciocinar.
- Os valores a serem alcançados no desempenho escolar são ditados pela sociedade. Através dos educadores, a sociedade estabelece o conteúdo mais importante e os critérios que determinam o que é desejável e perfeito.

A *interpretação existencialista* é uma corrente renovadora dentro da filosofia tradicional. Apresenta alguns pontos em comum com o pragmatismo, mas difere bastante do humanismo.

São estas as características identificadoras da posição existencialista:

- A interpretação do ser humano e de sua vida baseia-se no conceito de liberdade. O homem é um ser que age em liberdade. É responsável pelo que faz de si mesmo e de sua vida porque tem liberdade para escolher.

- A educação existencialista é um processo de escolhas. A criança aprende através de experiências que têm importância para ela e que por ela são selecionadas porque atendem aos seus interesses e desejos.
- A realidade é o que o homem vivencia — é o seu mundo. O conhecimento da realidade decorre, portanto, da vivência, da consciência dessa realidade. A vivência é a experiência completa: engloba a experiência sensorial, intelectual e, sobretudo, emocional, integrando todo o campo de vida do homem.
- A escola deve encorajar o aluno a exercitar sua capacidade de escolha e a confiar em sua habilidade para decidir. Os valores básicos que dirigem o comportamento devem ser criados pelo próprio ser humano, na medida em que este decide o que é importante ou desejável em seu comportamento. Este processo desenvolve a responsabilidade, que deve ser um efeito da liberdade. Agir é produzir consequências e renovar as possibilidades de escolha.
- As atividades oferecidas pela escola são apresentadas ao aluno pelo professor, que deve estimular o educando a participar, a esclarecer suas dúvidas e a aceitar as próprias escolhas. A base do trabalho educativo é o respeito mútuo, o diálogo e a troca de experiências entre o professor e alunos.
- Para o existencialista o importante não é o aluno concordar ou ser bem sucedido, e sim refletir, examinar os diferentes pontos de vista e escolher o próprio. É fundamental que o aluno seja honesto consigo mesmo: que escolha em liberdade, seja responsável por seus atos e pela direção que der à própria vida.

## Lembre-se

- *A educação brasileira reflete a maneira pela qual a sociedade brasileira interpreta a natureza humana, o conhecimento, os valores desejáveis e a própria realidade.*
- *Na educação brasileira atuam mais significativamente três correntes filosóficas: o Pragmatismo, o Humanismo e o Existencialismo.*
- *Pela visão pragmática, o aluno deve aprender fazendo, vivendo a experiência concreta da realidade que o envolve, resolvendo problemas comuns de seu grupo e participando ativamente do processo ensino-aprendizagem para tornar-se um membro útil ao grupo.*
- *Segundo a visão humanista, o aluno deve dominar o saber acumulado pela cultura do grupo. Cabe à escola encontrar os meios de transmitir adequadamente esse conhecimento para familiarizar o aluno com a realidade e propiciar o desenvolvimento de sua personalidade, sobretudo no aspecto intelectual.*
- *De acordo com a visão existencialista, a educação é um processo permanente de escolhas. O aluno aprende a optar, a decidir o que é importante para si e a ser responsável, honesto e livre em suas decisões.*
- *As diferentes concepções sobre o homem determinam os objetivos, as atividades, os meios e os recursos do processo ensino-aprendizagem e os sistemas e critérios de avaliação do desempenho do aluno.*

## PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário)

Em sua atividade de classe, quais os tipos de experiências mais utilizados no processo ensino-aprendizagem:

- a) experiências ativas como pesquisas, coleta de dados, construções, resolução de problemas práticos?

- b) experiências intelectuais como leitura de fatos, memorização de informações, relatos orais e escritos, análise de problemas teóricos?
- c) experiências que envolvam escolhas e decisões, com os alunos propondo atividades, determinando as maneiras de solucionar questões, realizando avaliação e crítica de resultados obtidos?

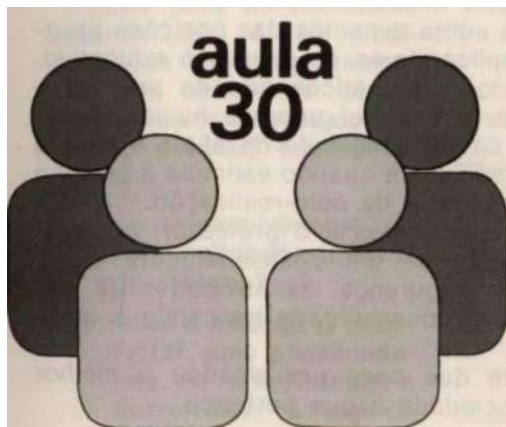
2. Ao orientar o processo de desenvolvimento de seus alunos, o que você valoriza mais:

- a) a capacidade de criança para ajustar-se ao grupo e trabalhar cooperativamente?
- b) o bom rendimento em exercícios e testes e a habilidade intelectual para aprender?
- c) a independência, o gosto pelo debate, a capacidade de decidir e de ser responsável pelas escolhas feitas?

3. Você acha que, na sala de aula, sua atividade reflete mais:

- a) uma posição pragmática ou utilitarista de educação?
- b) uma posição existencialista?
- c) uma mistura dessas posições?

Justifique sua opinião.



## FINS DA EDUCAÇÃO

### OBJETIVOS DESSA AULA

- Estabelecer as relações entre as diferentes posições interpretativas do homem e os fins desejáveis para o processo educacional.
- Identificar os fins da educação brasileira.
- Caracterizar a importância na ação pedagógica que promove o alcance dos fins e objetivos educacionais desejados.

### TEXTO PARA LEITURA

Desde que surgiu no mundo, o homem vem cumprindo um longo caminho em direção ao próprio ajustamento e aperfeiçoamento.

O caminho em busca dos objetivos desejados nem sempre é simples e direto. A humanidade, como um todo, avança, cria, transforma, organiza-se, busca melhorar sua qualidade de vida e ser feliz.

Todas as mudanças que caracterizam a evolução humana no processo educativo trazem, para a sociedade e os educadores, uma série de questões sobre seus efeitos na vida grupai.

A educação é um processo social obrigatório: sem ela não há vida social nem preservação ou renovação da cultura do grupo.

A educação é, também, um processo pessoal de atualização das potencialidades do ser humano. É pela educação que o homem desenvolve sua personalidade e se transforma em pessoa consciente de sua identidade.

Sendo um fato obrigatório, universal e permanente, a educação visa a fins últimos, a valores essenciais ao ser humano. Na aplicação prática, porém, esses fins gerais são transformados em objetivos, em alvos mais próximos.

Os fins últimos, universais e gerais da educação atendem aos valores estabelecidos e aceitos pela sociedade. Já os objetivos atendem às circunstâncias e acontecimentos locais, os objetivos são compatíveis com a época e as mudanças sociais.

O questionamento básico dos educadores é: *que tipo de homem queremos formar?*

As respostas podem ser várias: um homem útil, culto, responsável, saudável, livre e realizado, trabalhador...

Não há uma resposta única. Ao nos indagarmos sobre "para que devemos educar", adotamos uma posição filosófica. Cada pessoa e cada sociedade desenvolvem, em função de sua realidade, uma ou mais teorias de interpretação do homem e de sua educação.

Cada corrente filosófica tem uma definição de homem, dos valores desejáveis e da própria educação. Estabelece os fins do processo educativo e dirige, através deles, os objetivos, os conteúdos, os meios educacionais e as diretrizes para a vida humana.

A legislação brasileira abrange leis que fixam os fins da educação nacional, a serem observadas na escola.

As Leis n.ºs 4.024, de 1961, e 5.692, de 1971, que você vai encontrar ao término deste volume, estabelecem os fins da educação nacional, recomendando a formação integral do homem, o desenvolvimento de suas

potencialidades como elemento de auto-realização, a qualificação para o trabalho e o preparo para o exercício consciente da cidadania.

Ao cumprir a legislação, a escola adota aspectos das posições pragmática, humanista e existencialista, aplicando-os ao processo educativo.

Assim, a escola atende a aspectos pragmáticos quando prepara o indivíduo para viver em sua sociedade e em seu grupo; é humanista ao promover o desenvolvimento integral da personalidade do aluno e levá-lo a conhecer a cultura do grupo; e existencialista quando estimula a escolha responsável, a busca da dignidade pessoal e da auto-realização.

No desenvolvimento do trabalho escolar, você, o professor, é o responsável pela escolha de uma direção, de um posicionamento claro, coerente e honesto, que oriente, com segurança, as atividades de seu aluno para que ele faça opções com responsabilidade buscando a auto-realização e o ajustamento.

Deste modo, você contribui para que cada um alcance o melhor resultado para si mesmo e para a sociedade a que pertence.

## **Lembre-se**

- *A educação é um processo que visa a alcançar mudanças que permitam o desenvolvimento do ser humano e de seu grupo.*
- *A educação visa a finalidades ou fins regulados pelos valores que*
- *A legislação que regula a educação brasileira propõe fins que derivam das correntes pragmatista, humanista e existencialista de concepção do homem.*
- *A escola e o professor estão submetidos às disposições das leis da educação: os objetivos que a escola estabelece e que o professor se propõe a alcançar através do trabalho pedagógico devem permitir o alcance das finalidades determinadas por lei.*

## **PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)**

1. **Você conhece as finalidades da educação brasileira?**
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
2. **Em sua escola, as leis de educação são consultadas ou debatidas quando, ao preparar o planejamento de períodos de trabalho, o grupo de professores tem de estabelecer os objetivos da atividade escolar?**

- 3. Os objetivos por você definidos para as atividades diárias, isto é, as modificações de comportamento que os alunos devem desenvolver através do trabalho escolar, contribuem para:**
- a) o desenvolvimento da personalidade integral da criança?**
  - b) levar a criança a manifestar suas possibilidades de criatividade, a desenvolver a capacidade de aplicar sua experiência e liberar suas emoções?**
  - c) familiarizar a criança com o trabalho produtivo, as necessidades e oportunidades da vida social?**
  - d) desenvolver as qualidades de um cidadão?**
  - e) ajustar a criança à sua realidade social?**
- 4. Você se preocupa em contribuir para que seus alunos se sintam felizes na sala de aula?**

### Sugestão de Bibliografia para o Professor-Aluno:

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação?* São Paulo. Editora Brasiliense. 5 ed. 1982.
- CARVALHO, Irene Mello. *O Processo Didático*. Rio de Janeiro. Editora da Fundação Getulio Vargas. 3 ed. 1974.
- COTRIM, Gilberto e PARISI, Mário. *Fundamentos da Educação*. São Paulo. 6 ed. 1982.
- CUNHA, Maria Auxiliadora Versiani. *Didática Fundamentada na Teoria de Jean Piaget*. Rio de Janeiro. Editora Forense. 1972.
- DORIN, Lannoy. *Psicologia da Criança*. São Paulo. Editora do Brasil. 1975.
- . *Livro-Texto de Psicologia da Educação*. São Paulo. Editora do Brasil. 1975.
- FEATHERSTONE, W. B. *O aluno de Aprendizagem Lenta*. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico Editora. 1968.
- GOULART, Íris Barbosa. *Fundamentos Psicobiológicos da Educação*. Belo Horizonte. Editora Lê. 1979.
- KNELLER, George N. *Introdução à Filosofia da Educação*. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 6 ed. 1981.
- KOETHE, J. *O Processo Ensino-Aprendizagem*. Porto Alegre. Editora Globo. 1979.
- MOSSÉN, Paul. *O Desenvolvimento Psicológico da Criança*. São Paulo. Editora Nacional. 2 ed. 1965.
- NOVAES, Maria Helena. *Psicologia da Criatividade*. Petrópolis. Editora Vozes. 5 ed. 1980.
- OSTERRIETH, Paul. *Introdução à Psicologia da Criança*. São Paulo. Editora Nacional. 2 ed. 1965.
- PIERSON, Donald. *Teoria e Pesquisa em Sociologia*. São Paulo. Editora Melhoramentos. 4 ed. 1955.
- SCHEIFELE, Marian. *O Aluno Bem-Dotado*. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico Editora. 1967.
- SOUZA, Alcídio M. de. *Artes Plásticas na Escola*. Rio de Janeiro. Bloch Editores. 6 ed. 1977.
- BOTTOMORE, T. B. *Introdução à Sociologia*. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 3 ed. 1970.
- MALPASS, Leslie F. et alii. *O Comportamento Humano*. Rio de Janeiro. Editora Renes. 1979.
- . *O Comportamento Social*. Rio de Janeiro. Editora Renes. 1970.
- ABCOCK, C. J. *Manual de Psicologia*. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1963.
- ELKIND, David. *Crianças e Adolescentes*. Ensaios Interpretativos sobre Jean Piaget. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1972.
- HUNTER, Madeline. *Ensine mais — mais depressa*. Petrópolis. Editora Vozes. 2 ed. 1976.
- DELLA TORRE, M. B. L. *O Homem e a Educação*. São Paulo. Editora Nacional, sd.
- SANDSTROM, C. I. *A Psicologia da Infância e da Adolescência*. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 5 ed. 1975.
- LIMA, L. O. *Mutações em Educação Segundo McLuhan*. Petrópolis. Editora Vozes. 3 ed. 1971.
- KRECH, David e CRUTCHFIELD, Richard S. *Elementos de Psicologia*. Vol. 1. São Paulo. Livraria Pioneira Editora. 2 ed. 1968.
- LÓPEZ, Rafael Ernesto. *Introdução à Psicologia Evolutiva de Jean Piaget*. São Paulo. Editora Cultrix. 2 ed. 1976.
- DOLLE, Jean-Marie. *Para Compreender Jean Piaget*. Uma Iniciação à Psicologia Genética Piagetiana. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1975.
- WOLFF, Werner. *Fundamentos de Psicologia*. São Paulo. Editora Mestre Jou. 1967.

**SUPERVISÃO GERAL**  
**DIVISÃO DE PLANEJAMENTO — DPLAN — FUNTEVÊ**

Adélia Maria Nehme Simão e Koff  
Léa Maria Sussekind Viveiros de Castro  
Maria Caldeira Fucs  
Sônia Maria Vargas  
Susana Kaz

**COORDENAÇÃO EXECUTIVA**  
**DIVISÃO PEDAGÓGICA — CBTVEGA**

Wilson Choeri  
Lia Dalva Jacy Grosso  
Rosa Fischer  
Vera Beraldo

**ELABORAÇÃO DO CONTEÚDO**

Ana Lúcia Siqueira Leão  
Luzia Emilce Gatin

**REVISÃO**

Sônia Brandão

**PROGRAMAÇÃO VISUAL**

Yonne Polli

**ILUSTRAÇÃO**

Cristine Nunes



**VOLUME 1**

**Fundamentos da Educação**

•

**VOLUME 2**

**Didática**

•

**VOLUME 3**

**Comunicação e Expressão**

Língua Portuguesa  
(Conteúdo e Metodologia)

**Educação Artística**

Artes Plásticas  
Música

•

**VOLUME 4**

**Ciências Físicas e Biológicas**

(Conteúdo e Metodologia)

**Educação para Saúde**

•

**VOLUME 5**

**Matemática**

(Conteúdo e Metodologia)

•

**VOLUME 6**

**Estudos Sociais**  
(Conteúdo e Metodologia)

**Estrutura e Funcionamento do Ensino  
de 1.º Grau**  
**Educação Física — Jogos e Recreação**  
**Recursos Audiovisuais**



**FUNTEVÊ**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**FUNDAÇÃO CENTRO BRASILEIRO DE TV EDUCATIVA**

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)